

Conheça a história do time mais querido do mundo

SÃO PAULO

Edição Histórica

on
EDITORA

O MUNDO DO
FUTEBOL
ESPECIAL



Ano 1 - Nº 4
R\$ 9,90
€ 3,30



TU ÉS FORTE, TU ÉS GRANDE!

Todas as suas conquistas, as suas glórias
Entrevistas exclusivas e depoimentos inéditos
Estatísticas e os 100 maiores ídolos



Engana-se quem pensa que este Majestoso Tricolor carrega o nome desta mega-cidade de São Paulo por mera coincidência.

Os gigantes já nascem grandes.

Assim, quando o São Paulo Futebol Clube nasceu, essa cidade já era grande e precisava de um representante à altura de sua grandeza.

E mais: não nasceu o São Paulo da vontade de meia dúzia de pessoas que se juntaram para formar um time de futebol. O Tricolor é o resultado não da junção, mas do filtro por que passaram outras agremiações. É o resultado da soma de paixões, da multiplicação de corações.

Tamanha grandeza, tamanhas façanhas.

Nossa coleção de títulos é imensa. Além da conquista de 1931, na década de 40 faturamos cinco campeonatos paulistas e ganhamos fama como o rolo compressor do futebol estadual. O Campeonato Brasileiro já foi nosso por três ocasiões: 1977, 1986 e 1991.

Coube ao São Paulo a maior transação financeira da época, não só da Cidade, do Estado ou do País, mas, sim, da América do Sul, quando trouxe do Rio de Janeiro o fabuloso Leônidas, jóia rara que se transformaria no Diamante Negro de todos os amantes do futebol.

Para a estréia de um ídolo dessa magnitude, nada mais justo que um palco engalanado como foi o Pacaembu naquele domingo, 24 de maio de 1942, quando exatos 74.078 torcedores pagaram



ingresso para lotar o Estádio Municipal, um público jamais batido mesmo quando as dependências foram ampliadas com a construção do Tobogã de discutível gosto.

Continuamos fazendo história com nossa grandeza. Nos anos 60, inauguramos o estádio Cícero Pompeu de Toledo, o nosso Morumbi, o maior estádio

particular do Mundo.

O Mundo se curvou ao nosso majestoso futebol por duas vezes, em 1992 e 1993. Ostentamos essas estrelas em nosso peito, junto ao nosso coração, com muita emoção e orgulho.

Mas não apenas por essas conquistas é que o nome do São Paulo é respeitado e reverenciado em todo o Mundo. Também pelos atletas que formamos; por nossos torcedores que estão em todos os Continentes.

Nossas glórias vêm do passado, como canta o nosso hino. Passado construído com alicerces da raça, do caráter, da vontade dos pioneiros tricolores.

Passado sólido que garante futuro alvissareiro. Como campo bem irrigado, os talentos brotam no São Paulo. Como brota e cresce a sua torcida que, orgulhosamente, beija nosso estandarte ao cantar: "Tu és forte, tu és grande!"

Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa
Presidente

CONSELHOS

Presidente do Conselho Deliberativo
Afonso Renato Meira

Vice-Presidente do Conselho Deliberativo
Ataíde Gil Guerreiro

Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto

Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa

Vice-Presidente
Marcelo Martines

Diretor Secretário-Geral
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor Administrativo
Antônio José Baptista Ferreira

Diretor Financeiro
Oswaldo Vieira de Abreu

Diretor de Planejamento e Controle
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Diretor de Futebol
Juvenal Juvêncio

Diretor Jurídico
Kalil Rocha Abdalla

Diretor de Esportes Amadores
Domingos Ferreira de Moraes Jr.

Diretor Social
José Reis July

Diretor de Futebol de Campo Social
José Miguel de Andrade

Diretor de Manutenção
Paulo Nascimento de Godoy

Diretor de Obras
Roberto Natel

Diretor de Marketing
Marcio Sanzi

Diretor de Comunicações
Luiz Celso de Piratininga Figueiredo



Índice

História 1930 – 1939	04
História 1940 – 1949	08
História 1950 – 1959	14
História 1960 – 1969	18
História 1970 – 1979	22
História 1980 – 1989	26
História 1990 – 1999	30
História 2000 – 2004	36
O clube	40
Entrevista Roberto Dias	44
Entrevista Arlindo	45
Entrevista Gilberto	46
Entrevista Paraná	47
Entrevista Pita	48
Entrevista Terto	49
Os 100 mais	50
Técnicos de todos os tempos	70
Os times campeões	73
Galeria dos presidentes	74
O São Paulo nas Copas do Mundo	74
Pratas da casa	75
História em números	76
Coração tricolor	79



PRESIDENTE: Paulo Roberto Houch
prh@editoraonline.com.br

REDAÇÃO
Diretora de Redação: Andrea Calmon
redacao@editoraonline.com.br

Diretores Editoriais: Mário Lúcio Marinho
(mariomarinho@uol.com.br)
Silvio Natacci Filho
(silvionatacci@terra.com.br)
Tim Teixeira
Raul Snell Jr.
Paulo Viana (Power Vision)
(paulooviana@terra.com.br)

Consultoria:
Projeto Gráfico: Arquivo Gazetaesportiva.doc
Arquivo Estado de São Paulo
Arquivo Pessoal
Renata Consoli

Colaboraram nesta edição:
Fotos: Arquivo Gazetaesportiva.doc
Arquivo Estado de São Paulo
Arquivo Pessoal
Renata Consoli

Revisão:

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Coordenação: Arlete Scantamburlo
diagramacao@editoraonline.com.br
Marcos Alex Borges

Digitalização de Imagens:

ESTÚDIO
Coordenação Fotográfica: Arnaldo Bento
estudio@editoraonline.com.br
Paulo Batelli

Fotógrafo:

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade: Isidro de Nobrega
Gerente de Publicidade: Patrícia Massini Caldeira
comercial@editoraonline.com.br
Executivos de Conta: Antônio Demésio, Célia Candido, Graziella
Vilela Fonseca, Luciana Lemes Rodrigues,
Jussara Baldini, Márcia Figueira, Rosana
Franchi e Simonetta Ielo
Assistente de Publicidade: Amanda Bezerra dos Santos

MARKETING
Coordenação de Marketing: Daniela Cardoso
mkt@editoraonline.com.br
Assistente de Marketing: Bianca Grasseschi e Juliana Santos

CANAIS ALTERNATIVOS: vendaavulsa@editoraonline.com.br
Luciana Castropil Logarzo, Leandro
Mileski Francisco, Mauro Garbellini e
Ronie Emerson Miquelino
Tel: (0**11) 3393-7777

LOGÍSTICA: Luiz Carlos Sarra

ADMINISTRAÇÃO: financeiro@editoraonline.com.br
Gerente de Suprimentos: Jacy Regina Dalle Lucca
Gerente Administrativa: Isabel Cristina Ferreira

CRÉDITO E COBRANÇA
Assistentes: Nanci de Souza Monteiro, Nanci de
Araújo Nunes e Patricia Silva Souza
cobranca@editoraonline.com.br

Impresso por Profl Editora Gráfica
Distribuído no Brasil por Dinap
Embalagem e manuseio Riprell Ltda.
Distribuição em Portugal Midesa S.A.

O Mundo do Futebol Especial - Edição Histórica São Paulo, é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. - Cx. Postal 61085 - CEP 05001-970 - São Paulo - SP - Tel: (0**11) 3393-7777. A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor.

Números Atrasados com o IBC ou por intermédio do seu jornaleiro ao preço da última edição acrescido das despesas de envio.

Para adquirir com o IBC - Tel/Fax: (0**11) 3393-7777 - Cartão de Crédito - Cheque nominal cruzado ao IBC - Instituto Brasileiro de Cultura - Depósito em conta corrente Banco do Brasil - Ag. 3320-0 - Conta 6592-7 enviando comprovante e dados para envio por fax. É necessário checar a disponibilidade do exemplar em nosso estoque com antecedência. online@editoraonline.com.br
Pela internet: www.revistaonline.com.br

A On Line Editora tem a revista que você procura! Confira algumas das nossas publicações e boa leitura.

ARTESANATO: Apostila de Pintura • Arte & Découpage • Arte do Ideograma • Arte em Festas Infantis • Arte em Madeira • Arte em Papel • Artesanato em Meia de Seda • Artesanato em Pet • Bijuteria & Acessórios • Biscuit Bebê • Biscuit Especial Cozinha • Biscuit Especial Imãs • Biscuit Especial Potes • Biscuit Extra • Bonecas de Pano • Cortinas & Bandos • Cosmética Artesanal • Craquelê • Decoração Artística Especial • Decorando Álbums • Scrapbooking • Galeria em Tela • Galeria em Tela Especial • Moda em Bolsas • Passo a Passo do Desenho & Pintura • Pastilhas e Mosaico • Pátina & Satinê • Pintura em Tecido • Pintura em Tela • Pintura em Tela Especial • Sabonetes Artesanais • Tie-Dye • Trabalhos Artesanais Especial • Velas Decorativas

MODA E BELEZA: Cabelos Afro • Cabelos Curtos • Cabelos Infantis • Cabelos Longos • Cabelos para Noivas • Figurino Debutantes • Figurino Festa • Figurino Infantil • Figurino Moda Gestante • Figurino Moda Senhora • Figurino Moldes • Figurino Moldes Especial • Figurino Noivas • Figurino Pajens e Daminhas • Figurino Tamanhos Grandes • Unhas Decoradas

BORDADO: Arte em Barbante • Arte em Patchwork • Barradinhos em Croché • Barradinhos em Ponto Cruz • Bordados em Panos de Prato • Cordões Encerados • Enxoval em Vagonite • Figurino Croché • Figurino Ponto Cruz • Figurino Tricô Inverno • Linhas e Pontos • Macramê • Moda Reciclada • Monogramas em Ponto Cruz • Mouliné Bordados • Ponto Reto • Recicle e Crie • Roupa em Croché • Tapetes em Barbante • Tramas e Pontos • Tramas e Pontos Especial

NEGÓCIO: Meu Próprio Negócio Meu Próprio Negócio Especial
PLANTAS: Guia de Hortas e Pomar • Ikebana • O Mundo das Orquídeas • O Universo do Bonsai • Plantas e o Feng Shui • Saúde e Cura pelas Plantas Fitoterapia
BICHOS: A revista do Pit Bull • Adestramento & Treinamento • Bichos em Casa
CULINÁRIA: As Melhores Receitas de Churrascos • Bolando Bolos • Bolando Bolos Especial • Delícias da Cozinha Extra • Receitas Diet & Light • Salgadinhos & Receitas Especial

DECORAÇÃO: Anuário Casa & Decoração • Armários & Closets • Armários de Cozinha • Banheiros & Lavabos • Casa & Ambiente Bebê • Casa & Ambiente Bebê Especial • Cozinhas & Salas de Almoço • Decoração & Estilo • Decoração & Lazer • Espaços Profissionais • Feng Shui em Casa • Grandes Nomes da Decoração • O Quarto dos Filhos • Pequenos Ambientes • Projetos para Banheiros • Quartos & Closets • Quartos de Casal • Salas & Livings • Salas de Banho • Salas de TV

TURISMO: Campos do Jordão • Cancun • Cidades Históricas de Minas • Cuba • Ecologia e Turismo • Florianópolis • Fortaleza • Lisboa • Litoral Brasileiro • Natal • Orlando • Pacotes Turísticos • Pantanal • Paris • Porto • Recife • Resorts Brasileiros • Roteiros de Hotéis Fazenda • Roteiros Românticos • Salvador • Serra Gaúcha • Viagem com Filhos

VEÍCULOS: Automóveis Antigos • Dream Cars • Fúria • Pick Ups & 4x4 • Salões de Automóveis

ASTROLOGIA: Anuário Astrológico • Destino Astral • Simpatias e Dicas
ESPORTES: Edição Histórica Palmeiras • O Mundo do Futebol • O Mundo do Futebol Especial

Aviso importante: A On Line Editora não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicados nesta revista, nem garante que promessas divulgadas como publicidade serão cumpridas. Cabe ao leitor avaliar cada caso e buscar informações sobre produtos e serviços aqui anunciados.



NASCE O S CLUBE

**DISPOSTO A
RESGATAR
O PASSADO,
NASCE UM
TIME COM
VOCAÇÃO DE
CAMPEÃO.**

“**O** São Paulo Futebol Clube, fundado na cidade de São Paulo, onde tem foro e sede, em 16 de dezembro de 1935, preservador das glórias e tradições do São Paulo Futebol Clube da Floresta, o qual foi fundado em 25 de janeiro de 1930 e extinto em 4 de maio de 1935, é uma sociedade civil...”

Assim começa o Estatuto Social do majestoso Tricolor. Fiel à determinação de sua Lei Maior, o São Paulo não só resgatou as glórias do passado como começou a escrever, tendo como base aquela diretriz, uma das mais belas, gloriosas e emocionantes páginas do sagrado livro do futebol mundial.

A assembléia de fundação deste Majestoso São Paulo foi realizada no dia 16 de dezembro de 1935. Local: rua 11 de Agosto, 9-A. Descontentes com o fim do antigo São Paulo Futebol Clube, do bairro da Floresta, uma avalanche de torcedores comparece ao local, mas tudo é resolvido de forma rápida. Em menos de duas horas, está fundado o São Paulo Futebol Clube.

Mesmo nome, mesmas cores, mesmo escudo, mas destinado a escrever uma outra história.

Todos os demais acontecimentos também se precipitam com muita rapidez. O próprio presidente eleito, o senhor Manoel do Carmo Meca, viaja logo em seguida para Curitiba atrás de jogadores. De lá, traz o goleiro King, José e Segoa. Providencia-se a filiação do novo time à Liga Paulista de Futebol e, no dia 25 de janeiro de 1936, está tudo pronto para a estréia oficial, que seria contra a Portuguesa Santista, no campo do Palestra Itália.

Tudo providenciado, menos um pequeno detalhe: ninguém se lembrara de que naquele dia haveria uma parada militar na cidade e, nessas ocasiões, não era autorizada a realização de outros eventos públicos de porte. Uma hora antes do horário previsto para o início do jogo, o tenente Porfírio da Paz (que mais tarde seria o autor do hino do São Paulo) sai correndo do Palestra Itália ao encontro do secretário da Educação Cantídio Campos, que participava do desfile na Avenida Paulista. Esbaforido, invade o palanque das autoridades e consegue a autorização num papel de receita (o dr. Cantídio era médico). Só então as portas do estádio são abertas.

Em campo, para o seu primeiro jogo, o São Paulo vence por 3 a 2, com este time: King; Rui e Picareta; Ferreira (Júlio), José e Segoa; Antoninho, Garbardo, Gutierrez (Juca), Carrazzo e Paulo.

Nascia, assim, o “Clube da Fé”.

Você sabia...
... que **Teixeirinha**
é o jogador que mais
tempo atuou pelo
São Paulo?
Ele jogou durante
16 anos e 7 meses.

ÃO PAULO, DA FÉ



1938 Campeonato Paulista – Time vice-campeão.

Em seu primeiro Campeonato Paulista, naquele ano de 1936, o São Paulo fica em 4º lugar. No ano seguinte, não consegue se classificar para o segundo turno. Mas, em 1938, depois de fazer uma fusão com o Estudantes,

conquistando os seus melhores jogadores, chega ao vice-campeonato. Entretanto, não consegue reeditar sua boa campanha e tira o 5º lugar em 1939.

Aí, iria começar a primeira década de ouro.

Preservando o Passado 1930/1935

No começo dos anos 30, o futebol paulista e brasileiro estavam em crise. De um lado, quem defendia o profissionalismo; de outro, os defensores do amadorismo. Em São Paulo, brigavam a LAF (amadorista) e a APEA (profissionalista). Com a vitória da corrente profissionalista, o Paulistano resolveu extinguir seu departamento de futebol. Daí, veio a idéia da fundação de um novo clube, unindo o Grande

Você sabia...
... que Friedenreich (foto abaixo) é o jogador com maior média de gols pelo São Paulo? Ele marcou 66 gols em 81 jogos, com média de 0,84 gol por jogo.



time do C. A. Paulista e a estrutura do time da A. A. Palmeiras.

Seis dias depois da fusão, o novo time realiza o primeiro treino com Friedenreich no time reserva. Foi o que bastou: o técnico João Chiavoni acabou demitido (de onde se vê que essa não é uma prática que começou no futebol dos dias atuais).

A estreia em competições oficiais acontece no dia 9 de março, contra o Ypiranga, pelo Torneio Início. O ponta-direita Formiga marca

o primeiro gol com a nova camisa. Mesmo com as dificuldades de um time que está nascendo, o São Paulo não faz feio e perde apenas um jogo naquele campeonato de 1930 e fica em segundo lugar na competição.

Disputado por 14 equipes, o campeonato de 1931 começa mal para o São Paulo, que perde quatro pontos nos quatro primeiros jogos. Além disso, perde também o goleiro Nestor, machucado num jogo contra o Palestra Itália, no Parque Antártica, e o técnico Rubens Salles é obrigado a fazer algumas improvisações. Mas, a partir daí, o time acerta e passa como um trator por cima dos adversários. Não perde para mais ninguém. E mais: devolve com um 4 a 2 a derrota do primeiro turno diante do Palestra e aplica um sonoro 4 a 1 no Corinthians, em pleno Parque São Jorge. Com apenas 7 pontos perdidos (na época, a classificação era feita por pontos perdidos e não por pontos ganhos, como hoje), o São Paulo fecha o campeonato em primeiro lugar, tornando-se campeão no seu segundo ano de vida.

O campeonato de 1932, disputado por 12 equipes, teve apenas um turno. Duas derrotas logo no começo – Palestra e Ger-

Linha do tempo

1935 - Desde o dia 3 de novembro de 1930, o Brasil é governado por Getúlio Vargas, que assumiu a Presidência da República após uma revolução que depôs Washington Luís e impediu a posse do presidente eleito Júlio Prestes ■ O PIB brasi-

leiro é de 22,2 bilhões de dólares ■ A população brasileira é de 37,74 milhões de habitantes ■ É lançada a música Cidade Maravilhosa, de André Filho ■ Nascem: o cantor Elvis Presley; o compositor Geraldo Vandré; o tenor Luciano Pavarotti ■

Morre a compositora Chiquinha Gonzaga. 1936 - A polícia do Estado Novo prende Luís Carlos Prestes, líder da Intentona Comunista, e sua mulher, Olga Benário, que está grávida ■ É lançado o Volkswagen, que é a resposta de Hitler ao Modelo T da Ford ■ Noel Rosa e Heitor dos Prazeres gravam o su-



1931 Campeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Armandinho, Barthô, Bino, Araken, Clodoaldo, Fried, Luizinho, Sasso, Milton e Junqueira. Agachado: Joãozinho.

...ria – complicam tudo e o São Paulo termina em segundo lugar. Nos dois anos seguintes, a história praticamente se repetiu: duas vezes vice-campeão.

Quando 1935 chega, o clube vive um dos momentos mais tumultuados de sua história, com a diretoria se desentendendo por causa da grave situação financeira. Depois de muita polêmica é realizada uma assembléia, no dia 14 de maio de 1935, quando é aprovada a extinção do São Paulo.

Alguns associados, entretanto, não concordam com essa extinção e chegam a fundar um outro time de futebol, o São Paulo A.C. que, entretanto, não consegue o apoio de todos os associados. Até que chega o histórico dia 16 de dezembro de 1935. Aí, sim, nasce o majestoso São Paulo Futebol Clube, destinado a preservar as glórias do antigo São Paulo, do bairro da Floresta. No dia 25 de janeiro seguinte faz o seu primeiro jogo – e essa passa a ser, por força de Estatuto, a sua Data Magna.



cesso Pierrô Apaixonado ■ **1937** - Nascem: o violonista Baden Powel; o jornalista Wladimir Herzog ■ Morre o compositor Noel Rosa ■ Getúlio Vargas fecha o Congresso Nacional, assumindo poderes ditatoriais. **1938** - É realizada a terceira Copa do Mundo, na França, e a Itália é campeã

■ Nasce o menestrel Juca Chaves ■ Lançado o livro Vidas Secas, de Graciliano Ramos ■ Nasce o cantor Martinho da Vila ■ Morre Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, cangaceiro brasileiro ■ Nasce Romy Schneider, atriz austríaca. **1939** - Hitler invade a Polônia e desencadeia a

Segunda Guerra Mundial ■ É lançada a música Aquarela do Brasil, de Ary Barroso ■ Nascem: o cineasta Gláuber Rocha; a tenista Maria Esther Bueno ■ Morre Sigmund Freud, médico e psicanalista austríaco ■ Carmem Miranda embarca para os Estados Unidos, onde faz 14 filmes.



FEOLA, LE O SUP

**CRAQUES
FORMAM O
O GRANDE
ESQUADRÃO
DA DÉCADA
DE OURO.**

Depois de ficar em 6º no campeonato de 1940, o São Paulo prepara-se para começar a viver sua primeira década de ouro. Em 1937, havia descoberto na várzea um nome que iria fazer parte da sua história: Vicente Feola. E ele volta em 1941 para montar o famoso “Esquadrão de Ouro”. Da Argentina, vem Sastre. Do Rio, Leônidas – o “Diamante Negro”, artilheiro da Copa de 1938, com 8 gols, considerado o maior jogador do futebol brasileiro na época. Custou 200 contos de réis, na maior transação do futebol sul-americano até aquela época. Ele viajou de trem para se apresentar ao São Paulo. Desembarcou na Estação do Norte, com Sílvio Caldas, o cantor das multidões, que arrebatava os corações com seu “Chão de Estrelas”. Mas foi só Leônidas quem saiu da estação carregado nos braços dos fãs, numa carreata que o levou até a antiga sede do São Paulo, na Praça D. José de Barros. E vem o primeiro título, em 1943, com este time: King, Piolin e Virgílio, Zezé Procópio, Zarzur

e Noronha, Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal. Foi o título em que “a moeda caiu em pé”. Para quem não sabe a história é a seguinte: até então, Corinthians e Palmeiras (ex-Palestra Itália) dividiam as honras (e a maioria) dos títulos paulistas. O São Paulo ainda era visto como um clube menor, digno apenas do desprezo dos grandes adversários. Tanto que, antes do início do campeonato, numa reunião na Federação Paulista de Futebol, dirigentes do Corinthians e do Palmeiras faziam suas apostas sobre quem seria o campeão. Dado o equilíbrio entre as duas equipes, diziam, o título poderia ser decidido na moeda: “Se der cara, Corinthians campeão; se der coroa, Palmeiras”, brincavam. “E o São Paulo?”, indagou alguém. “Bem, o São Paulo será campeão se a moeda cair em pé”, completaram a brincadeira.

Pareciam até ter razão, pois em sete jogos o São Paulo havia perdido 6 pontos. Saiu o treinador Conrado Ross, entrou Jorge Gomes de Lima, o Joreca, português de nascimento que havia feito um pouco de tudo. Tinha sido árbitro de futebol (foi ele quem apitou o jogo do São Paulo com o Corinthians na estréia de Leônidas), depois foi funcionário da Federação, virou jornalista e comentarista de rádio, e, por fim, técnico. Com ele, o Tricolor engata uma impressionante seqüência

Você sabia...

**... que a maior
goleada registrada
no Pacaembu
pertence ao São
Paulo? Foi no dia
08/07/1945: o
Tricolor venceu
o Jabaquara
por 12 a 1.**

ÔNIDAS. ERTIME



1943 Campeão Paulista – Da esquerda para a direita: Zarzur, Piolin, King, Virgílio, Zezé Procópio, Noronha, Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.

de vitórias: 12 ao todo. Até que chega a última partida, contra o Palmeiras. O São Paulo, com a vantagem de jogar pelo empate. Uma vitória do Palmeiras colocaria os dois times, mais o Corinthians, num fantástico supercampeonato.

O São Paulo havia vencido no primeiro turno (2 a 1) e a rivalidade entre as equipes crescia a cada partida. Eram jogos duros, brigados. Logo aos 6 minutos, o zagueiro Junqueira dá uma en-

trada violenta em Sastre e o coloca praticamente fora de combate. Na época não havia substituições e Sastre passou o tempo todo quase inutilizado na ponta-esquerda. O resultado não sai do 0 a 0 e o São Paulo faz a festa do título.

O bi escapa em 1944, mas, em 1945, todos vêem um São Paulo arrasador: 20 jogos, 16 vitórias, 2 empates, uma única derrota (essa diante do Corinthians, na quarta rodada do retorno). O que 



1945 Mais um título – Da esquerda para a direita: Piolin, Virgílio, Rui, Bauer, Noronha, Gijo, Barrios, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

marca a campanha são-paulina é o poder de fogo do seu ataque, que marca 70 vezes (com a impressionante média de 3,5 gols por partida). Em 10 jogos, a equipe chega ou passa dos quatro gols e, num deles (contra o Jabaquara), aplica estonteantes 12 a 1. Assim, o título chega por antecipação, na antepenúltima rodada, num jogo emocionante contra o Ypiranga. Duzentos faz o primeiro gol para o Ypiranga, Luizinho empata, porém Aldo marca 2 a 1 para o Ypiranga, ainda no primeiro tempo. No segundo, Luizinho empata de novo e Leônidas faz o gol do título. Detalhe: Luizinho, um dos heróis da decisão, participou de apenas

sete jogos, sendo substituído pelo paraguaio Barrios. Mesmo assim, fez 9 gols (mais de um por partida). O próprio Barrios não decepcionou: em 15 jogos fez 10 gols.

Em 1946, São Paulo e Corinthians disputam o título rodada a rodada. No confronto dos dois, pelo primeiro turno, o São Paulo ganha por 2 a 1, e repete o placar no segundo. Entretanto, empata com o Palmeiras e também tem dois empates inesperados contra a Portuguesa. Na última rodada, com 3 pontos perdidos, enfrenta o Palmeiras (já sem chance). O Corinthians, com 4 pontos, depende de uma derrota tricolor

Linha do tempo

1940 - O PIB brasileiro é de 27,6 bilhões de dólares ■ A população brasileira é de 41 milhões de habitantes ■ Inaugurado o Pacaembu. **1941** - O Brasil continua sendo governa-

do por Getúlio Vargas, que assumiu a Presidência em 1930 ■ Nascem: o cantor Roberto Carlos; o tenor Plácido Domingo; o cantor Paul Anka ■ Inaugurado o Hipódromo Cidade Jardim ■ O

Repórter Esso estreia no rádio e inaugura um novo estilo de jornalismo. **1942** - Nascem: Caetano Veloso; Gilberto Gil; Paulinho da Viola; Jimmy Hendrix; Paul McCartney. **1943** - Nascem: o beatle George Harrison; a cantora norte-americana-

ou, pelo menos, de um empate, para ir para uma partida extra. Outra vez a fatalidade age contra o São Paulo: o zagueiro Renganeschi se machuca aos 6 minutos de jogo e vai fazer número na ponta-esquerda. O jogo segue 0 a 0, dramático. Aos 38 minutos do segundo tempo, Bauer faz o cruzamento da direita; a bola alta, tocada pelo destino, toma o rumo do gol; o goleiro Oberdan, num salto espetacular para trás, ainda consegue prensar a bola na trave; Oberdan cai e a bola fica quicando junto à linha de gol; Renganeschi, manquitolando, se atira contra a bola e manda para as redes: São Paulo, 1 a 0. Campeão invicto!

Desde a derrota para o Corinthians na quarta rodada do retorno de 1945, o São Paulo não perdia um jogo. E a série vai-se estender até a quinta rodada do Campeonato de 1947 (quando perdeu para o Ypiranga). Foram 30 partidas. A sucessão de jogos sem derrota tira a Taça dos Invictos do Palmeiras, que tinha uma série de 22 jogos. Para os efeitos da disputa da taça, fica valendo a série de 23 jogos, que só iria sair para as mãos do Santos dez anos depois.

Das arquibancadas do Pacaembu, a alegre Grêmio São-paulino (a primeira torcida organizada de São Paulo) inicia uma carreata, com carros alegóricos, confetes e serpentinas, até a sede de A Gazeta Esportiva, no centro da cidade, para

apanhar a Taça dos Invictos. A torcida, fundada em 1939 por Manoel Raimundo Paes de Almeida, vestia camisas brancas e trazia no peito um círculo vermelho com a inscrição da agremiação.

Um detalhe: em meados da década de 40, a torcida ia aos estádios para ver dois jogos, pois o time de aspirantes do São Paulo era outra máquina. Campeão invicto em 1943, aplicou goleadas impiedosas em muitos adversários – inclusive



1946 Bicampeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Paulo Machado de Carvalho, Rui, Bauer, Piolin, Gijo, Renganeschi e Noronha. Agachados: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

uma de 14 a 0 sobre o Santos, em 1944. Nesse mesmo dia, uma fria tarde de junho, o time principal aplicou 9 a 1 em cima do próprio Santos. Festa para nenhum são-paulino se esquecer (e os santistas também). A equipe aspirante jogava com Caxambu (Doutor), Savério e Alfredo; Zaclis, Hélio II e Hélio I; Nuno, Yeso, Antoninho, Américo e Leopoldo. O time era tão bom que

na Janes Joplin; o cantor espanhol Júlio Iglesias; o cantor britânico Mick Jagger; a atriz francesa Catherine Deneuve ■ Nelson Rodrigues lança a peça *Vestido de Noiva*, que revolucionaria o teatro brasileiro. **1944** – Nascem: Chico Buarque de

Hollanda; Diana Ross; Henfil ■ Morre Glenn Miller, maestro norte-americano. **1945** – Bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki aterrorizam o mundo e põem fim à Segunda Guerra Mundial ■ Nascem: a cantora Elis Regina; a atriz Leila Diniz ■

Morrem: Adolf Hitler; Franklin Roosevelt; Mário de Andrade ■ Mussolini é executado ■ O presidente Getúlio Vargas é deposto ■ Lançada no cinema a dupla Grande Otelo e Oscarito. **1946** – Eleito pelo voto popular, o general Eurico Gas-



Nossa História 1940/1949



1948 Campeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Rui, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha. Agachados: China, Ponce de Len, Leônidas, Remo e Teixeira.

Yeso Amalfi, com poucas passagens pelo time principal, acabou sendo levado para o futebol da França. Terminou no Principado de Mônaco, onde se fez amigo do príncipe e desfrutou uma vida de rei.

O tri escapa em 1947, com uma campanha ruim e um quarto lugar, mas o Esquadrão de Aço ressurge em 1948, com novos nomes. A célebre intermediária – com Rui, Bauer e Noronha – continua lá, porém Mário havia tomado o lugar de Gijo no gol e o ataque infernal – Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira – perdera a ala direita. A má campanha

de 1947 havia derrubado Joreca e o comando da equipe estava novamente nas mãos de Vicente Feola. Ele traz um zagueiro que iria ficar na história: Mauro Ramos de Oliveira. Depois do primeiro treino do novo zagueiro, Renganeschi – o titular – chega para o treinador e diz: “Acho que devo ir arrumando as minhas malas”. De fato, no final daquele ano, Mauro já era o titular absoluto e Renganeschi deixava o clube.

Depois de um início claudicante, o time embala a partir da quarta rodada, com uma modificação importante feita por Feola: ele inverte as posições de Rui e Bauer. Dali até o final, apenas uma derrota (diante do Santos) e um empate (contra o Palmeiras). Foi o campeonato da emoção. Contra o Ypiranga (sempre ele), o São Paulo esteve em desvantagem por duas vezes e acabou vencendo a dois minutos do final. Contra o Santos, no final do primeiro turno, outra virada espetacular por 3 a 2. Contra o Palmeiras, 3 a 3, com o gol de empate

Você sabia...
... que o recorde de público no Pacaembu aconteceu na estréia do jogador Leônidas, no São Paulo?
Foi no dia 29 de maio de 1942:
70.281 espectadores assistiram ao São Paulo empatar com o Corinthians em 3 a 3. Leônidas não marcou.

par Dutra assume a Presidência da República, após 15 anos da ditadura de Getúlio Vargas ■ O presidente Dutra fecha os cassinos ■ Juan Domingo Perón é

eleito presidente da Argentina ■ Nasce Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil ■ Nasce a cantora Maria Bethânia ■ Nascem os compositores João Bos-

co e Aldir Blanc ■ Nasce a atriz Marieta Severo ■ Nasce o piloto Emerson Fittipaldi ■ Lançamento do biquíni. 1947 – Nasce a cantora Rita Lee ■ Adhemar de



1949 Bicampeão Paulista – Da esquerda para a direita: Rui, Savério, Mauro, Mário, Bauer, Noronha, Friaça, Ponce de Leon, Leônidas, Remo e Teixeira.

sendo feito aos 45 minutos do segundo tempo. E mais: vitória (2 a 1) contra a Portuguesa, também com um gol nos instantes finais.

O time pouco muda para o ano seguinte e a história também: São Paulo campeão. O Tricolor vai buscar o ponta-direita Friaça, do Vasco, e ele chega para fazer história: foi o artilheiro do campeonato, com 24 gols. Marcou 35% dos gols de um ataque arrasador, que fez 70 gols em 22 jogos (mais de 3 gols por partida). As goleadas impressionantes – 7 a 2 no Comercial, 5 a 1 no Palmeiras, 8 a 2 no Juventus, 5 a 1 duas vezes no Ypiranga e 5 a 0 no Nacional – dão à equipe o título de Rolo Compressor.

O título de campeão chega com uma rodada de antecipação, quando o São Paulo faz 3 a 1 sobre o Santos, mas a verdadeira decisão deu-se quatro rodadas antes, no confronto com o Palmeiras, quando a distância entre as duas equipes era de apenas dois pontos. Arrasador, o São Paulo faz 3 a 0 em 18 minutos. Ainda no primeiro tempo, o Palmeiras consegue diminuir, e volta a marcar quase no final do jogo. Mas, com um gol de Remo, aos 45 minutos, o São Paulo sela a sorte do jogo e, praticamente, a do campeonato. Quando o campeonato acaba, o São Paulo tem uma diferença de 8 pontos sobre o Palmeiras.

SP

Barros é eleito governador de São Paulo ■ Ocorre a primeira participação de estrangeiros na corrida de São Silvestre ■ Inaugurado o MASP, na Rua 7

de Abril. **1948** – O Brasil chega aos 50 milhões de habitantes ■ Morre o escritor Monteiro Lobato ■ Inaugurado, em São Paulo, o Teatro Brasileiro de

Comédia ■ Chico Landi é o primeiro brasileiro a pilotar uma Ferrari ■ Nasce o ator Tony Ramos. **1949** – A Campanha Vera Cruz inicia suas atividades.



O TÉCNICO E O CR

**NO BANCO,
BELLA
GUTMAN.
EM CAMPO,
O MESTRE
ZIZINHO.**

Depois de ganhar o título em 1949, o São Paulo parte em busca do tri e vai conhecer um dos momentos mais trágicos da sua história. Mesmo com um time enfraquecido em relação ao ano anterior, o Tricolor dispara na frente. Mas perde alguns pontos e, a quatro rodadas do final, ainda mantém a vantagem sobre o Palmeiras, seu mais sério perseguidor (7 pontos perdidos contra 9). O Palmeiras perde para o Corinthians e o São Paulo empata com o Guarani, em Campinas. A vantagem sobe para três pontos, porém o São Paulo perde dois jogos seguidos: Ypiranga (sempre ele) e Santos (que jamais havia vencido o São Paulo no Pacaembu). O Palmeiras vence seus dois jogos e entra na final com a vantagem de jogar pelo empate. E deu empate: 1 a 1, no jogo que ficou conhecido como "Jogo da Lama". Por dois motivos: porque foi disputado debaixo de um enorme aguaceiro, e o juiz inglês Mr. Bradley anulou, de forma incompreensível, um gol de Teixeira. Tanto que o

juiz voltou para a Inglaterra conhecido como "Signore Bradelli", depois de ter sido flagrado no baile de carnaval do Parque Antártica.

O esquadrão tricolor vai se esfacelando e termina o Campeonato de 1951 em 4º lugar. Leônidas encerra a carreira e faz uma experiência como técnico. Não dá certo. Reformulada, a equipe faz um bom campeonato no ano seguinte. Mas perde a oportunidade de disputar o título numa derrota de 1 a 0 diante da Portuguesa.

O processo de reformulação da equipe continua em 1953. Com o argentino Jim Lopes no comando técnico, restam na equipe apenas três jogadores campeões em 1949: Mauro, Bauer e Teixeira. Jim Lopes, um ex-pugilista, não era o único argentino na equipe: havia, também, o goleiro Poy, o atacante Albella e o armador Negri. O time começa bem, perde apenas um ponto no primeiro turno (um empate com o XV de Piracicaba), mas balança no retorno.

Uma derrota diante da Portuguesa, na 9ª rodada, coloca em risco um título que parece certo. No entanto, o time se acerta de novo e parte para a definição do campeonato. Uma grande vitória contra o Santos na Vila Belmiro (3 a 1), combinada com um empate do Palmeiras contra a Portuguesa, garante o título com duas rodadas de ante-

**Você sabia...
... que a pedra
fundamental do
Estádio do Morumbi
foi lançada em 15
de agosto de 1952?
Quem a colocou
foi um são-paulino
histórico: Cícero
Pompeu de Toledo.**

CO AQUE



1953 Campeão Paulista – Da esquerda para a direita: Alfredo, De Sordi, Pé de Valsa, Poy, Mauro, Bauer, Maurinho, Abelha, Gino, Negri e Teixeira. De boné, o mordomo Gerrone

cipação. Os dois jogos seguintes, contra os rivais Corinthians e Palmeiras, servem apenas para festa: duas vitórias tricolores (3 a 1 e 2 a 1).

Fases de instabilidade marcam os campeonatos seguintes e o São Paulo só voltaria a brilhar em 1957, quando trouxe o húngaro Bella Gutman para ser seu técnico. Ele revolucionou os métodos de treinamento e, depois de dirigir o time por alguns jogos, disse: “Dêem-me apenas um grande

meia”. A diretoria saiu atrás desse jogador, enquanto a equipe sofria alguns tropeços e corria o risco de não se classificar entre as dez que iriam disputar o título na segunda fase. É aí que chega Zizinho. Beirando os 37 anos de idade, já meio desacreditado (tanto que nem figurou na convocação para a Copa de 1954), mas ainda dono de uma classe insuperável, ele se transforma no toque que faltava. E a equipe dispara para uma reação espe-



1957 Campeão Paulista – Bella Gutman, técnico revolucionário, Mauro, Poy, Gino, De Sordi, Maurinho, Vitor, Dino Sani, Pardal e Zizinho.

tacular. Ganha sete jogos seguidos, empata dois, ganha mais quatro consecutivos. Mesmo assim, a duas rodadas do final, o Corinthians – invicto há 35 jogos e com 2 pontos de vantagem sobre o São Paulo – ainda é apontado como favorito. Na penúltima rodada, o Corinthians perde para o Santos e o São Paulo ganha do Palmeiras. Empatados, os dois vão para a decisão. No dia da partida, o São Paulo enfrenta três problemas: o volante Dino Sani, um dos jogadores mais importantes da equi-

pe, está machucado. Bella Gutman escala Ademar, o reserva imediato, mas ele amanhece com distúrbios intestinais. Correm atrás de Sarará, o segundo reserva. Mas ele, aborrecido, reluta em entrar em campo. Por fim, é convencido a entrar. E faz uma grande partida.

Foi um jogo tenso. Na partida do primeiro turno, ocorrera um episódio lamentável: num choque com Maurinho, o lateral Alfredo (que fora do próprio São Paulo) fraturou a perna, elevando a temperatura da

Linha do tempo

1950 – Inaugurado o Maracanã, com o jogo Seleção Carioca, 1 x Seleção Paulista, 3 ■ O Brasil perde a Copa do Mundo, em pleno Maracanã, ao ser derrotado pelo Uruguai por 2 a 1 ■ Nasce o apresentador Fausto Silva ■ Inaugurada a TV Tupi de São Paulo, a primeira estação de TV do Brasil. **1951** – Getúlio Vargas assume novamente a Presidência

da República, desta vez por eleição direta ■ Lucas Nogueira Garcez assume o governo de São Paulo ■ Nasce a atriz Vera Fischer ■ Primeira Bienal de São Paulo ■ Realizada a primeira edição dos Jogos Pan-Americanos, em Buenos Aires, que ocorrerá sempre um ano antes dos Jogos Olímpicos ■ Marilyn Monroe apresenta a entrega do Oscar ■ Juan Do-

mingo Perón é reeleito presidente argentino **1952**: Morre, aos 33 anos, Eva Perón ■ Nasce o piloto Nelson Piquet (campeão mundial de Fórmula 1 em 1981, 1983 e 1987) ■ Morre o cantor Francisco Alves. **1953** – Francis Harry Compton Crick e James Dewey Watson anunciam a descoberta da estrutura do DNA ■ Ford inaugura fábrica no bairro do Ipiranga ■ Coroação da rainha Elizabeth (Inglaterra) ■ Morre



1959 – Em um descampado cresce o estádio do Morumbi.

rivalidade entre são-paulinos e corintianos. No dia seguinte, alguns jogadores do São Paulo resolveram visitar o ex-companheiro no hospital. E lá se encontram com jogadores corintianos. Entre eles Luizinho, que atira um pedaço de tijolo na cabeça de Gino. Resultado: alguns pontos na testa, muita briga entre os jogadores e, no final, todo mundo na delegacia.

Por tudo isso, cada disputa de bola no jogo decisivo vem acompanhada de uma carga extra de eletricidade. E os gols só acontecem no segundo tempo: aos 17 minutos, Zizinho cobra uma falta e coloca a bola na cabeça de Gino, que toca para a entrada de Amaury; quando Gilmar deixa o gol, ele manda para as redes. O delírio

do primeiro gol praticamente se emenda com o segundo, que acontece dois minutos depois: mais um passe de Zizinho, agora para Amaury, que desvia para a entrada e o chute certo de Canhoteiro. Mais dois minutos e Rafael desconta para o Corinthians. Aos 34 minutos, o grande lance da partida: Zizinho domina quase no meio de campo de defesa e faz o passe esticado para Maurinho, que dispara em velocidade, entra na área e, cara a cara com Gilmar, pergunta ao goleiro em que canto ele quer a bola. Ele mesmo escolhe o canto esquerdo e sai para o abraço. Gilmar sai correndo atrás dele. Grande confusão, mas o título e a festa são do São Paulo.

Você sabia...
... que os jogadores tricolores que conquistaram mais títulos foram Müller, Ronaldão e Zetti? Eles foram campeões 12 vezes.

Charles Miller ■ **John Kennedy** casa-se com **Jacqueline Bouvier** ■ **Jânio Quadros** assume a prefeitura de São Paulo. **1954** – A cidade de São Paulo comemora o seu IV Centenário ■ Ocorre o suicídio de **Getúlio Vargas** ■ É realizada a V Copa do Mundo, na Suíça, e a Alemanha é campeã ■ **Martha Rocha** conquista o segundo lugar no concurso de **Miss Universo** ■ O rock balança o mundo e **Elvis Presley** conqui-

ta o planeta. **1955** – Morre, aos 76 anos, **Albert Einstein** ■ **Jânio Quadros** assume o governo de São Paulo ■ Morre a cantora **Carmem Miranda** ■ É criado o **Guinness Book of Records**. **1956** – **Juscelino Kubistchek** assume a Presidência da República ■ Estréia a peça “**Orfeu da Conceição**”, de **Tom Jobim** e **Vinícius de Moraes**. **1957** – **Adhemar de Barros** assume a prefeitura de São Paulo ■ A cadela **Laika** é o primeiro

ser vivo enviado ao espaço, a bordo do satélite soviético **Sputnik II**. **1958** – Pela primeira vez o Brasil é Campeão Mundial de Futebol, na Suécia ■ **Tom Jobim** e **Vinícius de Moraes** lançam “**Chega de Saudade**”. **1959** – **Che Guevara** e **Fidel Castro** derrubam o ditador cubano **Fulgencio Batista** ■ A tenista **Maria Esther Bueno** conquista, aos 19 anos, o primeiro título em **Wimbledon** ■ É fabricado o primeiro **Fusca brasileiro**.





SURGE UUM O MOR

**A DÉCADA
É DEDICADA
À CONSTRUÇÃO
DO MONUMENTAL
ESTÁDIO.**

Desde o início dos anos 50, o São Paulo havia decidido dar um novo passo em sua história. Para isso, resolvera deixar o velho Canindé, atirando-se na construção do Morumbi. Isso iria valer um longo período sem títulos. O que poucos sabem

é que o São Paulo quase construiu seu estádio no Parque do Ibirapuera. A mensagem de cessão do terreno chegou a ser enviada pelo prefeito Armando Arruda Pereira para a Câmara dos Vereadores, onde provocou violentas discussões entre o jovem Altimar Ribeiro de Lima (favorável à idéia) e um outro vereador, de quem ainda muito se ouviria falar no futuro: Jânio Quadros. Num dos bate-bocas, a disputa descambou para a agressão física e Jânio levou um soco no nariz. Teatral, ele esfregou o texto da mensagem no próprio nariz e exibiu o sangue para o plenário. A proposta acabou não sendo aceita.



1944 Segunda Guerra Mundial – Sede da Associação Atlética Alemã (Clube dos Alemães), localizada no Canindé, em uma área de 70 mil metros quadrados, que foi vendida ao São Paulo.

GIGANTE: UMBI

Não se sabe exatamente de quem foi a idéia da construção do estádio. O certo é que ela ganhou força na gestão do presidente Cícero Pompeu de Toledo, que encarregou Laudo Natel, um jovem executivo do Bradesco, de levar adiante a empreitada, que deveria ser ambiciosa: um estádio para mais de 100 mil pessoas, o maior estádio particular do mundo. Nessa época, a Imobiliária e Construtora Aricanduva começava a fazer o loteamento do Jardim Leonor, no Morumbi, uma região então totalmente desabitada. O clube comprou 29.584 metros quadrados e obteve da loteadora a doação de mais 25 mil metros quadrados. Posteriormente, por meio de acordos com a prefei-



1960 – Inauguração parcial do estádio do Morumbi.

Você sabia...

... que o primeiro gol do Estádio do Morumbi foi marcado por Peixinho? Foi em 2 de outubro de 1960, dia da inauguração, contra o Sporting Lisboa, e o São Paulo venceu por 1 a 0.



Você sabia...

... que as quatro estrelas junto ao símbolo tricolor também têm a sua história?

As duas estrelas vermelhas, ao centro, representam o **Bicampeonato Mundial Interclubes**. As duas estrelas douradas representam os **recordes mundiais e olímpicos de Adhemar Ferreira da Silva**.

tura e com a própria Aricanduva, outros 99.873 metros foram acrescentados, totalizando uma área de 154.520 mil metros quadrados. O monsenhor Bastos, são-paulino dos primeiros tempos, benzeu a pedra fundamental em agosto de 1952. Em 2 de outubro de 1960, o São Paulo disputa a primeira partida no estádio ainda inacabado, enfrentando o Sporting de Portugal. As 54.448 pessoas que pagaram ingresso viram o volante Fernando Sátiro avançar pela direita, aos 12 minutos do primeiro tempo, e tocar para Gonçalo (gênio dentro de campo, genioso fora dele). Daí, o passe para Jonas, jovem prata da casa. Ele correu pela direita e fez o centro: Peixinho se antecipou a todo mundo e mergulhou de cabeça – São Paulo, 1 a 0. Confirmava-se o ditado: Peixinho era filho de Peixe, artilheiro do Campeonato Paulista de 1940.

Com as atenções e as economias concentradas na construção do estádio, o São Paulo fica longe dos títulos paulistas, mas,

ainda assim, ganha alguns torneios importantes, como a Pequena Taça do Mundo, em 1963, na Venezuela, e chega a fazer uma excursão de 12 jogos sem derrota pela Europa em 1964.

O “Carnê Paulistão” é lançado no final dos anos 60 para permitir a conclusão do estádio e transforma-se na coqueluche da cidade (depois imitado pelos outros clubes), com sorteios de carros pela Loteria Federal e pela televisão. Mesmo assim, a obra demorou 17 anos e cinco meses para ficar pronta, consumindo um volume de concreto que daria para erguer 90 prédios de 10 andares com dois apartamentos de 150 metros quadrados por andar.

De qualquer forma, em 1970, o Morumbi fica pronto para sua segunda inauguração oficial. Também no dia 25 de janeiro, outro clube português vem para a festa, o Porto. Resultado: 1 a 1, com um gol de Miruca para o Trico-

Linha do tempo

1960 - Inauguração de Brasília ■ Éder Jofre conquista o título mundial de galos ■ Nasce o piloto Ayrton Senna da Silva ■ Inaugurado o Estádio do Morumbi ■ Jânio Quadros é eleito Presidente da República. **1961** - Jânio Quadros assume a Presidência no dia 31/01 e renuncia no dia 25/08. O vice, João Goulart, assume ■ O astronauta

soviético Yuri Gagarin, o primeiro ser humano a viajar pelo espaço, informa: “A Terra é Azul”. **1962** - O Brasil é Bicampeão Mundial de Futebol, no Chile ■ O filme “O Pagador de Promessas” ganha a Palma de Ouro, em Cannes ■ Morre Marilyn Monroe ■ Lançamento da Bossa Nova, no Carnegie Hall, em Nova York. **1963** - John Kenne-

dy é assassinado em Dallas ■ Nasce a apresentadora Xuxa ■ Morre o compositor Lamartine Babo. **1964** - Golpe comandado por militares derruba o presidente João Goulart e institui a ditadura militar que perduraria durante 20 anos ■ Marechal Humberto de Alencar Castello Branco assume a presidência do Brasil ■ Morre o compositor Ary Barroso ■ Os EUA iniciam sua intervenção militar no Viet-



2004 – O gigante de pé

lor. Com capacidade para 150 mil torcedores, o estádio receberia mais de 138 mil na decisão do Campeonato Paulista de 1977 (Corinthians e Ponte Preta). Depois, por motivos de segurança, a capacidade seria reduzida para 70 mil. Agora, está habilitado para 80 mil pessoas.

A década foi, portanto, da busca de um outro tipo de sonho: o sonho da casa própria, confortável e grande como o próprio clube.

Terminado o estádio, o São Paulo estava pronto para partir atrás de novos títulos. E um bi viria logo em seguida.

SP

nã. **1965** – Morre o cantor Nat King Cole. **1966** – Nascem as atrizes Giula Gam e Malu Mader ■ Morre Walt Disney. **1967** – Marechal Arthur da Costa e Silva assume a presidência da República ■ Dr. Christian Barnard faz o primeiro transplante de coração, na África do Sul ■ O guerrilheiro Ernesto Che Guevara é preso e executado na Bolívia. **1968** – O presidente Costa e Silva assina o AI-5,

fechando o Congresso e instaurando a censura aos meios de comunicação ■ Gigantescas manifestações estudantis em Paris ganham adesão de operários e inspiram estudantes em todo o mundo ■ A guerra estudantil, em São Paulo, mata um estudante ■ Nasce a atriz Fernanda Torres ■ Assassinado, nos EUA, o líder negro Martin Luther King. **1969** – Marechal Emílio Garrastazu Médici assu-

me a presidência da República ■ O astronauta norte-americano Neil Armstrong pisa na Lua, pela primeira vez ■ Pelé marca o seu milésimo gol, no Maracanã, cobrando pênalti, contra o Vasco ■ Nos EUA, ocorre o Festival de Woodstock, que reuniu 400 mil jovens ■ Morre assassinado o guerrilheiro Carlos Marighela ■ A TV Globo lança o Jornal Nacional, com Cid Moreira e Hilton Gomes.



AGORA, CA DO BR

**DÉCADA
FÉRTIL E O
TRICOLOR
CONQUISTA
O PRIMEIRO
TÍTULO NACIONAL.**

Depois de 13 anos de jejum, a torcida tricolor volta a fazer festa em 1970. Com sobras do Carnê Paulistão, a diretoria vai buscar grandes jogadores. Chegam Gérson (ex-Botafogo e Fluminense, que todos reconheciam como craque, mas que trazia o estigma do fracasso da Copa de 1966, na Inglaterra) e Toninho Guerreiro (um craque ofuscado pelo

brilho de Pelé & Cia. no Santos). Vem também o uruguaio Forlan, além do volante Édson (ex-Corinthians) e do goleiro Sérgio. A eles juntam-se os remanescentes Jurandir, Dias, Terto e Paraná. E chega Zezé Moreira para ser o treinador, que promove Gilberto e Paulo Nani das divisões de base.

O time começa meio inseguro, porém firma-se depois de uma vitória contra o Santos, no Parque Antártica. Derrotas contra a Ferroviária e o Palmeiras no começo do segundo turno ameaçam a campanha e, a cinco rodadas do final, o São Paulo precisa vencer todos os seus jogos para garantir o título. Nem foi necessário. Com tropeços dos seus perseguidores diretos, a festa do título acontece na penúltima rodada, depois

de uma vitória de 2 x 1 contra o Guarani, em Campinas. Último jogo: Corinthians, que cumpre o ritual – que lhe parece cair como uma sina – de colocar as faixas e ainda apanha de 1 x 0.

Para a temporada de 1971, o São Paulo sofre um sério abalo: Dias, o maior ídolo da torcida nos últimos tempos, sofre um infarto aos 28 anos de idade e fica fora dos gramados. No seu lugar entra Arlindo e, de resto, o São Paulo pouco muda. A não ser o treinador: vem Osvaldo Brandão. A disputa é muito equilibrada: na última rodada, o São Paulo chega um ponto



1970 Campeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Gilberto, Sérgio, Jurandir, Édson, Forlan e Dias. Agachados: Paulo, Terto, Toninho Guerreiro, Paraná e Gérson.

CAMPEÃO SÃO PAULO!



1971 Campeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Jurandir, Sérgio, Gilberto, Arlindo, Edson e Forlan. Agachados: Terto, Pedro Rocha, Toninho, Gérson e Paraná.

na frente do Palmeiras e os dois se enfrentam no Morumbi. Com 5 minutos de jogo, Toninho abre o marcador para o Tricolor. No meio do segundo tempo, um lance polêmico: Leivinha marca, mas o juiz Armando Marques anula o gol, interpretando toque do atacante do Palmeiras. O jogo acaba em 1 x 0 e o São Paulo comemora seu terceiro bicampeonato. Os palmeirenses choram até hoje, esquecendo-se que o empate também daria o título ao Tricolor.

Sem grandes alterações o São Paulo estréia no

Campeonato Brasileiro e chega a um triangular final com Atlético Mineiro e Botafogo. Acaba em segundo, depois de um jogo memorável contra o Botafogo (vitória de 4 x 1), no Morumbi. O vice vale a vaga na Taça Libertadores da América, porém o time acaba um ponto atrás do Independiente da Argentina.

Em 1974, o São Paulo está na Libertadores novamente e vai enfrentar uma história sofrida contra o mesmo Independiente. Depois de passar por todos os adversários (inclusive o Palmeiras), cruza novamente



Nossa História 1970/1979



1975 Campeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Valdir Peres, Gilberto, Samuel, Paranhos, Nelson e Chicão. Agachados: Terto, Murici, Serginho, Pedro Rocha e Zé Carlos.

com os argentinos na final. Vitória em São Paulo (2 x 1), derrota em Buenos Aires (2 x 0). Jogo extra para decidir em Santiago do Chile: o atacante Zé Carlos perde um pênalti e a taça vai para os argentinos, que vencem por 1 x 0.

A alegria voltaria no Campeonato Paulista de 1975, disputado por 19 equipes e outra vez com um regulamento complicado, cheio de chaves e fases classificatórias. No final da história, com 57 pontos ganhos, o São Paulo vai decidir o título com a Portuguesa de Desportos, que havia ganho apenas 45 pontos. No primeiro jogo, São Paulo 1 x 0, com um gol de Pedro Rocha, aos 43 minutos do primeiro tempo. No

segundo, vitória da Portuguesa pelo mesmo placar. O São Paulo, com Muricy expulso, joga com dez desde o primeiro tempo. A prorrogação torna-se dramática. Mesmo com dez, o São Paulo busca o gol do título, entretanto a Lusa arma marcação cerrada sobre Serginho (artilheiro da competição, com 22 gols) e o resultado não sai do 0 x 0. Vem a decisão nos pênaltis. Mais drama, mas brilha a estrela de Valdir Peres. Com três cobranças convertidas (Pedro Rocha, Serginho e Chicão), contra nenhuma da Portuguesa (Tata, Dicá e Wilsinho), o São Paulo ergue a taça e faz festa de novo no Morumbi.

Mas a década de 70 ainda não iria terminar sem outra grande alegria: o Campeonato Brasileiro de 1977, o primeiro da história do São Paulo. No total, eram 62 clubes e vários grupos, com vitória por dois ou mais gols de diferença valendo três pontos. O São Paulo acerta o pé a partir da terceira fase, elimina o Operário de Campo Grande nas semifinais e pega o Atlético-MG na decisão. Com mais pontos nas fases anteriores, o time mineiro tem a vantagem de decidir em casa, num jogo só.

O técnico era Rubens Minelli, que havia sido bicampeão brasileiro (1975 e 1976) pelo Inter de Porto Alegre. Da equipe que havia vencido o Campeona-

Linha do tempo

1970 – O Brasil sagra-se Tricampeão Mundial de Futebol, no México ■ Os Beatles anunciam o fim da banda ■ Nasce a atriz Cláudia Abreu ■ A população urbana (52 milhões) supera a rural (41 milhões).

1971 – O Brasil continua sendo presidido pelo marechal Emilio Garrastazu Médici, que assumiu em 1969 ■ Leila Diniz, grávida, passeia de biquíni

pela praia de Ipanema ■ Morre Louis Armstrong ■ José Carlos de Figueiredo Ferraz assume a prefeitura de São Paulo ■ Laudo Natel assume, pela segunda vez, o governo de São Paulo. **1972** – Morre em acidente aéreo, aos 27 anos, a atriz Leila Diniz ■ Morre o ator Sérgio Cardoso ■ Emerson Fittipaldi conquista o título de campeão mundial de

Fórmula 1 ■ Nasce a cantora Ivete Sangalo. **1973** – Éder Jofre sagra-se campeão mundial na categoria peso-pena ■ Morre Pixinguinha ■ Morre o cantor Agostinho dos Santos ■ Nascem as apresentadoras Angélica e Eliana. **1974** – Marechal Ernesto Geisel assume a presidência da República ■ Em Portugal, ocorre a Revolução dos Cravos ■ Em São Paulo, acontece o incêndio no edifício Joelma, que mata 188

to Paulista de 1975 e fracassado em 1976, ele mantém apenas o goleiro Valdir Peres, os volantes Chicão e Teodoro e o atacante Serginho, além de Mirandinha, este voltando a jogar depois de três anos de recuperação de uma fratura na perna.

Artilheiro do time com 18 gols, Serginho está fora da decisão, suspenso. No entanto, o São Paulo arruma uma “guerra de nervos”, anunciando haver obtido uma liminar que autoriza o artilheiro a jogar. O Atlético tem, também, o artilheiro Reinaldo na mesma situação. Serginho viaja para Belo Horizonte e é visto uniformizado no vestiário fazendo aquecimento. No final, nenhum dos dois entra em campo e o jogo teima em não sair do 0 x 0. Um temporal desaba no Mineirão e o jogo é dramático até o instante final. Num lance discutido, o meia Ângelo, do Atlético, choca-se com Neca. Os dois ficam caídos no chão. Chicão se aproxima e pisa no adversário. Tumulto em campo, muita discussão, mas o juiz Arnaldo César Coelho não expulsa ninguém. Melhor para o São Paulo e para Chicão, que continua comandando o time com seus gritos e sua raça. O próprio Chicão perde um gol na prorrogação: a bola passa por João Leite, porém Vantuir salva em cima da linha. Logo depois, outra chance para o São Paulo definir o jogo: Renato, livre na frente do gol,



1977 Campeão Brasileiro – Em pé, da esquerda para a direita: Antenor, Tecão, Getúlio, Chicão, Bezzera e Valdir Peres. Agachados: Viana, Teodoro, Mirandinha, Dario Pereyra e Zé Sérgio.

erra o chute. Não tem jeito: o gol não sai e a decisão vai para os pênaltis. Novamente vai brilhar a estrela de Valdir Peres. Getúlio, excelente cobrador, bate o primeiro para o São Paulo e erra. Toninho Cerezo também erra pelo Atlético. Chicão, herói esgotado, erra o segundo, enquanto Ziza marca para o Atlético. Peres marca para o São Paulo, mas Alves também acerta pelo Atlético. Com três pênaltis batidos, a situação do São Paulo é dramática: tem que converter os dois pênaltis restantes e torcer para o Atlético errar suas duas cobranças. Bezerra manda no cantinho e empata a disputa, enquanto Valdir Peres pega o chute de Joãozinho Paulista. O lateral Antenor, dono de um canhão nos pés, detona o gol de João Leite. E a catimba de Valdir Peres faz Márcio jogar fora a última chance atleticana. São Paulo campeão, em pleno Mineirão, diante de 102.974 torcedores. SP

peças ■ Nasce a atriz Gabriela Duarte ■ Emerson Fittipaldi conquista, pela segunda vez, o título de campeão mundial de Fórmula 1 ■ Na Alemanha, é disputada a X Copa do Mundo e os donos da casa são os campeões ■ Morre o dramaturgo Oduvaldo Viana Filho ■ Morre o compositor Lupicínio Rodrigues ■ Inaugurado o Metrô em São Paulo. **1975** – Morre nos porões do DOI-CODI o jornalista Vladimir Her-

zog ■ Nasce a atriz Ana Paula Arósio ■ Olavo Setúbal assume a prefeitura de São Paulo ■ João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, bate o recorde mundial no salto triplo. **1976** – Morre João Goulart ■ Nasce a atriz Giovanna Antonelli. **1977** – Morre Charlie Chaplin, aos 88 anos ■ Aprovado o divórcio no Brasil ■ Morre Elvis Presley ■ Morre a cantora Máisa ■ Morre o piloto José Carlos Pace ■ Recorde de pú-

blico no Estádio do Morumbi, na partida Corinthians x Ponte Preta: 138.032 pagantes. **1978** – Nasce Louise Brown, o primeiro bebê de proveta, em Londres ■ Acontece a XI Copa do Mundo, na Argentina, e os donos da casa são os campeões. **1979** – Marechal João Baptista Figueiredo assume a presidência da República ■ Extinção do AI-5 e outras leis de exceção ■ Paulo Maluf assume o governo de São Paulo.

NOVAMENTE ANOS

**FOI A DOCE
FASE DO
ANO SIM,
ANO NÃO, O
TRICOLOR É
CAMPEÃO!**

Repetindo os anos 40, a década de 80 foi de ouro para o São Paulo. Nada menos de cinco Campeonatos Paulistas, além de dois vices. Com Carlos Alberto Silva no comando técnico, em 1980, a equipe firma-se com a vinda de Oscar (contratado ao Cosmos) e a fixação de Dario Pereyra como quarto-zagueiro. No auge dos seus 23 anos, Zé Sérgio desequilibra vários jogos, mas, ainda assim, o São Paulo não tem vida fácil. Fica apenas em 7º no primeiro turno (vencido pelo Santos). E vai buscar a recuperação no segundo, quando supera o Inter de

Limeira e a Ponte Preta. Nas finais contra o Santos, duas vitórias de 1 x 0, dois gols de Serginho.

No ano seguinte, com Formiga no lugar de Carlos Alberto Silva e os reforços de Marinho Chagas e Mário Sérgio, a situação se repete: 11º lugar no 1º turno, o que o coloca num torneio seletivo para o retorno. Vence os dois e chega à decisão contra a Ponte Preta (campeã do 1º turno). Empate de 1 x 1 no primeiro jogo. No segundo, diante de 63 mil torcedores e muita chuva no Morumbi, Getúlio perde um pênalti, porém Renato marca no final do primeiro tempo. A Ponte endurece o jogo, mas a quatro minutos do final, Serginho toca por cima do goleiro Carlos e sela a vitória tricolor. Mais um bi na coleção.

Nesse mesmo ano, o São Paulo chega às finais do Campeonato Brasileiro em 1981, com direito a um dos jogos mais memoráveis da sua história.

O jogo é contra o Botafogo do Rio, semifinais do Campeonato Brasileiro, 26 de abril de 1981. O Morumbi recebe lotação completa, numa festa tricolor em todos os andares das arquibancadas. O susto vem logo no começo: Gérson marca para o Botafogo. Não demora e Mendonça faz o segundo. O São Paulo joga bem, contudo o gol não sai e a torcida começa a pedir a entrada de Éverton, um atacante desconhecido descoberto no Paraná. Um pênalti no último minuto do primeiro tempo



1980 – Em pé, da esquerda para a direita: Valdir Peres, Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Airton. Agachados: Paulo César, Renato, Serginho, Heriberto e Zé Sérgio.

TE, OS DE OURO

dá a Serginho a chance de diminuir a vantagem dos cariocas, mas a torcida insiste no nome de Éverton. Por fim, o treinador Carlos Alberto Silva se convence. No segundo tempo, o São Paulo volta com Éverton no lugar de Heriberto. A torcida estava com a razão: aos 21 minutos, o São Paulo empurra o Botafogo para dentro da sua própria área e uma bola rebatida pela zaga carioca cai na meia-lua, nos pés de Éverton. Ele chega decidido e bate de primeira num sem-pulo espetacular. A bola se encaixa no ângulo esquerdo. Um gol daqueles que ninguém se esquece.

A torcida continua empurrando o time e Éverton ainda vai fazer a alegria completa. Dario Pereyra avança, livra-se de dois adversários e toca para Serginho, ele gira o corpo e deixa para Éverton mandar para as redes de novo. Por alguns minutos, o Morumbi treme debaixo de uma festa que parece comemorar o próprio título. São Paulo, 3 x 2, classificado para a decisão contra o Grêmio. Uma derrota em Porto Alegre (1 x 2), outra no Morumbi (0 x 1) e



1981 Campeão Paulista – Elenco que contava com o técnico Formiga e os jogadores: Oscar, Márcio Araújo, Toinho, Dario Pereyra, Getúlio, Almir, Renato, Valdir Peres, Airton, Tatu, Heriberto, Paulo César, Valtinho, Marinho Chagas, Serginho Chulapa e Mário Sérgio.

o título escapa para as mãos dos gaúchos.

Segue-se um período um tanto irregular, ainda que com dois vice-campeonatos paulistas (1982 e 1983), até que a mística tricolor ressurge em 1985 com o time dos Menudos de Cilinho. Revelados no

próprio clube, Silas, Müller e Sidney são a sensação do campeonato, ao lado de Careca, que se recupera de uma contusão crônica e firma-se como um dos grandes talentos que já passaram pelo Morumbi, e de Falcão, que chega para alimentar uma polêmica com o treinador Cilinho. Falcão, titular absoluto na Copa da Espanha e em todas as convocações da Seleção Brasileira, era o “Rei” 

Você sabia...

... que o símbolo oficial do São Paulo foi desenhado por um alemão?

Ele se chamava Walter Ostrich e era simpatizante daquele novo clube em formação.



1985 Campeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Oscar, Gilmar, Falcão, Dário Pereyra, Nelsinho e Zé Teodoro. Agachados: Márcio Araujo, Müller, Silas, Careca e Sidney.

de Roma”, depois de ter ajudado o Roma a encerrar um jejum de mais de 40 anos no campeonato italiano. Mas, para Cilinho, era um jogador como outro qualquer – e precisava disputar a posição. Falcão disputa a posição e, algumas vezes, até fica no banco de reservas. Entretanto, no fim, dá sua contribuição decisiva. Campeão do retorno, o São Paulo decide o título no Morumbi contra a Portuguesa de Desportos (campeã do 1º turno). Duas vitórias tricolores: 3 x 1 no primeiro jogo, 2 x 1 no segundo. É campeão!

Em 1986, a equipe é praticamente a mesma e, se o Campeonato Paulista escapa, vem a alegria do segundo título brasileiro, conquistado já no final de

fevereiro de 1987. Artilheiro absoluto do campeonato, Careca faz 25 gols e o São Paulo atropela os adversários. Termina em primeiro no seu grupo e, nas fases decisivas, elimina Inter de Porto Alegre, Fluminense e América do Rio, para pegar o Guarani na final. No Morumbi, 1 x 1, o que deixa todas as emoções para a segunda partida, em Campinas. Jogo memorável. O Guarani sai na frente (gol de Nelsinho, contra), o São Paulo empata (Bernardo), o jogo acaba e vai para a prorrogação.

O São Paulo vira (Pita), mas o Guarani reage, iguala (Boiadeiro) e passa à frente (João Paulo). No último minuto do segundo tempo da prorrogação, um chutão do zagueiro Vágner pega Careca na corrida; ele invade a área e, com um chute espetacular, quase arrebenta as redes do goleiro Sérgio Néri. A decisão vai para os pênaltis. Aí o paradoxo: Careca perde. No entanto, Dario Pereyra, Fonseca e Vágner se encarregam de decretar a vitória tricolor.

De volta ao Campeonato Paulista, o São Paulo começa tropeçando. Troca de técnico três vezes (Pepe, que havia sido campeão brasileiro, dá lugar a José Carlos Serrão, que dá lugar a Cilinho) e só vai reagir

Linha do tempo

1980 – Morre o poeta Vinícius de Moraes ■ Nasce a modelo Gisele Bündchen ■ Morre Nelson Rodrigues ■ Morre o compositor Cartola ■ John Lennon é assassinado ■ É fundado o PT (Partido dos Trabalhadores).

1981 – O Brasil é presidido, desde 1979, pelo marechal João Baptista Figueiredo ■ Identificado o primeiro caso de Aids

nos Estados Unidos ■ Morre o cineasta Gláuber Rocha ■ Príncipe Charles casa-se com Lady Diana ■ Ayrton Senna casa-se com Lilian de Vasconcellos.

1982 – Acontece a XII Copa do Mundo, na Espanha, e a Itália é campeã ■ Morre, aos 36 anos, a cantora Elis Regina ■ Morre o compositor Adoniran Barbosa ■ José Maria Marin assume o

governo de São Paulo ■ Esther Figueiredo Ferraz é a primeira mulher a assumir um Ministério (Educação) ■ Nasce a atriz Alinne Moraes ■ Morre o comediante Renato Corte Real. **1983** – Morre, aos 49 anos, Manoel Francisco dos Santos, o Garrincha ■ Franco Montoro assume o governo de São Paulo ■ Mário Covas assume a prefeitura de São Paulo ■ Nelson Piquet conquista o bicam-

no segundo turno, para garantir o direito de passar às semifinais. Empate de 0 x 0 e vitória de 3 x 1 – e o Verdão está fora de combate. Vem o Corinthians na final. Vitória de 2 x 1 no primeiro jogo (gols de Lê e Edivaldo) e empate de 0 x 0 no segundo. Mais uma grande comemoração sobre os corinthianos, num Morumbi que recebe mais de 100 mil torcedores.

“Ano sim, ano não – São Paulo campeão”. É o que a torcida cantava. E a escrita iria se confirmar. Em 1989, o São Paulo estava de novo decidindo o título paulista e colocando a faixa de campeão, com um time que trazia, como novidades, Ricardo Rocha, Mário Tilico, Bobô e Raí. Novamente a FPF cria um regulamento confuso, com várias fases, vitória com três gols valendo três pontos, disputa de pênalti para empate em 0 x 0, etc. No fim, em jogos de mata-mata, o São Paulo elimina o Bragantino (time em que começava a despontar o técnico Vanderlei Luxemburgo) e decide o título com o São José. Dois jogos no Morumbi, uma vitória (1 x 0) e um empate (0 x 0) e a festa é tricolor outra vez.



1986 Campeão Brasileiro – Em pé, da esquerda para a direita: Bernardo, Gilmar, Wagner Basílio, Dario Pereyra, Nelsinho e Zé Teodoro. Agachados: Müller, Silas, Careca, Pita e Sidney.



1989 Campeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Adílson, Gilmar, Vizolli, Ricardo Rocha, Nelsinho e Zé Teodoro. Agachados: Mário Tilico, Bobô, Nei, Raí e Edivaldo.

peonato mundial de pilotos de Fórmula 1 ■ Morre a cantora Clara Nunes ■ Morre o cantor Altamar Dutra ■ Nasce a cantora Sandy ■ Morre a escritora Janete Clair. **1984** – Itaipu, a maior hidrelétrica do mundo, é inaugurada na fronteira com o Paraguai. **1985** – Tancredo Neves, em eleição indireta, é eleito Presidente da República, pondo fim à ditadura militar que começou em 1964. Na vés-

pera de tomar posse, Tancredo Neves é operado e falece no dia 21 de abril ■ José Sarney assume a presidência da República. **1986** – Acontece a XIII Copa do Mundo, no México, e a Argentina é campeã ■ Jânio Quadros assume a prefeitura de São Paulo ■ O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, lança o Plano Cruzado ■ Morre o apresentador Flávio Cavalcanti ■ Morre o compositor Nelson Cavaqui-

no. **1987** – Morre o poeta Carlos Drummond de Andrade ■ Orestes Quêrcia assume o governo de São Paulo ■ População mundial atinge o número de cinco bilhões de pessoas. **1988** – Morre o apresentador Abelardo Barbosa, o Chacrinha. **1989** – O Brasil volta a votar para Presidente da República e Collor vence Lula ■ Queda do Muro de Berlim ■ Morre Raul Seixas ■ Morre Luiz Gonzaga.

O MUNDO

**A MÁQUINA
TRICOLOR**

VAI A

TÓQUIO DUAS

VEZES. E VENCE

AS DUAS!

PARA O

Depois de levantar o Campeonato Paulista de 1989 no primeiro semestre, o São Paulo deixa escapar outra alegria ao perder o Campeonato Brasileiro, em pleno Morumbi, diante do Vasco. O ano de 1990 seria ruim, mas as compensações viriam logo depois, quando começa a "Era Telê Santana". Com a fama de "pé-frio", Telê assume em outubro de 1990, perde o Brasileiro contra o

Corinthians, porém, em seguida, coloca o time numa rota de conquistas impressionantes. Dá início à reformulação do time e começa ganhando o Brasileiro de 1991, numa decisão contra o Bragantino. Depois, completa as mudanças e parte para a conquista do Paulista-1991. É um campeonato longo, disputado por 28 equipes. Mal classificado em 1989, o São Paulo é colocado no Grupo Amarelo com as equipes do interior. Mas avança até a decisão. É novamente contra o Corinthians, em dois jogos. No primeiro, um show de Raí: São Paulo 3 x 0, três gols dele. No segundo, o 0 x 0 basta para Tricolor fazer festa outra vez diante dos corintianos.

Campeão brasileiro de 1991, o São Paulo volta à Taça Libertadores em 1992. Passa pelo Criciúma, de Santa Catarina, e San José e Bolívar, da Bolívia, e volta a cruzar com o Criciúma nas quartas-de-final. Ganha no Morumbi (1 x 0), com um gol de Macedo, e arranca um empate em Santa Catarina (1 x 1), gol de Palhinha. Chega às semifinais e elimina o Barcelona de Guayaquil (3 x 0 aqui, 0 x 2 lá) e vai à final com Newell's Old Boys, da Argentina. Volta de Rosário com uma derrota de 1 x 0 (gol de pênalti) e desconta no Morumbi (1 x 0, também gol de pênalti marcado por Raí). E a decisão fica



1991 Campeão Brasileiro – Em pé, da esquerda para a direita: Zetti, Ronaldão, Leonardo, Ricardo Rocha, Zé Teodoro e Antônio Carlos. Agachados: Müller, Raí, Macedo, Bernardo e Cafu

SE DOBRA TRICOLOR

para os pênaltis. Os argentinos perdem três cobranças (o último numa grande defesa de Zetti). São Paulo campeão da Libertadores.

Depois da Libertadores, o que vem? O Mundial, em Tóquio, é claro. Adversário, o Barcelona, campeão da Europa, com um time que, entre outros, tem Zubizarreta, Koeman, Nadal, Stoichkov e Laudrup – e é dirigido por Johann Cruyff. Disputado na madrugada de 13 de dezembro de 1992, o jogo começa como um pesadelo para os tricolores, com um gol de Stoichkov logo aos 11 minutos. Quinze minutos depois, Müller faz uma jogada espetacular pela esquerda, deixa um zagueiro sentado e cruza para Raí entrar e tocar de barriga para dentro do gol. No segundo tempo, numa cobrança de falta ensaiada, pela meia direita, Raí manda no ângulo direito de Zubizarreta, que nem se mexe. Era a consagração de um título inédito.

Mas não era tudo. Para coroar 1992 como um dos



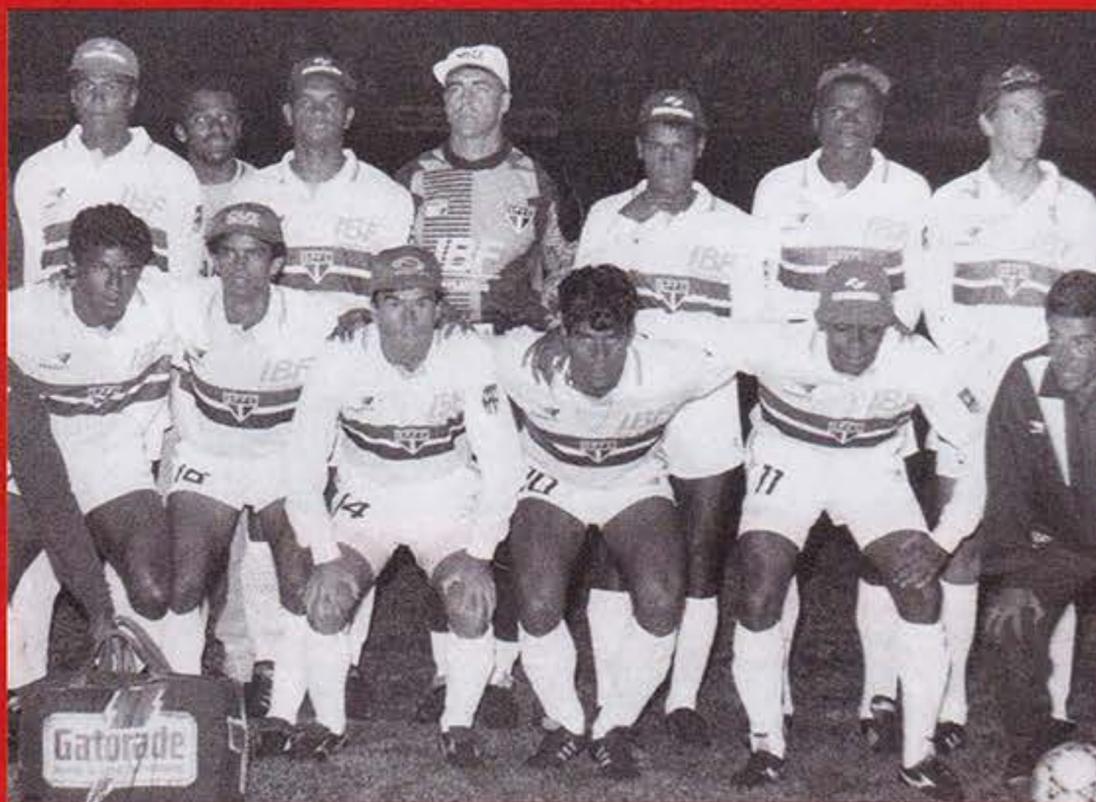
1991 Campeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Zetti, Ronaldão, Cafu, Sidney, Nelsinho e Antônio Carlos. Agachados: Müller, Suélio, Raí, Elivélton e Macedo.

maiores anos de sua história, o São Paulo ainda iria buscar o título paulista. E contra o Palmeiras. Primeiro do seu grupo na fase de classificação, passa pelo Santos, Ponte Preta e Portuguesa na fase seguinte e faz logo 4 x 2 no Palmeiras no primeiro jogo da decisão (com três gols de Raí, em fase esplendorosa, e um de Cafu). Aí, vai a Tóquio, traz o título mundial e volta a campo para o segundo jogo contra o

Você sabia...
... que **Serginho**
é o maior artilheiro
do São Paulo?
Ele marcou
242 gols, sendo
seguido por **Gino**,
com **232**.



1992 Campeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Zetti, Ronaldão, Vitor, Pintado, Ronaldo Luís e Toninho Cerezo. Abaixo: Müller, Palhinha, Cafu e Raí.



1992 Campeão da Libertadores – Em pé, da esquerda para a direita: Ivan, Rinaldo, Zetti, Cafu, Ronaldo e Antônio Carlos. Agachados: Müller, Palhinha, Pintado, Raí e Elivélton.

Palmeiras. Faz 2 x 1 (gols de Müller e Toninho Cerezo, há três meses incorporado ao time) e completa a festa diante de 110 mil pessoas no Morumbi.

Campeão do ano anterior, o São Paulo entra já na segunda fase da Libertadores de 1993. Elimina novamente o Newell's Old Boys (0 x 2 na Argentina, 4 x 0 aqui), depois o Flamengo, campeão brasileiro, com um empate (1 x 1) no Maracanã e uma vitória (2 x 0) no Morumbi, com gols de Müller e Cafu. Nas semifinais, o adversário é o Cerro Porteño, do Paraguai. Jogo complicado no Morumbi e vitória só de 1 x 0. Porém, o empate sem gols em Assunção assegura a classificação e, assim, o time chega à decisão com o Universidad Católica, do Chile. Faz logo 5 x 1 no Morumbi e, mesmo perdendo (2 x 0), em Santiago garante o bi e o direito de decidir outra vez o Mundial em Tóquio.

O adversário dessa vez é o Milan, da Itália. O adversário, na verdade, deveria ser o Olympique de Marselha, porém as trapalhadas do seu presidente, envolvido em suborno e outras mazelas, acabaram provocando a suspensão do clube. Melhor que o Milan não tivesse assumido a vaga. Mesmo com um timaço, que tinha Costacurta, Baresi, Maldini, Albertini, Donadoni e Massaro (todos da seleção italiana),

Linha do tempo

1990 - Fernando Collor de Mello assume a presidência da República pelo voto direto ■ É realizada a XIV Copa do Mundo, na Itália, e a Alema-

nha é campeã. **1991** - O Brasil é presidido, desde 1990, por Fernando Collor de Mello ■ Ayrton Senna conquista o tricampeonato de Fórmula 1.

1992 - Autorizado o impeachment contra Fernando Collor de Mello ■ O vice Itamar Franco assume a presidência da República ■ Morre Jânio Quadros. **1993** - Paulo Maluf assume a prefeitura de São

os milaneses não resistem. Palhinha abre o marcador no primeiro tempo, Massaro empata no começo do segundo e Toninho Cerezo volta a colocar o Tricolor em vantagem pouco depois. A dez minutos do final, o francês Papin empata de novo. Aí vem o lance antológico que decide o título: aos 41 minutos, Cerezo lança Müller em profundidade, que entra na corrida e o goleiro Rossi rebate com o pé; a bola toca nas pernas de Müller e vai para as redes. São Paulo, Bicampeão do Mundo. Aos 38 anos, Toninho Cerezo é eleito o melhor em campo: “Essa conquista fechou a minha carreira com chave de ouro. Foi inesquecível pelo feito em si, pela alegria dada à torcida do São Paulo e, particularmente, para mim – até porque fiz um gol contra a equipe que havia feito um contrato comigo e, em seguida, me dispensado”, disse Cerezo.

As conquistas não param. Além da Libertadores e da Supercopa (disputa reservada aos campeões da Libertadores), vem o título da Recopa (diante do Cruzeiro, nos pênaltis, em pleno Mineirão). Depois, em 1994, outra Recopa, desta vez diante do Botafogo-RJ, em Kobe, no Japão, com vitória de 3 x 1. Ainda em 1994, ganha a Conmebol, diante do



1992 Campeão do Mundo – Em pé, da esquerda para a direita: Adilson, Zetti, Ronaldão, Vitor, Pintado, Ronaldo Luis e Toninho Cerezo. Agachados: Müller, Palhinha, Cafu e Rai.

Peñarol do Uruguai, inclusive com uma estonteante goleada de 6 x 1 no Morumbi. Nessa época, o time já estava bastante modificado. Dos campeões do mundo restavam apenas os laterais Vítor e Ronaldo Luís. Apareciam Rogério Ceni, Juninho e Denílson. Até Telê Santana já tinha ido embora, substituído por Muricy Ramalho.

Em 1995 e 1996, o Tricolor ganha, ainda, a Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais e a Supercopa da Conmebol, também em 1996. Para fechar as alegrias da década, mais um título paulista – o de 1998 – com uma campanha irrepreensível: 14 jogos, 11 vitórias, um empate, duas

Você sabia...
... que o São Paulo é o time que mais vezes chegou às finais do Brasileirão? Foi campeão em 1977, 1986 e 1991; e vice em 1971, 1973, 1981, 1989 e 1990.

Paulo ■ Rubens Barrichello estreia na Fórmula 1 ■ Nelson Mandela é eleito presidente da África do Sul, marcando o fim do apartheid. 1994 – O Brasil é Tetracampeão Mundial de Futebol nos EUA ■

Fernando Henrique Cardoso, Ministro da Fazenda, anuncia o Plano Real de combate à inflação ■ Pelé casa-se com Assíria Seixas Lemos ■ Morre o piloto Ayrton Senna, em acidente durante corrida no cir-

cuito de San Marino, Itália ■ Seleção Brasileira Feminina de Basquete conquista o campeonato mundial ■ Morre o compositor Tom Jobim ■ Fernando Henrique Cardoso vence Lula nas eleições para Presidente



1993 Campeão da Libertadores – Em pé, da esquerda para a direita: Moraci Santana, Gilmar, Zetti, Vítor, Pintado, Dinho, Ronaldo Luís e Altair Ramos. Agachados: Müller, Palhinha, Válber, Raí e Cafu.

derrotas. Depois de liquidar o Palmeiras nas semifinais (2 x 1 e 3 x 1), o São Paulo decide o título novamente com o Corinthians em dois jogos no Morumbi. Perde o primeiro (2 x 1) e faz um

lance ousado para a segunda partida: traz de volta o ídolo Raí, que havia encerrado seu contrato com o Paris Saint Germain, da França. Para este segundo jogo, o técnico Nelsinho Batista prepara

um esquema especial. Afinal, a Imprensa e os corintianos, de um modo geral, cantaram que, no primeiro jogo, o técnico Vanderlei Luxemburgo havia dado um nó tático em Nelsinho Batista. O time do São Paulo entrou para esse jogo com um novo ânimo, um forte esquema de marcação, toda a motivação do mundo e, a grande surpresa, Raí.



1998 Campeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Dodô, Zé Carlos, Aristizábal, Gallo, Rogério Ceni, Márcio Santos, Raí, Roger e Bordon. Agachados: Marcelinho Paraíba, Denílson, França, Fabiano, Carlos Miguel, Serginho e Cláudio

da República. **1995** – Começa o primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso ■ Entra em vigor o Mercosul, projeto de união aduaneira en-

tre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai ■ Mário Covas assume o governo de São Paulo ■ Morre o ator Paulo Gracindo. **1996** – Morre o cantor e

compositor Taiguara. **1997** – Celso Pitta assume a prefeitura de São Paulo ■ Nasce a ovelha clonada Dolly ■ Em Paris, morre em acidente a



1993 Campeão do Mundo – Em pé, da esquerda para a direita: Zetti, Dinho, Ronaldão, Cafu, Leonardo e Toninho Cerezo. Agachados: Müller, Doriva, Válber, Palinha e André Luiz.

Ninguém esperava a escalação do ex-jogador do próprio Tricolor e do Paris Saint-Germain. Afinal, as negociações para a sua volta foram feitas a toque de caixa e ele chegou ao Brasil na quarta-feira. Ainda sonado por causa da diferença de fuso horário, Raí treinou na quarta-feira e sua escalação ficou na dependência da decisão do técnico Nelsinho Batista. Somente no domingo, no Morumbi, é que a torcida, os adversários, os jornalistas – enfim, todo mundo – tomaram conhecimento da escalação do sempre elegante Raí. É Raí quem faz o primeiro gol, numa cabeçada espetacular, aos 31 minutos do primeiro tempo. E é Raí quem coloca França na cara do gol para fazer o segundo, aos 12 do segundo tempo. O próprio França faz o terceiro, aos 37, numa jogada

do endiabrado Denílson. Final: São Paulo 3 x 1. E os corinthians cumprem de novo a sina de assistir à festa tricolor.

Com essa vitória, o São Paulo fecha a década alcançando o seu título paulista de número 18, ficando atrás do Corinthians, que tem 22, e do Palmeiras, com 21. Nunca é demais lembrar que os dois velhos adversários são velhos não apenas no modo carinhoso de falar, mas são mais velhos, bem mais velhos, também em idade: o Corinthians, fundado em 1910; o Palmeiras, em 1914.

O São Paulo, somente em 1930 (oficialmente, fundado em 1935).

Daí, a explicação para a quantidade maior de títulos deles. Apenas e tão somente uma questão de tempo.



Você sabia...
... que o hino do São Paulo foi composto pelo Tenente José Porphirio da Paz? Ele foi um dos fundadores do clube e chegou a ser vice-governador do Estado na época da administração de Laudo Natel.

princesa Diana. **1998** – É realizada a XVI Copa do Mundo, na França, e o Brasil perde a final para os donos da casa ■ Morre o cantor Frank Sinatra

■ Lançado o Viagra, contra a impotência ■ Morre o cantor Tim Maia. **1999** – Começa o segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso ■ Entra

em vigor o Euro, moeda única europeia ■ O boxeador Acélino Freitas (Popó) conquista o título mundial dos superpenas ■ Morre o autor Plínio Marcos.



NO NOVO

SUPER

**O TERCEIRO
MILÊNIO
COMEÇA
BEM PARA
O SUPER
TRICOLOR.**

Com a decisão da CBF de fortalecer o Campeonato Brasileiro, o Campeonato Paulista vai sendo espremido e a Federação Paulista de Futebol começa a inventar fórmulas para adequar os jogos ao pouco número de datas disponíveis. Assim, na disputa de 2000, os grandes clubes só entram na segunda fase. Decidido a buscar o título, o São Paulo faz uma bela campanha: em 10 jogos, ganha 8, só perde um e empata outro. Os oito melhores classificam-se para a fase seguinte e o São Paulo cai no grupo de Santos, Portuguesa e Guarani. Em jogos de ida e volta, conhece uma derrota (1 x 2) contra o Santos e dois empates (1 x 1 com a Portuguesa, 1 x 1 com o Santos) e fica em segundo no grupo, passando para a fase decisiva. Com França e Marcelinho Paraíba endiabrados, atropela o Corinthians nas semifinais (2 x 1 e 2 x 0) e pega o Santos na final. No primeiro jogo, Fran-

ça (que seria o artilheiro do campeonato com 18 gols) deixa sua marca: São Paulo, 1 x 0. No segundo jogo, brilha o talento de Rogério Ceni. Ele faz um gol de falta no final do primeiro tempo. Marcelinho Paraíba faz outro no segundo tempo e o Morumbi vira uma festa tricolor, ainda que o Santos consiga arrancar o empate.

O ano de 2001 começa com o Rio-São Paulo e vai trazer uma alegria inédita. O São Paulo vence o Vasco no Morumbi (2 x 0), apanha feio do Fluminense no Maracanã (2 x 5), tropeça contra o Botafogo em casa (1 x 1), mas bate o Flamengo no Maracanã (2 x 0) e se classifica para as semifinais. Cruza de novo com o Flu, faz 1 x 0 em casa e, mesmo perdendo no Maracanã (1 x 2) acaba de classificando nos pênaltis, para pegar o Botafogo nas finais. Aí é moleza: faz 4 x 1 em pleno Maracanã e

completa a festa no Morumbi (2 x 1), numa noite em que Kaká entra em campo no segundo tempo para fazer dois gols, virar o jogo e começar a escrever sua história como ídolo do futebol. Era um título que o São Paulo ainda não havia acrescentado na sua coleção.

A novidade no Campeonato Paulista de 2001 é a decisão por pênaltis em jogos que terminam empatados. O São Paulo cumpre uma campanha irregular. Em 15 jogos, ganha 6, perde 6, empata 3 (não ganha uma única disputa nos pênaltis) e termina em 8º lugar.

Você sabia...

... que o maior público que o Morumbi já recebeu foi em 1977? No segundo jogo das finais do Campeão Paulista, o estádio abrigou 146.082 espectadores e o Corinthians perdeu para a Ponte Preta por 2 a 1.

MILÊNIO, CAMPEÃO



2001 Campeão do Torneio Rio-São Paulo – Elenco que contava com Alencar, França, Júlio Batista, Kaká, Wilson, Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Roger, Jean, Maldonado, Reginaldo Araújo, Fábio Simplicio, Renatinho, Luís Fabiano, Oliveira, Fabiano, Belletti e Carlos Miguel.

Mais novidades da Federação Paulista de Futebol em 2002. Apenas os clubes do interior disputam o campeonato e o Ituano sai campeão, para disputar o Supercampeonato com os três paulistas mais bem colocados no Rio-São Paulo. Classificam-se São Paulo, Corinthians e Palmeiras. Em jogos de mata-mata, o Ituano elimina o Corinthians; o São Paulo põe o Palmeiras fora da disputa (2 x 0 e 2 x 2). São Paulo e Ituano vão para a decisão: 2 x 2 em Itu, 4 x 2 para o São Paulo no Morumbi. São Paulo, supercampeão de 2002.

Para 2003, a FPF descarta as fórmulas mágicas anteriores e divide os 21 clubes em três grupos de sete. Com 3 vitórias, 2 empates e uma derrota,

o São Paulo fica em segundo no Grupo 2 e pega o Santo André nas quartas-de-final. Ganha por 4 x 2 e enfrenta a Portuguesa Santista nas semifinais. Um jogo fácil no Morumbi (5 x 0) e um jogo difícil em Ulrico Mursa (1 x 0). São Paulo e Corinthians vão para a decisão e o Corinthians ganha os dois jogos por 3 x 2. Mas não foi um campeonato perdido: começam a aparecer os gols e o talento de Luís Fabiano. E veio a vingança em cima dos corinthianos no Campeonato Brasileiro. No primeiro turno, ganhamos fácil deles: 2 a 1.

Entretanto, o melhor estaria por acontecer no segundo turno. O desesperado Corinthians foi buscar no Rio a solução para seu esfarrapado time: 



2002 Supercampeão Paulista – Em pé, da esquerda para a direita: Jean, Roger, Gabriel, Daniel Rossi, Emerson, Maldonado, Lino, Reginaldo e Márcio. Agachados: Oliveira, Reinaldo, Sandro Hiroshi, Lúcio Flávio, Adriano, Fábio Simplício, Douglas, Rafael e Souza.

Você sabia...

... que **Valdir Peres** é o jogador que mais vezes atuou pelo São Paulo? Ele jogou **597** partidas.

Júnior, aquele lateral do Flamengo e da Seleção Brasileira para técnico.

Para azar do Júnior, no dia 12 de outubro, um domingo, ele foi enfrentar logo o Tricolor. Final, São Paulo 3, Corinthians 0, fora o baile. No dia seguinte, Júnior tomava o avião de volta ao Rio para nunca mais voltar. Assim como o Corinthians, também o seu técnico saiu de campo atordoado.

Linha do tempo

2000 - Morre o violonista Baden Powell ■ Rubens Barrichello vence o seu primeiro Grande Prêmio (Alemanha) ■ Gustavo Kuerten, o Guga, vence a Copa do Mundo e torna-se o melhor tenista do ano **2000** **2001** - O Brasil

é presidido, desde **1995**, por Fernando Henrique Cardoso ■ Atentado ao World Trade Center, em Nova York: caem as duas torres e cerca de cinco mil pessoas morrem ■ Marta Suplicy assume a prefeitura de São Paulo ■ Morre

o escritor Jorge Amado ■ Morre o governador Mário Covas ■ Morre Adhemar Ferreira da Silva, bicampeão olímpico ■ Luiz Felipe Scolari é anunciado como novo técnico da Seleção Brasileira de Futebol, substituindo a Emerson Leão ■ Gil de Ferran conquista o bicampeonato



Você sabia...

... que Telê Santana foi o técnico que mais títulos conquistou na história do São Paulo? São eles: **Bicampeão Paulista (1991/1992), Campeão Brasileiro (1991), Supercopa Libertadores (1993), Bicampeão da Recopa Sulamericana (1993/1994), Copa dos Campeões (1995), Bicampeão da Libertadores (1992/1993) e Bicampeão Mundial Interclubes (1992/1993).**

No final do Campeonato Brasileiro, o primeiro disputado por pontos corridos, ficamos em terceiro lugar, atrás do Cruzeiro, campeão, e do Santos, vice. Divididos em dois grupos, os 21 clubes paulistas largam para a disputa do Campeonato de 2004. O São Paulo, no Grupo A, passa por cima de todos os adversários: 9 jogos, 8 vitórias, um empate, nenhuma derrota, 25 pontos ganhos – a melhor campanha en-

tre todos os participantes, inclusive os do Grupo B. Vai para as quartas-de-final e pega o São Caetano. Perde por 2 x 0. Uma única derrota e adeus ao título, que fica com o próprio São Caetano, depois de eliminar o Santos e bater o Paulista de Jundiaí, na final.

O Brasileiro de 2004 está novamente sendo disputado no sistema de pontos corridos. Desde o início, o Tricolor vem se mantendo entre os primeiros colocados. Começou o campeonato sob o comando do técnico Cuca e, no decorrer da competição, trocou-o pelo experiente Emerson Leão. SP

da Fórmula Indy ■ Morre o beatle George Harrison. **2002** – O Brasil é Pentacampeão do Mundo, no Japão, vencendo a Alemanha, na final, por 2 a 0 ■ Morrem: o maestro Ray Conniff; o sambista Oswaldo Sargentelli; o ator Mário Lago; o médium Chico Xavier; o ator Carlos Zara;

o cantor João Nogueira; o radialista Hélio Ribeiro; o músico Arnaldo Barbosa, fundador (1943) do conjunto Demônios da Garoa" ■ Gustavo Kuerten, o Guga, vence a Copa do Mundo. **2003** – Pernambucano, radicado em São Paulo, o ex-operário e ex-sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva

assume a presidência da República ■ Carlos Alberto Parreira volta ao comando da Seleção Brasileira ■ Morrem: a cantora Celly Campelo; o maestro Sylvio Mazzucca; o cantor Noite Ilustrada; o violonista Paulinho Nogueira; o jornalista Roberto Marinho; a escritora Raquel de Queiroz.



FORTE TAMM

DOS GR

**CENTROS DE
TREINAMENTOS
E SOCIAL.
É TUDO MUITO
GRANDE.**

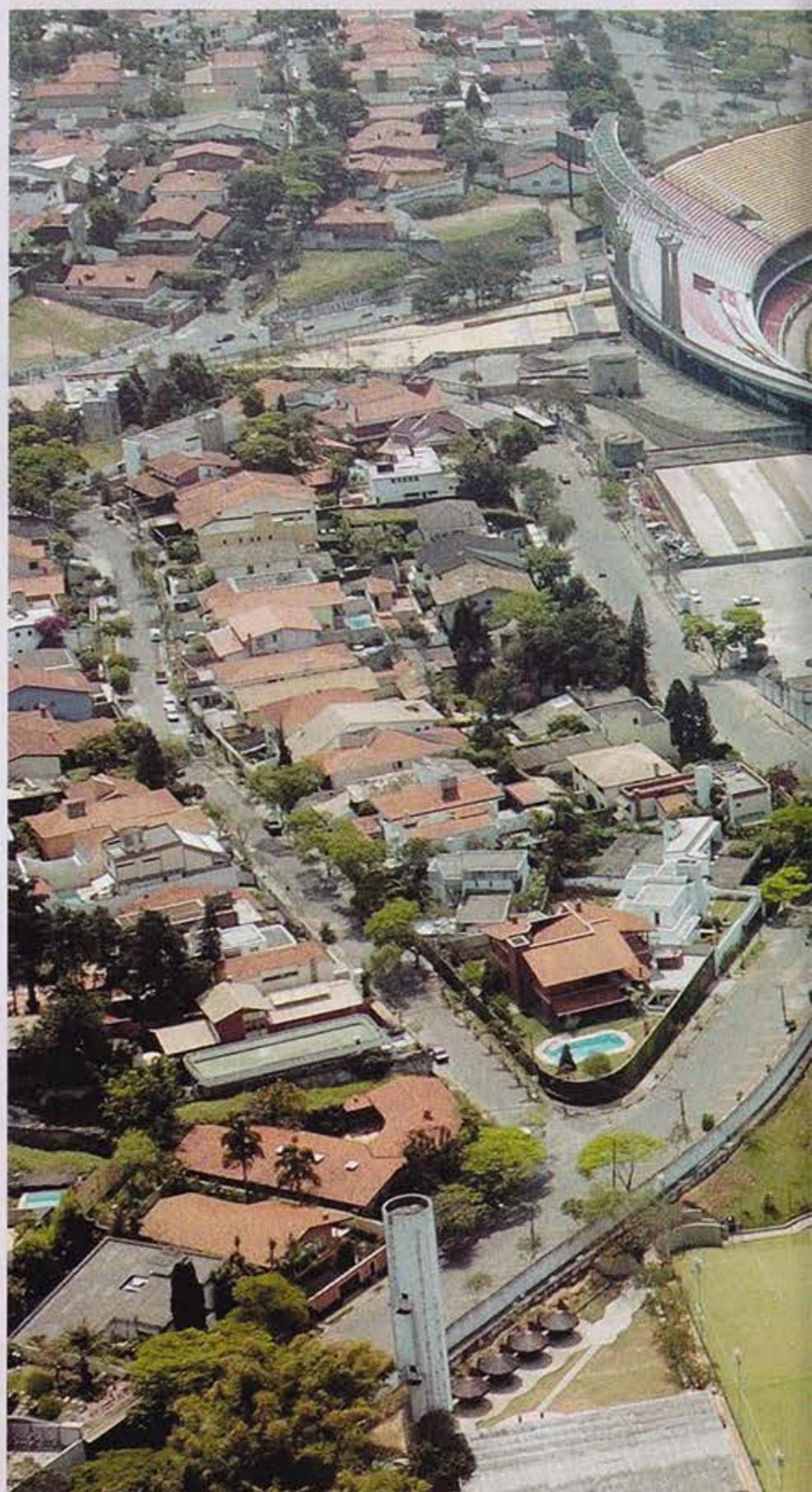
Além do espetacular Departamento de Futebol, o São Paulo tem também uma das sedes sociais mais imponentes do Brasil, com uma praça de esportes construída em uma área total de 154.520 m², divididos entre a área do Estádio, de 69.520 m² e o Parque Social, de 85.000 m².

O Parque Aquático possui um dos maiores espelhos de água do País, com um tobogã aquático de 40 metros em forma de "C", incluindo 2 piscinas aquecidas. A parte Social conta, ainda, com lanchonetes, restaurante, salão de festas, cabeleireiro, ginásios poliesportivos, quadras externas, campos de grama sintética para uso dos associados, quadras de pádel, quadras de tênis, quadra de vôlei de areia, berçário, salas de ginástica e musculação, *playground*, vestiários masculino e feminino, sauna feminina, etc.

Ou seja, área de lazer para nem o mais exigente dos torcedores botar defeito.

Nem mesmo a parte espiritual é esquecida, pois semanalmente é rezada a Missa Dominical, freqüentada pelos associados do Tricolor, no Salão de Festas. E, para os filhos dos associados, há turmas de catequese e crisma.

Na foto ao lado, uma visão do Clube no Morumbi: estádio, conjunto aquático, quadras, restaurante, estacionamento – enfim, espaço para muita diversão.



BÉM FORA AMADOS



Rubens Chiri/SPFC



CULTURA NA BIBLIOTECA



Com um acervo riquíssimo e diversificado, estimado em mais de 5.500 títulos, que vão desde enciclopédias até obras de grandes escritores, a Biblioteca do São Paulo FC oferece um atendimento personalizado e eficiente para seus freqüentadores. Os livros chegam à Biblioteca por meio de doações e algumas compras. Por isso, tem obras para todos os gostos e idades.

O espaço cultural conta, também, com uma pequena hemeroteca que disponibiliza, diariamente, os principais jornais, além de revistas semanais e especializadas. Outro lugar de destaque é a Gibiteca, que, além de oferecer os melhores gibis, ainda aceita fazer permuta com os usuários. O associado tem à sua disposição um computador com acesso à internet para consultas on-line.

TROFÉUS NO MEMORIAL

Foram necessários 10 meses de planejamento para que o São Paulo pudesse, em 1993, inaugurar o Memorial do São Paulo. Estavam sendo realizados, assim, os sonhos dos são-paulinos que queriam ver reunidos, em um mesmo espaço, troféus, histórias, lembranças das extensas e apaixonantes conquistas do Tricolor pelo mundo afora.

Cinco anos depois, o São Paulo expandiria o conceito do Memorial para que atingisse não somente o torcedor tricolor, mas todos os fãs do esporte. Exposições como "85 Anos de Leônidas da Silva", "Um Traço Tricolor" e "Adhemar Ferreira da Silva, o Atleta de Ouro" apaixonaram são-paulinos e não-são-paulinos.

Sonhos, emoções, lágrimas e sorrisos estão reunidos no Estádio Cícero Pompeu de Toledo, o Morumbi, em dois pisos ricamente ornamen-

tados e didaticamente orientados para o torcedor e fã do Tricolor.

No primeiro piso estão os troféus que o São Paulo ganhou em sua história. Além disso, também exhibe objetos pessoais de três lendas do esporte brasileiro: o boxeador Éder Jofre, o atacante Leônidas da Silva e o bicampeão olímpico Adhemar Ferreira da Silva.

As paredes são decoradas com retratos de são-paulinos que foram campeões pela Seleção Brasileira e, também, por um painel com os maiores ídolos que desfilaram pelos gramados vestindo a camisa tricolor.

O segundo piso é dedicado às conquistas em todas as quadras: Futsal, aeróbica, judô e outros esportes fazem a alegria do são-paulino. Para finalizar, o visitante ainda assiste a uma exibição em vídeo com as grandes conquistas do São Paulo ao longo da história.

PREPARAÇÃO NO COMPLETO **CCT**

Como todo Templo, também o Morumbi deveria e deve ser preservado. Foi pensando nisso que, em 1988, a diretoria do clube inaugurou um centro de excelência em desenvolvimento, o Centro de Concentração e Treinamento Frederico Antonio Menzen, cujo nome é uma homenagem ao ex-presidente do Clube. O CCT está localizado na Avenida Marquês de São Vicente, no bairro da Barra Funda, zona oeste da capital paulista. Curiosamente, vizinho de muro do CCT de um dos maiores rivais, o Palmeiras. Ali, o São Paulo oferece aos seus atletas uma infra-estrutura ímpar para buscar vitórias. São três campos oficiais, um minicampo, um campo para treinamento de goleiros, arquibancada, dois vestiários para jogadores, dois vestiários para árbitros, alojamentos, cozinha, refeitório, dezesseis dormitórios, sala de jogos, sala de audiovisual, área administrativa e área exclusiva para atendimento à imprensa.

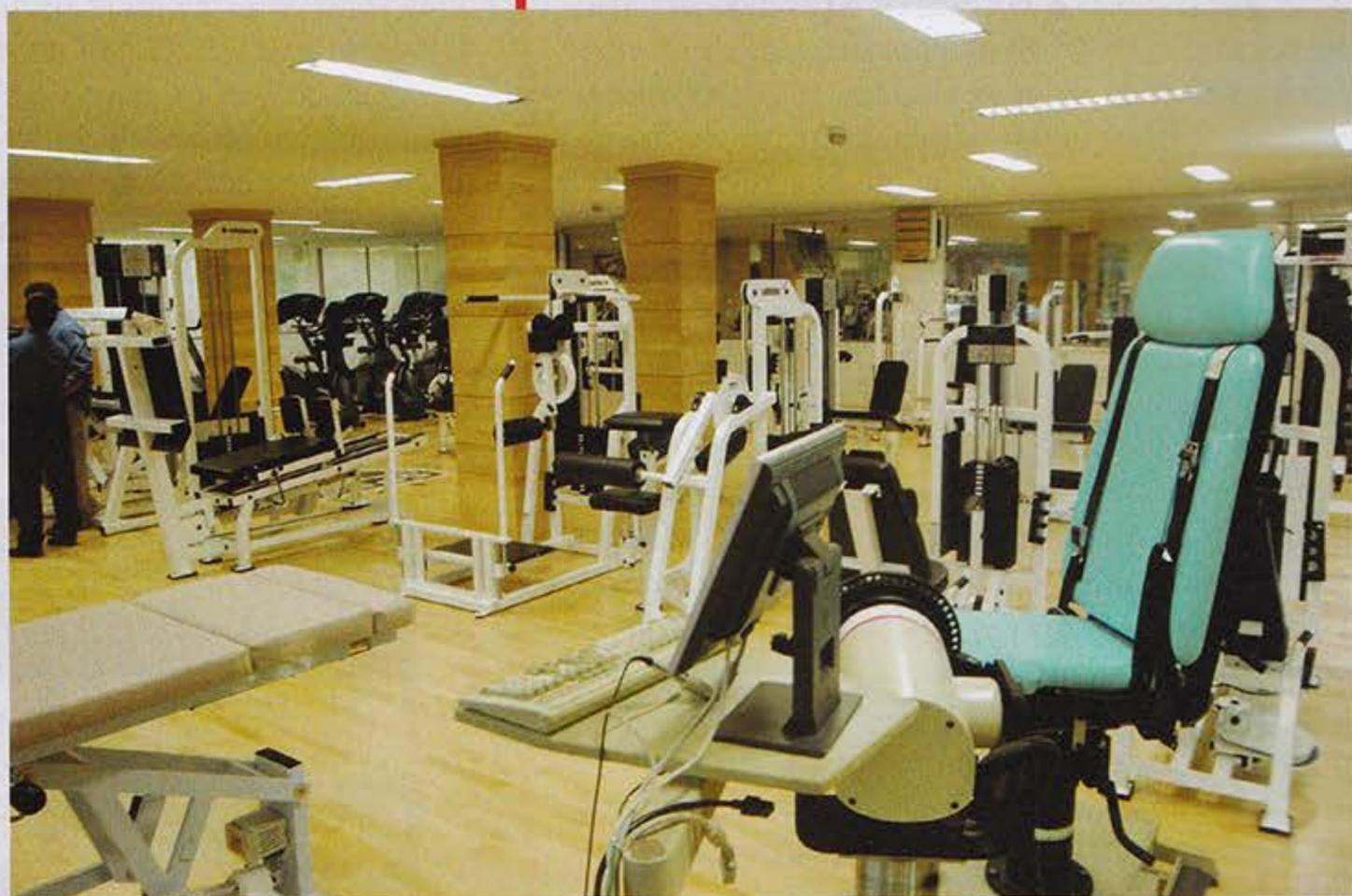
Para atender às necessidades clínicas dos campeões, o CCT também está equipado com o Centro Médico e de Fisioterapia Aplicada à Fisiologia de esforço, a mais moderna instalação do gênero pertencente a um clube esportivo

na América do Sul. E, como sempre, de olho no futuro, o São Paulo também mantém o Centro de Treinamentos Homero Bellintani, inaugurado em dezembro de 1997, às margens da represa de Guarapiranga.

Com 99 mil metros quadrados, o CT Homero Bellintani está sendo remodelado e visa preencher as necessidades das divisões de base do clube, além de também poder acomodar delegações internacionais que venham passar por estágios no São Paulo, em busca de evolução.

Como o futuro está sempre chegando, o clube São Paulo, assim como a cidade São Paulo, não pode parar.

Por isso, adquiriu mais recentemente uma área de 220 mil metros quadrados na cidade de Cotia, a 30 quilômetros do Morumbi, onde será construído mais um Centro de Treinamento que até já tem nome: Laudo Natel, ex-presidente do Clube e ex-governador do Estado.



Fotos: Rubens Chir/SPPC



Entrevista Roberto Dias

Nome completo:

Roberto Dias Branco

Data de nascimento:

07/01/43

Local de nascimento:

São Paulo - SP

Como você começou sua carreira?

Sou do bairro do Canindé, quando o São Paulo era no Canindé, e foi lá que fiz minha matrícula e comecei a treinar no infantil do São Paulo, em 1959.

Um rapaz, chamado Vadico, que jogava no São Paulo, me levou. Ele jogava no extra-amador, pois antigamente não tinha aspirante, era extra-amador. Eu tive Remo e Caxambu como primeiros treinadores. Depois, mais tarde, Vicente Feola. Foi com eles que comecei e aí segui minha carreira.

Você se lembra do seu primeiro jogo como titular do São Paulo?

Eu me lembro. Foi na Rua Javari, contra o Juventus. Entrei no segundo tempo, fiz meio-campo com o grande Bibe, que era da Ponte Preta e veio para o São Paulo. Entrei no lugar do Dino Sani, joguei um pouco do segundo tempo, mas para mim foi maravilhoso. Era tudo o que eu queria.

Quanto tempo você jogou como volante?

Joguei de 60 a 64. Foi quando o Osvaldo Brandão me colocou de quarto-zagueiro. Era um jogo contra o Santos, na Vila Belmiro, empatou 2 a 2, fiz os dois gols, um de falta e outro de pênalti. Joguei a primeira vez como quarto-zagueiro, marcando o Pelé.

Você era um jogador respeitado por todos, inclusive pelo Pelé. O Pelé o considera como o seu maior marcador. Como você recebeu essa informação?

Com muito orgulho. Fiz grandes partidas contra o Santos. Quando conseguia desarmar alguma vez o Pelé, atrapalhar uma jogada dele, dava uma grande satisfação pessoal. Realmente, ele foi o rei e será sempre o rei do futebol. Tive grandes partidas contra o Santos, todas as torcidas me elogiavam e eu ficava muito satisfeito. Talvez não só pelo futebol, mas pela garra, eu lutava até o último minuto, nunca desistia. Eu era chato em campo. Até hoje encontro corintianos, palmeirenses, santistas que me elogiam. Eu fico realmente emocionado. Pensando bem, fiz uma ótima carreira.

Além do Pelé, quais foram os grandes atacantes que você enfrentou?

Primeiro, vou dizer um que eu não gostaria de ter enfrentado: o Canhoteiro. Foi o melhor jogador do mundo, depois do Pelé. Tinha um jogador raçudo, o Flávio, do Corinthians, que era difícil de marcar. E um jogador que era tão raçudo como técnico: o Toninho Guerreiro, jogador valente e ao mesmo tempo sutil, malandro.

Qual foi o seu momento mais feliz no São Paulo?

Foi em 1970. Fomos campeões em Campinas, depois viemos jogar contra o Corinthians e ganhamos de 1 a 0, mas fomos campeões com antecedência. Entrei em campo já campeão contra o Corinthians, entrei pisando nas nuvens.

E o momento mais triste?

Em 71 e 72, não joguei. Tive um problema cardíaco. Fiquei parado, tive um infarto. Foram coisas familiares, falecimento de filho e por eu ser muito emotivo, passei por isso, mas superei. Voltei em 73 e ainda joguei quase um ano no São Paulo. Depois, fui para o México, joguei três anos lá. Voltei a jogar, porém depois tive outro infarto. Tive o problema em janeiro de 71, depois voltei a jogar em 73, no segundo semestre, no Campeonato Paulista. Tinha 28 anos. Foi uma judiação, inclusive na parte financeira, apesar do apoio que o São Paulo me deu. O São Paulo começou a ser campeão, a decolar. Comecei a perder bicho, prestígio, prêmios. Mas me recuperei.

O que o São Paulo representou na sua vida?

Quando garoto, queria ser jogador de futebol. Meu pai foi um grande jogador de futebol, eu queria ser jogador e o São Paulo me deu essa oportunidade, me deu a oportunidade de conhecer o mundo, de ser conhecido na rua, de ganhar o meu dinheiro honestamente. O São Paulo sempre foi muito leal comigo. Amo muito esse clube.



Entrevista Arlindo

Nome completo:

Arlindo Galvão

Data de nascimento:

08/05/48

Local de nascimento:

Marília - SP

Como você começou sua carreira?

Comecei no São Paulo mesmo, em 1963, no infantil. Em 68, fui promovido a profissional.

Quando foi sua primeira partida como profissional?

Joguei no time de cima, ainda como amador. Foi um amistoso em Maringá, em que Dias e Jurandir não puderam viajar, porque estavam contundidos, e eu tive a felicidade de estreiar em 1968, contra o Grêmio Esportivo de Maringá.

Quais foram seus momentos mais felizes no São Paulo?

O meu momento mais feliz foi a minha ida para o profissional. O sonho de todos os garotos é chegar um dia a isso. Quando passei a profissional, não era titular, era reserva imediato de Dias, mas joguei em todas as posições da defesa, na época. Depois, fui emprestado em 70 para o Clube Náutico de Capibaribe. Tive um ano muito bom no Náutico e, na minha volta, com o problema do Dias, eu me efetivei como titular no São Paulo, em 72.

Foi uma responsabilidade muito grande substituir o Dias?

Sim, foi uma responsabilidade muito grande. Dias era o meu ídolo.

Qual foi sua maior alegria, além de passar a ser profissional?

Sem dúvida nenhuma, foi a conquista do bicampeonato, em 71. Foi em cima do Palmeiras. Chegamos à final com um ponto de vantagem. Jogávamos pelo empate, mas conseguimos vencer a partida por 1 a 0. Houve aquele famoso gol de mão do Leivinha, que é lembrado até hoje. Naquela altura, mesmo se tivesse havido o empate, nós éramos campeões. A arbitragem foi de Armando Marques.

Dos atacantes, tirando o Pelé, quais você destacaria?

Leivinha e César, do Palmeiras; o Edu e o Toninho Guerreiro, do Santos; no Rio, o Roberto Dinamite e o Paulo César Caju. Era a época em que prevalecia a técnica.

E qual o momento mais triste?

Meu maior momento de tristeza, a minha maior frustração, foi a não-conquista da Copa Libertadores de 74. Tive a felicidade de participar. Fizemos uma ótima campanha. Na melhor de três, vencemos aqui em São Paulo o Independiente, perdemos em Buenos Aires e, na "negra", em Santiago, perdemos de 1 a 0.

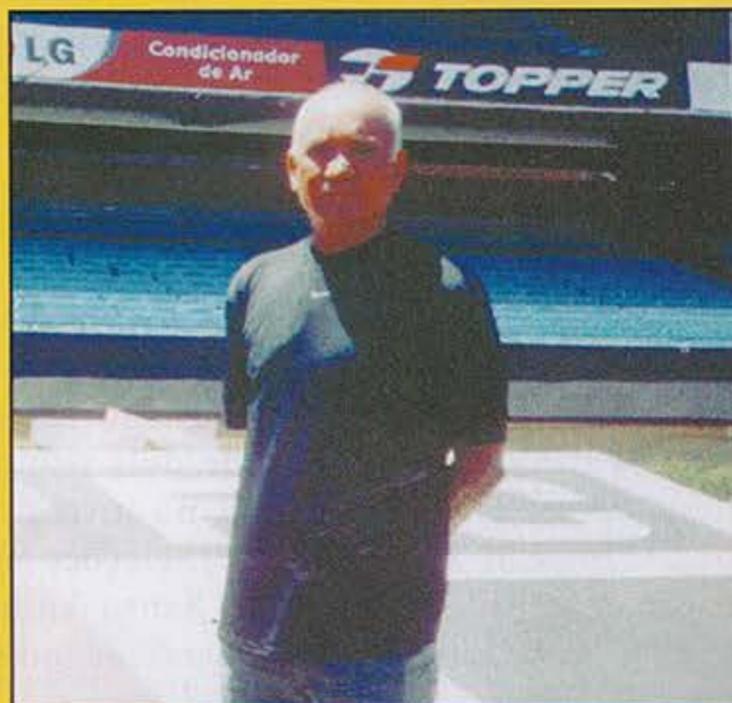
Dos técnicos com os quais você trabalhou, qual você destacaria?

Com certeza, Osvaldo Brandão. Na minha volta para o São Paulo, ele era o treinador e, com o problema do Dias, ele me deu toda a confiança para que eu exercesse o papel. Foi muito importante na minha carreira. Além de treinador, era um amigo.

O que representou o São Paulo na sua vida?

Tudo. O clube me deu tudo na vida, principalmente condições para eu ser o que sou hoje. Não só como profissional, mas como homem. E, de uma certa forma, me resgatou também. Depois que parei de jogar futebol, passei a trabalhar no São Paulo. Trabalho com garotos de 12, 13 anos, na categoria dente-de-leite. Estou fazendo o que gosto. Trabalho com crianças na faixa de idade em que comecei, e assim a gente renasce.

SP





Entrevista Gilberto

Nome completo:

Gilberto Ferreira da Silva

Data de nascimento:

18/09/51

Local de nascimento:

São Paulo - SP

Como você começou sua carreira?

Minha carreira teve início nas equipes inferiores do São Paulo, em 1968. Fui levado pelo sr. Orlando, que me apresentou ao sr. José Poy, que era o técnico das equipes de base. A partir dali, eu me iniciei numa carreira que posso considerar promissora. Logo em 1969, já fomos campeões pelo juvenil.

Como você foi descoberto?

Morava em São Judas, numa travessa da Av. Fagundes Filho. Jogávamos no Cruzeirinho, um time que havia nas imediações.

Você lembra quando foi seu primeiro jogo como profissional?

Foi contra o Corinthians. Nessa época, estava no exército, na R. Abílio Soares, e fui solicitado pelo sr. Zezé Moreira porque o Tenente tinha sofrido uma contusão e o Edílson estava também sem condições. Então, eles resolveram me dar essa oportunidade. Tive a felicidade de jogar contra o Corinthians. Foi em 1970. O ponta do Corinthians era o Paulo Borges. Inclusive, ganhei uma televisão Colorado como o melhor em campo. Daí me fixei como lateral titular do São Paulo por vários anos.

Qual foi seu momento mais feliz no São Paulo?

Sempre fui muito feliz dentro do São Paulo. A minha maior alegria foi quando passei a ser titular da equipe, em 70, e logo fomos Campeões Paulistas. Já vinha de dois títulos, já tinha sido Campeão Paulista no juvenil e, depois, Campeão Brasileiro de Seleções em 70, na inauguração do estádio do Santo André. Em 75, fomos Campeões Paulistas de novo, com o Poy dirigindo a equipe.

Quais os momentos mais tristes que você teve no São Paulo?

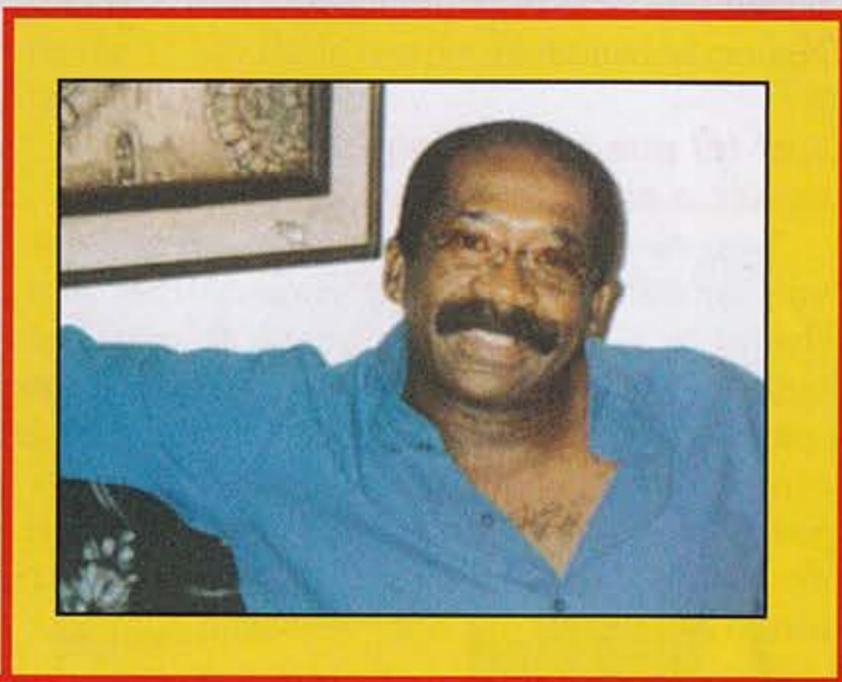
Um dos momentos mais tristes foi a perda da Libertadores, em 74, porque nós tínhamos como treinador o Poy. Ganhamos aqui, perdemos na Argentina, fomos para o Chile e perdemos lá. Mas jogamos muito bem. Fomos infelizes, perdemos pênaltis. Foi um momento triste, porém o que ficou mais marcado para mim foi o choro do Poy, que era argentino e era chamado pelos argentinos de "vendido". Ele queria a todo custo que a gente conseguisse aquele título.

Quais os técnicos que mais marcaram na sua carreira?

Primeiro, Zezé Moreira, que me promoveu da equipe amadora para a profissional. Depois, o Brandão e, posteriormente, o José Poy com quem eu tinha começado a minha carreira nos infantis do São Paulo. Eu me dei bem com os três. O Poy era o mais rígido e a disciplina dele serviu para muita coisa.

O que o São Paulo representou na sua vida?

O São Paulo foi tudo para mim. Fui para o clube sem noção nenhuma do que ia encontrar. Tinha 16 anos e a partir da disciplina do São Paulo foi que tive a possibilidade de me desenvolver como homem. A maneira sincera dos dirigentes tratar seus jogadores me fizeram aprender muito e ter um carinho grande pelo clube. Depois da minha fase de jogador, tive a felicidade de trabalhar também nas equipes inferiores do São Paulo. Tive a felicidade de participar do processo de formação de vários jogadores que hoje estão aí no futebol.



Entrevista Paraná

Nome completo:

Ademir de Barros

Data de nascimento:

21/03/42

Local de nascimento:

Cambará - PR

Como você começou sua carreira?

Mudei para Sorocaba em 1955, com toda minha família. Em Sorocaba, no bairro onde eu morava, formei a equipe dos menores. Eu tinha quase 14 anos, quando fui treinar no time do São Bento, lá de Sorocaba.

Sempre na ponta-esquerda?

Não. Eu era meio-de-campo. Joguei a primeira partida, fiz dois gols como médio-volante e pediram para eu ficar na reserva do time amador. Fiquei na reserva. Estava com 13 anos.

Com 14 anos, fui jogar no time da fábrica em que meu pai trabalhava. Arrumaram um serviço para mim e fui jogar lá. Disputei dois campeonatos. Voltei para o São Bento, já como titular do time amador.

Ganhava salário de um menor de idade na fábrica e no São Bento.

Em 59, com 17 anos, fomos jogar em Votorantim e o nosso centroavante não foi. Perguntaram se eu jogaria, disse que sim. Ganhamos de 5 a 2 e fiz três gols.

Aí, o presidente disse que ia na minha casa para assinar o contrato com o São Bento, no time principal. Ganhei uma televisão de luvas. Fiquei no São Bento até 65. Depois disso, fui jogar no time do São Paulo como ponta-esquerda, já como titular.

Você jogou até que ano no São Paulo?

Fiquei até 73 no São Paulo como titular. Saí por causa do Telê Santana. Ele queria dois pontas ofensivos. Saímos Paulo Nery e eu. Ele contratou o Ratinho e o Piau.

Deram o meu passe para o Vasco, mas eu não fiquei lá.

Voltei do Rio e fui direto para o Palácio do Governo, falar com o dr. Henry Aida e o dr. Laudo Natel. Então, eles me deram o passe, saí para jogar em outros Estados e voltei para São Paulo em 75.

Qual foi seu momento mais feliz no São Paulo?

Para mim não há momento mais feliz. Eu gostava de jogar. Estar jogando é o que valia. Quando jogava, ficava feliz.

E o momento mais triste?

Foi em 72, quando tive uma distensão e o pessoal pensava que eu estava fazendo "corpo mole". Fiquei triste.

Dos laterais que você enfrentou, quais os melhores?

Não tive um grande marcador na época. Ganhava de todos.

Dos técnicos com os quais você trabalhou, qual você respeitava mais?

Foi o Osvaldo Brandão.

Era mais humano, mais amigo, foi de quem eu gostei mais.

O que o São Paulo representou na sua vida?

O São Paulo é diferente dos outros times. Em tudo. Promove até encontro de ex-jogadores. Qual o clube que faz isso? O São Paulo tem uma melhor estrutura e relacionamento humano. Eu tenho muito orgulho de ter jogado no São Paulo. E ainda jogo no time dos veteranos. 





Entrevista Pita

Nome completo:
Edivaldo Oliveira
Chaves

Data de nascimento:
04/08/58

Local de nascimento:
Nilópolis - RJ

Como surgiu o apelido Pita?

Antes de nascer, meus pais falavam muito que iam me dar o nome de Epitácio, que era o nome do meu avô paterno. Como eles acharam bom na época não colocarem esse nome, depois que nasci começaram a brincar de me chamar de Pita. A coisa pegou e hoje, com certeza, poucas pessoas me conhecem como Edivaldo, para a maioria é Pita.

Como você começou sua carreira?

Vim com um ano de idade para o Jardim Casqueiro, em Cubatão. Comecei a jogar nas equipes de várzea do Casqueiro. Tinha um chamado Ouro Verde, que era dente-de-leite; depois, fui para o Casqueiro, que era um time de várzea de lá, e nós fomos disputar um torneio de praia, um torneio que havia antigamente, de onde saíam vários jogadores. Nós nos saímos muito bem, chegamos até as semifinais, e eu fui chamado pela Portuguesa Santista, através do sr. Davi. Três garotos e eu.

Detalhe que poucos sabem: para poder jogar no infantil da Portuguesa Santista, tive que falsificar o ano do meu nascimento, de 58 para 59. Isso, pelo prazer de jogar, não por interesse financeiro.

Depois, o sr. Olavo Martins do Santos veio atrás de mim e acabei indo para o Santos, em 74. Fiquei lá de 74 a 84.

Vim para o São Paulo em junho de 84.

O São Paulo já tinha interesse em mim desde 82.

Quais foram seus momentos mais felizes no São Paulo?

Em quatro anos, o Tricolor foi Campeão Paulista em 85, Brasileiro em 86 e, de novo, Paulista em 87. Os três títulos foram muito importantes, mas o que mais marcou foi o de 86. Foi um título difícil. O jogo final foi contra

o Guarani e estávamos com o jogo quase perdido, faltavam poucos segundos, em Campinas, e, num chute para frente que o Vágner deu, eu, que pouco cabeceava, desviei para o Careca e ele fez o gol no final do jogo. Acabamos indo para os pênaltis e conseguimos a vitória. Esse foi o que mais marcou pela dificuldade que nós tivemos de conquistar.

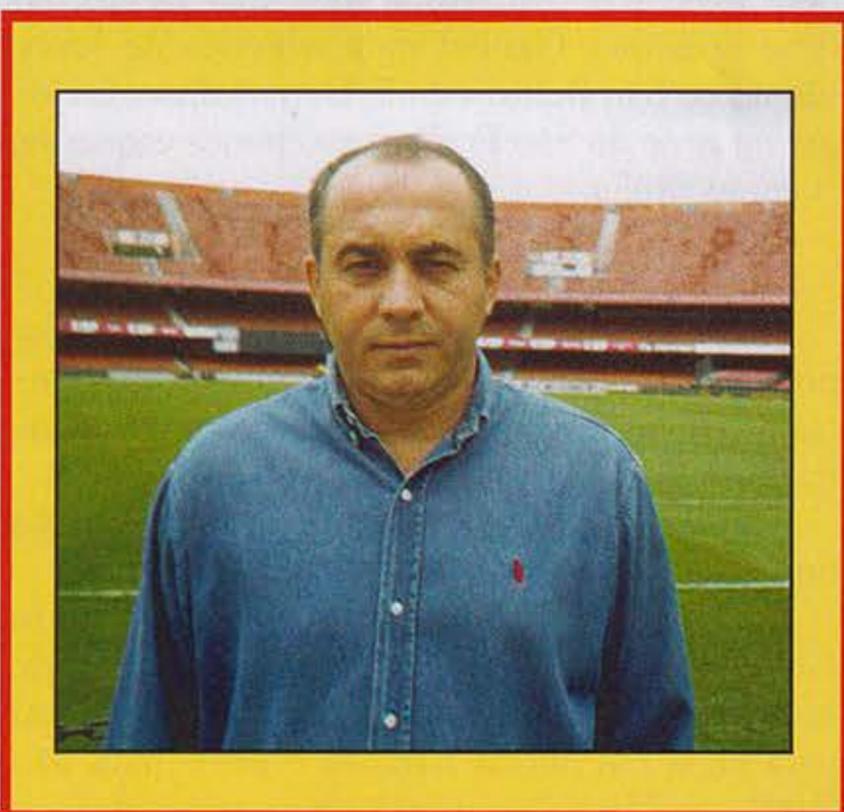
Qual seu momento mais triste no São Paulo?

Não tive momentos tristes no São Paulo, só alegrias.

O que o São Paulo representou na sua vida?

Gosto muito do São Paulo. Quando vim para o Tricolor, já sabia da sua estrutura por alguns amigos que jogaram comigo. Cheguei aqui e me adaptei totalmente. Minha carreira dentro do São Paulo me marcou muito. Até hoje, posso dizer que sou dividido entre Santos e São Paulo. Fico dividido pelo carinho que tenho pelo São Paulo, pelas pessoas que me deram todo apoio, pelo ambiente, pelos torcedores, realmente me considero são-paulino e santista. Adoro o São Paulo. Um clube que me aceitou muito bem e ainda me deu a oportunidade de trabalhar como treinador. Trabalhei sete anos na categoria de base. Passaram pela minha mão vários jogadores, como Kaká, Júlio Batista, Fábio Simplício, Jean, Gabriel, Edu, uma safra maravilhosa.

O São Paulo faz parte da minha vida.



Nome completo:
**Tertuliano Severiano
dos Santos**
Data de nascimento:
28/12/46
Local de nascimento:
Recife - PE

Como você começou sua carreira?

Comecei a jogar no campo da várzea como a maioria dos jogadores da minha época, em Recife. Depois, tive a oportunidade de jogar no Santa Cruz. Joguei lá três meses no juvenil e já tive a oportunidade de jogar no profissional. Joguei mais ou menos dois anos e, mais uma vez, a sorte bateu a meu favor e o São Paulo me contratou.

Em que ano você veio para o São Paulo?

Vim no fim de 66. Ainda naquela época, era contrato de gaveta. Nunca tinha assinado um contrato profissional. Vim assinar um contrato no São Paulo.

Quando você veio para São Paulo, você morou em que bairro?

Morei no Hotel Normandie, na Av. Ipiranga, numa cidade completamente diferente. Chorava todos os dias para ir embora. Eu não me adaptava ao hotel, na cidade. Depois, fui morar em uma pensão. Tinha dois anos de contrato com o São Paulo que pagava a hospedagem. Comecei a me sentir melhor na pensão, que era em Pinheiros. Foi bom nessa parte porque era familiar. Tive dificuldades para me adaptar e meu problema era minha mãe e meus irmãos. Estreei, jogava as partidas pensando no Recife, nunca pensava na minha situação. Foi na época em que tive a oportunidade de viajar pelo São Paulo, pela primeira vez para a Europa. Tinha épocas em que jogava e outras que não jogava. Altos e baixos. Às vezes, fazia certas coisas que não deveria fazer. Era controlado pela minha mãe. Eu me sentia muito fraco. Às vezes, ia jogar, chegava ao aeroporto, os outros tinham alguém esperando e eu não. Isso me machucava muito. Todos tinham namorada, a família, e eu não

tinha ninguém. Então, o São Paulo mandou que eu fosse buscar minha mãe.

Foi aí que eu comecei a jogar bem. Veio minha mãe e meus irmãos, menos uma irmã.

Qual foi seu momento mais feliz no São Paulo?

Quando me tornei campeão em 70.

Qual foi o seu momento mais triste?

Foi quando eu queria o tri. Fomos vice-campeões invictos. Ia ser tri em 72 e fomos decidir com o Palmeiras no Pacaembu. Tínhamos a vantagem de um ponto. Outro momento triste foi a Libertadores. Perdi duas Libertadores.

O que o São Paulo representou na sua vida?

Representou muito. Amo o São Paulo. Adoro. Eu tive uma situação difícil. Vim para o Tricolor e consegui pagar a escola dos meus filhos, comprar apartamento. Isso, graças ao São Paulo. O clube representa muito. Tenho emprego até hoje.

Sou muito grato ao São Paulo, por tudo aquilo que fez por mim. No Tricolor, se você jogar um ano, você passa a gostar do clube. É outra estrutura. Você tem tudo. Transmito isso para minha família e para meus amigos.

Quando estou no São Paulo, estou alegre. 





ÍDOLOS, RE OS 100

Do NOSSO
IMENSO
MUNDO DE
CRAQUES,
DESTACAMOS
ESTES PARA
VOCÊ.

GOLEIROS

KING

NOME: Nivancir Innocêncio Fernandes

DATA DE NASCIMENTO: 05/01/17, em Curitiba (PR)

JOGOS DISPUTADOS: 196

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1936/1948

GOLS SOFRIDOS: 306

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 43, 45 e 46.

OUTROS CLUBES: Flamengo em 37, retornando ao São Paulo em 38, XV de Piracicaba no final da carreira.



Teve ótima participação no time campeão paulista de 1943. Esse título marcou a consolidação do São Paulo como grande clube. Um título no qual só os são-paulinos acreditavam. Os palmeirenses e corinthianos zombavam, lembrando do jogo da moeda: "Se der cara, diziam eles, ganha o Palmeiras; se der coroa, ganha o Corinthians. O São Paulo só ganhará se

a moeda cair em pé". As grandes defesas de King fizeram a moeda "cair em pé".

CAXAMBU

NOME: Hélio Geraldo Caxambu

DATA DE NASCIMENTO: 15/10/18, em Campinas (SP)

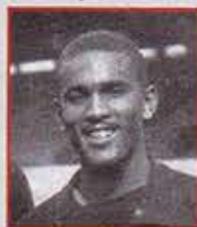
JOGOS DISPUTADOS: 75

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1938/43

GOLS SOFRIDOS: 124

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 1943



Era um goleiro capaz de defesas impressionantes, embora, às vezes, cometesse algumas falhas. Jogou numa época em que o São Paulo teve poucas conquistas, por isso seu nome não ficou tão marcado. Quando o São Paulo montou um time em condições de brigar pelo título, chegou King, que ganhou a posição. Depois de encerrar a carreira de jogador, tornou-se comentarista esportivo.

GIJO

NOME: Romualdo Sperto

DATA DE NASCIMENTO: 01/08/19, em Ipauçu (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 137

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1944/48

GOLS SOFRIDOS: 185

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 1945, Campeão Paulista de 1946 e Campeão Paulista de 1948.



Foi o titular absoluto do gol do São Paulo no período 1945 e 1946, anos em que o Tricolor ganhou seu primeiro bicampeonato paulista. Não era dado a saltos espetaculares, mas transmitia confiança aos companheiros por sua segurança debaixo das traves.

MÁRIO

NOME: Mário de Oliveira

DATA DE NASCIMENTO: 10/04/23, Jaguarão (RS)

JOGOS DISPUTADOS: 108

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1948/53

GOLS SOFRIDOS: 124

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 1948, Campeão Paulista de 1949 e Campeão Paulista de 1953.



Mário pertencia à escola dos goleiros espetaculosos. Não era muito alto, mas tinha grande elasticidade. Inclusive é atribuída a ele a invenção da "ponte", jogada que gostava de repetir para delírio da torcida tricolor. Ganhou um bicampeonato paulista (1948/49) e perdeu a posição com a chegada de Poy.

POY

NOME: José Poy

DATA DE NASCIMENTO:

16/04/26, em Rosário (Argentina)

JOGOS DISPUTADOS: 565

IS, DEUSES. MAIORES

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1949/62

GOLS SOFRIDOS: 723

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 53 e 57.

OUTROS CLUBES: Rosário Central (Argentina).



Com 19 anos, fez milagres no gol do Rosário Central, num amistoso contra o São Paulo, no Pacaembu, empate de 2 x 2, em 1945. Mas só quatro anos mais tarde, o São Paulo conseguiu contratá-lo. Foi um goleiro tão seguro que, mesmo sendo argentino, teve seu nome cotado para a Seleção Brasileira para a Copa de 1954. Os dirigentes chegaram a consultá-lo sobre uma eventual naturalização, mas a idéia acabou não dando certo. Durante quase 13 anos, foi titular absoluto no gol tricolor. Tornou-se técnico e assumiu o comando do time diversas vezes de 63 a 83, tendo sido campeão paulista em 75.

SÉRGIO

NOME: Sérgio Wagner Valentin

DATA DE NASCIMENTO:

22/05/45, em Chavantes (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 199

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1966/75

GOLS SOFRIDOS: 147

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 70 e 71.

OUTROS CLUBES: São José, Paulista, Taubaté, Corinthians.



Na época em que foi contratado, o São Paulo não ganhava títulos havia 13 anos. Depois de construir o Morumbi, a diretoria resolveu trazer alguns jogadores mais experientes para mesclá-los com garotos das divisões de base. Sérgio era um deles. Calmo, seguro, com grande noção de colocação, fez jogos memoráveis pelo São Paulo. Suas atuações foram tão brilhantes que passou a ser chamado pela torcida de "São Sérgio", o santo dos milagres.

VALDIR PERES

NOME: Valdir Peres Arruda

DATA DE NASCIMENTO:

02/01/51, em Garça (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 597

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1973/84

GOLS SOFRIDOS: 514

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 75, 80 e 81 e Campeão Brasileiro em 77.

OUTROS CLUBES: Ponte Preta, Corinthians. Integrou a Seleção nas Copas de 74, 78 e 82.



Além de ser tecnicamente um goleiro acima da média, Valdir Peres fez fama como grande pegador de pênaltis. Sua técnica: a catimba, que, reconhece, lhe foi passada por outro grande goleiro tricolor – José Poy. Foi assim que

ele ajudou a decidir dois títulos importantes para o São Paulo: o Campeonato Paulista de 75 (contra a Portuguesa) e o Brasileiro de 77 (contra o Atlético-MG). Foi titular pela Seleção Brasileira na Copa de 82 e, no ano anterior, foi considerado o grande jogador da excursão da Seleção Brasileira à Europa.

GILMAR

NOME: Gilmar Luiz Rinaldi

DATA DE NASCIMENTO:

13/01/59, em Erechim (RS)

JOGOS DISPUTADOS: 222

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1985/91

GOLS SOFRIDOS: 186

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 85, 87 e 89 e Campeão Brasileiro de 86.

OUTROS CLUBES: Internacional RS, Flamengo, Kashima do Japão.



O gaúcho Gilmar foi revelado no Internacional de Porto Alegre, mas chegou ao São Paulo ainda sem nenhuma fama. No Morumbi, ganhou três títulos paulistas e um brasileiro. Ganhou também lugar na Seleção Brasileira, que foi buscar o tetra nos Estados Unidos, em 1994, embora ficasse apenas no banco de





reservas. Tinha cultura acima da média e tornou-se um líder do grupo. Virou empresário de futebol ao encerrar a carreira.

ZETTI

NOME: Armelino Donizetti Quagliatto

DATA DE NASCIMENTO: 10/01/65, em Porto Feliz (SP).

JOGOS DISPUTADOS: 428

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1990/96

GOLS SOFRIDOS: 509

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 91 e 92, campeão Brasileiro de 91, campeão da Libertadores de 92 e 93, campeão Mundial Interclubes de 92 e 93, campeão da Supercopa e da Recopa Sul-Americana de 94, campeão da Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais de 95 e 96.

OUTROS CLUBES: Guarani, Toledo, Londrina, Palmeiras, Santos, Fluminense. Integrou a Seleção Brasileira Campeã Mundial na Copa de 94.



A história de Zetti é uma das mais dramáticas e, ao mesmo tempo, bonitas. Fraturou a perna quando jogava pelo Palmeiras, ficou longo tempo afastado e não teve seu contrato renovado. Passou dificuldades e até se dedicou à pintura de quadros como forma de terapia. Persistente e de forte caráter, recuperou a forma treinando sozinho e conseguiu ser contratado pelo São Paulo, onde construiu uma carreira repleta de títulos. Tornou-se um símbolo de perseverança. Teve atuações memoráveis nas partidas que levaram o São Paulo aos títulos da Libertadores e Mundiais Interclubes.

ROGÉRIO CENI

NOME: Rogério Ceni

DATA DE NASCIMENTO: 22/01/1973, em Pato Branco (PR)

ÉPOCA EM QUE JOGOU: Desde 07/09/1990

JOGOS DISPUTADOS: 560 (*)

GOLS MARCADOS: 39 (*)

GOLS SOFRIDOS: 696 (*)

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Mundial Interclubes (1993), Campeão da Taça Libertadores da América (1993), Campeão da Supercopa da Libertadores (1993), Campeão da Recopa Sul-Americana (1993), Campeão da Recopa Sul-Americana (1994), Campeão da Copa Conmebol (1994), Campeão Paulista (1998), Campeão Paulista (2000), Campeão do Torneio Rio-São Paulo (2001), Campeão do Supercampeonato Paulista (2002).

OUTROS CLUBES: Sinop (MT)



Veio ainda jovem para o São Paulo e, no início, ficou na reserva de Zetti durante quatro anos. Jogando futebol de salão no ataque, ganhou habilidade para bater na bola, o que o transformou num goleiro-artilheiro (por sua competência em cobrar faltas). Nenhum outro goleiro brasileiro fez tantos gols quanto ele. Acostumado a ganhar títulos desde os 20 anos de idade. Titular absoluto há mais de 10 anos, está entre os jogadores que mais vezes vestiram a camisa tricolor. Foi o terceiro goleiro da Seleção do Brasil na Copa do Mundo de 2002. (*) Atualizado até 15/10/04.

ZAGUEIROS

PIOLIN

NOME: Laurindo Furlani

DATA DE NASCIMENTO: 22/08/13, em Casa Branca (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 145

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1942/46

GOLS MARCADOS: nenhum

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 43, 45 e 46.



Não era de atacar, até porque na sua época os times jogavam com cinco avantes e a principal função do lateral era marcar. Pendurou as chuteiras influenciado, provavelmente, por dois fatores: velhos companheiros, como Luizinho e Sastre, estavam parando; e o garoto Savério destacava-se nos aspirantes. Jogou em São João da Boa Vista e indicou dois jogadores desta região para o São Paulo: um veio (Mauro) e o outro acabou indo para o Vasco (Bellini).

TURÇÃO

NOME: Alberto Chuairi

DATA DE NASCIMENTO: 24/05/26, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 222

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1951/56

GOLS MARCADOS: 37

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 53 e 57.

OUTROS CLUBES: Palmeiras



Era um jogador considerado versátil para sua época: jogava tanto na lateral-direita quanto na esquerda. E, também, costumava atacar, eficiente que era nos cruzamentos. Outra qualidade: era um bom cobrador de pênaltis. Dos 37 gols que marcou, 31 foram de pênalti e 3 na cobrança de falta. Mas teve poucas chances no time principal, onde De Sordi e Alfredo eram donos das laterais.

DE SORDI

NOME: Nilton de Sordi

DATA DE NASCIMENTO: 14/02/31 em Piracicaba (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 501

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1952/65

GOLS MARCADOS: nenhum

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 53 e 57.

OUTROS CLUBES: XV de Piracicaba. Integrou a Seleção Brasileira Campeã Mundial de 58.



Começou a carreira em Piracicaba, jogando como meia-direita no XV de Novembro. Fixou-se como lateral pouco antes de vir para o São Paulo. Era um jogador fora-de-série em termos de regularidade. Jogava sempre bem e sua noção de cobertura era inigualável. Apesar da pouca estatura, cabeceava muito bem. Por isso, chegou a jogar de zagueiro-central. Jogou também na Seleção Brasileira, tendo sido titular na Suécia, em 58, só dando lugar para Djalma Santos na última partida.

GETÚLIO

NOME: Getúlio Costa de Oliveira

DATA DE NASCIMENTO:

26/02/54, em Belo Horizonte (MG)

JOGOS DISPUTADOS: 323

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1977/84

GOLS MARCADOS: 24

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Brasileiro de 77 e Paulista de 80 e 81.

OUTROS CLUBES: Atlético Mineiro, Fluminense.



Já era jogador de Seleção quando o São Paulo foi buscá-lo no Atlético-MG. Sem ser um craque refinado, tinha qualidades elogiáveis. Marcava bem, sabia apoiar e era um grande batedor de faltas e pênaltis. Inesquecível o gol de falta que fez no goleiro Manga, em Campo Grande, pela fase decisiva do Campeonato Brasileiro de 81. Era lateral-direito, mas chegou a jogar algumas vezes na lateral esquerda.

FORLAN

NOME: Pablo Justo Forlan Lamarque

DATA DE NASCIMENTO:

14/07/45, em Soriano (Uruguai)

JOGOS DISPUTADOS: 237

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1970/75

GOLS MARCADOS: 8

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 70, 71 e 75.

OUTROS CLUBES: Peñarol.

Integrou a Seleção do Uruguai na Copa do Mundo de 74.



Um dos símbolos da garra tricolor. Contratado em 1970, apresentou-se com atraso e brigou com Gérson no primeiro treino. O que parecia que não iria dar certo, transformou-se num dos casos de maior identificação com a torcida. Marcava com virilidade, apoiava com determinação. Atribuiu-se a ele a frase: "O melhor momento de se amedrontar os adversários são os primeiros cinco minutos do jogo, quando o juiz nunca dá cartão". Sempre deu o sangue pelas vitórias e passou a ensinar isso aos garotos no próprio São Paulo, quando encerrou a carreira.

ZÉ TEODORO

NOME: José Teodoro Bonfim Queiroz

DATA DE NASCIMENTO:

22/11/63, em Anápolis (GO)

JOGOS DISPUTADOS: 248

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1985/91

GOLS MARCADOS: nenhum

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 85, 87, 89 e 91 e Campeão Brasileiro de 86.

OUTROS CLUBES: Goiás, Guarani



Poucos jogadores conseguiram tanta identificação com a torcida quanto Zé Teodoro. Aplicado, raçudo, entregava-se ao jogo de corpo e alma. E a torcida retribuía com seu aplauso. Além de ter essas qualidades, era um jogador que sabia marcar e apoiava com determinação. Suas arrancadas, quase sempre, terminavam com chutes fortes e rasantes ou com cruzamentos bem feitos para a conclusão dos atacantes.

CAFU

NOME: Marcos Evangelista de Moraes

DATA DE NASCIMENTO:

07/06/70, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 266

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1988/95

GOLS MARCADOS: 40

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 91 e 92, Campeão Brasileiro de 91, Campeão da Libertadores de 92 e 93, Campeão Mundial Interclubes de 92 e 93, Campeão da Supercopa e da Recopa Sul-Americana de 93 e de 94.

OUTROS CLUBES: Zaragoza, Palmeiras, Roma. Integrou o Brasil nas Copas de 94, 98 e 2002.



Cafu é o que se pode chamar de a vitória da persistência. Várias vezes recusado nas peneiras no próprio São Paulo, ele insistiu até que acabou ganhando o seu lugar, para tornar-se um dos maiores laterais-direitos do mundo. Foi o lateral que mais fez gols pelo São Paulo, não só pela excelência do seu futebol e do seu preparo físico, como também porque exerceu funções mais ofensivas do que outros.

BELLETTI

NOME: Juliano Haus Belletti

DATA DE NASCIMENTO:

20/06/76, em Cascavel (PR)

JOGOS DISPUTADOS: 202 jogos

ÉPOCA EM QUE JOGOU:

1996/2002

GOLS MARCADOS: 16 gols

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão da Copa dos Campeões Mundiais (96), Campeão Paulista (98), Campeão Paulista (2000), Campeão do Torneio Rio-SP (2000)

OUTROS CLUBES: Cruzeiro, Atlético-MG, Villarreal, Barcelona



Revelado no Cruzeiro de Belo Horizonte, chegou ao clube em 1996, junto com o lateral-esquerdo Serginho,





envolvido em uma troca com jogadores do São Paulo. Volante de origem, mudou de posição no São Paulo e se firmou de vez na lateral direita. Foi convocado várias vezes para a Seleção Brasileira, onde figura até hoje. Fez parte do grupo campeão da Copa do Mundo de 2002, na Coréia e no Japão, quando acabou sendo negociado com o Villarreal, da Espanha. Hoje atua no Barcelona.

NORONHA

NOME: Alfredo Eduardo Ribeiro Mena Barreto de Freitas Noronha

DATA DE NASCIMENTO:

25/09/18, em Porto Alegre (RS)

JOGOS DISPUTADOS: 309

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1942/51

GOLS MARCADOS: 14

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 43, 45, 46, 48 e 49.

OUTROS CLUBES: Grêmio, Vasco da Gama (antes do São Paulo), Portuguesa, Ypiranga.



Foi um dos craques que tiveram participação importante para que a balança no futebol paulista inclinasse do lado do São Paulo nos anos 40. Formou com Bauer e Rui uma linha média inesquecível, uma das mais famosas do futebol brasileiro em todos os tempos. Além da técnica refinada e da voz de comando, deu também seu toque especial nos cinco títulos da década de 40 com inesquecíveis gols de cabeça. Foi Campeão Sul-Americano em 49 e Vice Mundial em 50 pela Seleção Brasileira.

ALFREDO

NOME: Alfredo Ramos Castilho

DATA DE NASCIMENTO:

27/10/24, em Jacareí (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 285

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1950/57

GOLS MARCADOS: 3

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 53

OUTROS CLUBES: Santos (antes do São Paulo), Corinthians.



O apelido "Polvo" dá a dimensão da qualidade desse jogador: suas pernas finas e compridas agiam como os tentáculos de um polvo, buscando a bola onde ela estivesse. Veio do Santos. Ambidestro, de início substituía Rui ou Noronha; efetivou-se como lateral-esquerdo, posição para a qual foi convocado para a Seleção Brasileira, disputando o Sul-americano de 53. Foi técnico do São Paulo no início dos anos 70.

MARINHO CHAGAS

NOME: Francisco das Chagas Marinho

DATA DE NASCIMENTO:

08/02/52, em Natal (RN)

JOGOS DISPUTADOS: 70

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1981/83

GOLS MARCADOS: 2

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 81.

OUTROS CLUBES: ABC, Náutico, Botafogo, Fluminense, New York Cosmos (antes do São Paulo).



Com seus cabelos amarelos lisos e compridos, Marinho mais parecia um cantor de rock sueco. Seu jeito brincalhão passava também uma imagem de pouca seriedade, mas ele sempre foi um jogador sério. Revelado no futebol potiguar (ABC), destacou-se no Rio. Era craque. Tinha uma categoria imensa em todos os fundamentos. Controlava a bola como poucos, chutava maravilhosamente, aparava com estilo e eficiência. Esteve para vir para o São Paulo antes de se consagrar no Botafogo. Jogou pouco tempo no São Paulo, mas o suficiente para ajudar na conquista do título paulista de 1981. Jogou também pela Seleção

Brasileira e disputou a Copa de 74, na Alemanha.

GILBERTO

NOME: Gilberto Ferreira da Silva

DATA DE NASCIMENTO:

18/09/51, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 430

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1970/77

GOLS MARCADOS: 8

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 1970, 71 e 75, Campeão Brasileiro de 77

OUTROS CLUBES: Santos



Embora destro, jogava pela lateral-esquerda. Firme na marcação, tinha boa noção de cobertura e sabia apoiar o ataque. Fora do campo, era uma pessoa extremamente bem-humorada, daí o apelido de Gilberto Sorriso. Titular absoluto no time que ganhou o bi paulista em 1970/71, colocando fim ao jejum de 13 anos.

NELSINHO

NOME: Néelson Luís Kerchner

DATA DE NASCIMENTO:

31/12/62 em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 512

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1981/91

GOLS MARCADOS: 10

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 80, 81, 85, 87, 89 e 91.

OUTROS CLUBES: Flamengo, Kashima, Corinthians.



Outro lateral-esquerdo de alto nível formado nas divisões de base do São Paulo, como Gilberto, André e Fábio Aurélio. Era rapidíssimo nas decidas para o ataque e cruzava com muito perigo, com força e efeito. Atuou diversas vezes na Seleção Brasileira. Em 91 foi emprestado para o Flamengo e, por ironia do destino, sofreu uma grave contusão no tornozelo, justamente num jogo contra o São Paulo. Quando voltou já não era o mesmo. Ganhou o passe logo depois.

LEONARDO

NOME: Leonardo Nascimento do Araújo

DATA DE NASCIMENTO: 05/06/69, em Niterói (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 110

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1990/94

GOLS MARCADOS: 17

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Brasileiro de 91 e 93,

Campeão Mundial em 93, da Supercopa em 93 e da Recopa em 94.

OUTROS CLUBES: Flamengo (antes do São Paulo), Valência, Kashima, Paris Saint German, Milan.



Um craque cujas cotações alcançaram níveis comparáveis a Zico, Bebeto e outros grandes nomes do Flamengo, onde se revelou. Integrou a Seleção Brasileira (campeão do mundo em 1994, nos Estados Unidos) tanto como lateral-esquerdo como meia-esquerda, posição em que também atuou no São Paulo. Um dos grandes nomes do memorável time que ganhou quase tudo no começo dos anos 90. Poliglota, desembaraçado, comunicativo, bem articulado, fez sucesso nos países por onde passou. Vendido para o futebol italiano destacou-se no italiano Milan onde, depois de encerrar a carreira, tornou-se diretor.

SERGINHO

NOME: Sérgio Cláudio dos Santos

DATA DE NASCIMENTO:

27/06/71, em Nilópolis (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 178

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1996/97

GOLS MARCADOS: 28

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão da Copa dos Campeões Mundiais, Campeão Paulista em 98

OUTROS CLUBES: Itaperuna, Bahia, Flamengo, Cruzeiro (antes do São Paulo), Milan.



Contratado ao Cruzeiro em 1997, trouxe um futebol de muita técnica. Era veloz, hábil nos dribles, características que lhe deram a condição de titular do time, tirando o lugar de André, visto como uma das grandes revelações do Morumbi, na época. Depois de ser Campeão da Copa dos Campeões Mundiais e Campeão Paulista pelo São Paulo em 98, foi vendido para o Milan.

RENGANESCHI

NOME: Armando Federico Renganeschi

DATA DE NASCIMENTO:

10/05/13, em Buenos Aires (Argentina)

JOGOS DISPUTADOS: 107

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1944/48

GOLS MARCADOS: 1

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 45, 46 e 48.

OUTROS CLUBES: Fluminense

(antes do São Paulo), Jabaquara.



Renganeschi consagrou-se como ídolo do São Paulo por dois motivos: Porque era um zagueiro clássico, seguro e raçudo e por ter exercido essa "raça" num lance importantíssimo, que deu o título paulista de 46 para o São Paulo. Machucado, ele apenas fazia número na ponta esquerda, já que naquela época não se permitiam substituições. Mesmo assim, arrastando a perna, fez o gol da vitória sobre o Palmeiras por 1 a 0. Foi técnico das divisões menores em 50 e 51 e também da equipe profissional em 58.

MAURO

NOME: Mauro Ramos de Oliveira

DATA DE NASCIMENTO:

30/08/30, em Poços de Caldas (MG)

JOGOS DISPUTADOS: 498

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1948/60

GOLS MARCADOS: 2

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão

Paulista de 48, 49, 53 e 57.

OUTROS CLUBES: Esportiva Sanjoanense (antes do São Paulo), Santos



Foi Campeão Sul-Americano em 49 e Mundial em 58 e 62 pela Seleção Brasileira. Talvez tenha sido o zagueiro mais clássico da história do futebol brasileiro. Parecia pedir licença à bola para chutá-la e, sempre que fazia isso, era com classe, sem sobressaltos. Os adversários o apelidaram de Martha Rocha (miss Brasil de 54) devido à sua classe que, de certo modo, fazia contraponto com o estilo rombudo dos zagueiros da época. Era também um grande cabeceador, além de líder dentro do campo. Foi capitão do São Paulo e da Seleção Brasileira.

BELLINI

NOME: Hideraldo Luiz Bellini

DATA DE NASCIMENTO:

21/06/30, em Itapira (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 204

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1962/68

GOLS MARCADOS: 1

TÍTULOS CONQUISTADOS: nenhum

OUTROS CLUBES: Esportiva Sãojoanense de 49 a 51 e Vasco da Gama de 52 a 61.



Consagrou-se como capitão da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 58, primeira vencida pelo Brasil. Tinha um estilo raçudo, voluntarioso, diferente do estilo clássico de Mauro, a quem veio substituir no São Paulo. Atuou no Tricolor numa época ruim de títulos, visto que o clube se voltava para a construção do Estádio do Morumbi. Mesmo assim, tornou-se um jogador importante na história do clube. Foi um dos primeiros jogadores a usar a imagem publicitariamente.





JURANDIR

NOME: Jurandir de Freitas

DATA DE NASCIMENTO: 12/11/40, em Marília (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 418

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1962/72

GOLS MARCADOS: 0

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista em 70 e 71.

OUTROS CLUBES: Corinthians, São Bento, ambos de Marília (antes do São Paulo), Comercial de Campo Grande (após receber passe livre do São Paulo).



Foi Campeão Mundial em 62 pela Seleção Brasileira. Alto e ágil, era muito eficiente no jogo aéreo.

Raçudo, marcou época no São Paulo como quarto-zagueiro (formando dupla com Bellini) e como zagueiro-central (ao lado de Roberto Dias). Em Seleção Brasileira atuou nessas duas posições. Alegre e bem humorado, gostava de dar entrevistas provocando adversários. Orgulhava-se por jamais ter faltado ou chegado atrasado a um treino.

OSCAR

NOME: José Oscar Bernardi

DATA DE NASCIMENTO: 20/06/54, em Monte Sião (MG)

JOGOS DISPUTADOS: 292

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1980/87

GOLS MARCADOS: 14

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista em 80, 81, 85 e 87; Campeão Brasileiro em 86

OUTROS CLUBES: Ponte Preta, Cosmos de Nova York (antes do São Paulo), Nissan, do Japão



Tinha classe e muita raça, qualidades que o fizeram um dos grandes ídolos da torcida. Sabia marcar, mas, quando necessário, não tinha receio de dar um bico para a lateral. Era bom no jogo aéreo e usava essa qualidade também quando descia para o ataque, tan-

to que fez vários gols de cabeça. Formou uma grande dupla com Dario Pereyra. Era também um líder dentro e fora de campo. Foi capitão do time e da Seleção Brasileira de memoráveis atuações na Copa de 82.

ANTÔNIO CARLOS

NOME: Antônio Carlos Zago

DATA DE NASCIMENTO: 18/05/69, em Presidente Prudente (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 139

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1988/92

GOLS MARCADOS: 11

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista e Brasileiro de 91, Campeão da Libertadores em 92

OUTROS CLUBES: Albacete da Espanha, Palmeiras, Kashima-Reisol do Japão, Corinthians, Roma, Besiktas Istambul, Santos – todos depois do São Paulo.



Jogador de formidável longevidade como se pode constatar pela quantidade de clubes pelos quais passou. Passou e brilhou com competência. Originário das divisões de base do São Paulo, que o trouxe ainda amador do Mato Grosso, atuou as primeiras vezes no time principal como lateral-direito, firmando-se depois como zagueiro-central. Jogador de categoria, ágil e raçudo. Além de defender muito bem, sempre tomava iniciativas de ataque. Transferiu-se para a Itália e fez sucesso no Roma.

RUY

NOME: Ruy Campos

DATA DE NASCIMENTO: 02/08/22

JOGOS DISPUTADOS: 275

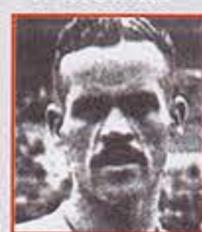
ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1944/53

GOLS MARCADOS: 6

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 45, 46, 48 e 49.

OUTROS CLUBES: Fluminense, Palmeiras.



Clássico, dono de um futebol elegante, era convocação certa para as seleções brasileiras do final dos anos 40 e início dos 50, época em que quase só se chamavam jogadores do Rio de Janeiro. Foi, dessa maneira, um dos únicos paulistas a sagrar-se Campeão Sul-Americano de 1949 e Vice-Campeão Mundial de 1950. Quando chegou ao São Paulo, formou a linha média com Zarzur e Noronha. Depois, com Bauer e Noronha. Estas duas linhas-médias são inesquecíveis para todos os são-paulinos que as viram jogar.

ADÍLSON

NOME: Adílson José Pinto

DATA DE NASCIMENTO: 06/01/65, em Cruzeiro (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 154

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1986/93

GOLS MARCADOS: 2

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 91 e 92, campeão Brasileiro de 91, campeão da Libertadores de 92 e 93, campeão Mundial Interclubes de 92 e 93



Adílson era um jogador extremamente regular. Sem ser um craque, desempenhava seu ofício sem falhas. Marcava bem, sabia sair jogando e nunca foi de apelar para a violência. Formou boas duplas com Dario Pereyra, Ricardo Rocha e Ronaldão, ganhou três títulos paulistas, Libertadores e está na galeria dos campeões mundiais.

ROBERTO DIAS

NOME: Roberto Dias Branco

DATA DE NASCIMENTO: 07/01/43, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 450

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1961/73

GOLS MARCADOS: 69

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 70 e 71.

OUTROS CLUBES: Jalisco, do México, após receber passe livre.



Revelado no próprio São Paulo, Dias foi o grande craque do Tricolor dos anos 60, década em que o time não conquistou nenhum campeonato paulista porque concentrava seus esforços na construção do Morumbi. Mas os torcedores iam a campo só para vê-lo, tamanhas sua classe e sua intimidade com a bola. Começou como volante, depois passou para quarto-zagueiro. Eram impressionantes sua calma e sua frieza ao dominar uma bola dentro da própria área. Jogou na Seleção Olímpica em 1960, em Roma, e integrou diversas vezes a Seleção Brasileira. Mas sofreu um infarto aos 28 anos, o que praticamente acabou com sua carreira. O coração tirou-o do campo, mas não do coração da torcida. Nem mesmo o tirou do São Paulo, onde passa um pouco da sua experiência para crianças.

ARLINDO

NOME: Arlindo Galvão

DATA DE NASCIMENTO: 08/05/48, em Marília (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 312

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1968/78

GOLS MARCADOS: 4

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 1970,
Campeão Paulista de 1971,
Campeão Paulista de 1975,
Campeão Brasileiro de 1977.



Sem ser brilhante, Arlindo era um jogador técnico. Marcava bem, sem jamais ter precisado apelar para a violência. Diziam que não tinha velocidade, mas ele nunca precisou disso: sabia antecipar como poucos e fazia disso o forte do seu jogo, sempre limpo. Ganhou três títulos paulistas, um brasileiro e hoje trabalha nas escolinhas de base do Morumbi.

DARIO PEREYRA

NOME: Alfonso Dario Pereyra Bueno

DATA DE NASCIMENTO: 20/10/56, em Montevideu (Uruguai)

JOGOS DISPUTADOS: 402

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1977/88

GOLS MARCADOS: 39

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 80, 81, 85 e 87 e Campeão Brasileiro de 77 e 86.

OUTROS CLUBES: Nacional de Montevideu (antes do São Paulo) e, após receber passe livre, Palmeiras, Osaka do Japão.



Com 21 anos, já era titular e capitão da Seleção Uruguaia. Contratado para jogar como volante, demorou quase um ano para se adaptar, até que o técnico Rubens Minelli resolveu deslocá-lo para a posição de quarto-zagueiro, onde se transformou num dos maiores jogadores que já desfilaram pelo Morumbi. Dono da raça característica dos jogadores uruguaios, era senhor absoluto da área. E, com a bola dominada, partia para o ataque em arrancadas de tirar a respiração dos torcedores – e o sossego dos adversários. Ao terminar a carreira de jogador, tornou-se técnico de sucesso no futebol brasileiro.

RICARDO ROCHA

NOME: Ricardo Roberto Barreto da Rocha

DATA DE NASCIMENTO: 11/09/62, em Recife (PE)

JOGOS DISPUTADOS: 68

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1989/92

GOLS MARCADOS: nenhum

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 89 e 91 e Campeão Brasileiro de 91.

OUTROS CLUBES: Santa Cruz de Recife, Guarani, Benfica (antes do São Paulo), Vasco, Fluminense.



Jogador clássico, desses que saem com tranqüilidade das situações mais complicadas. Era inigualável nas ações para cercar o atacante adversário até tomar-lhe a bola. Quando “dava o bote”, não errava. Trocou várias vezes de clube, sempre exibindo seu futebol eficiente. Convocado para a Seleção Olímpica a partir de 87, fez 43 jogos pela Seleção principal e disputou as Copas de 90 e 94.

RONALDÃO

NOME: Ronaldo Rodrigues de Jesus

DATA DE NASCIMENTO: 19/06/65

JOGOS DISPUTADOS: 176

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1986/94

GOLS MARCADOS: 13

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 87, 89, 91 e 92, Campeão Brasileiro de 86 e 91, Campeão Libertadores e Campeão Mundial Interclubes em 92 e 93, Campeão da Supercopa e Recopa Sul-Americana em 93.

OUTROS CLUBES: Shimizu do Japão, Flamengo, Santos (todos depois do São Paulo).



Foi útil como volante, lateral-esquerdo e como quarto-zagueiro. De físico avantajado, era muito raçudo, o que compensava uma certa falta de aprimoramento técnico. Tornou-se um dos símbolos das conquistas de 91 a 93. Os são-paulinos jamais esquecerão o carrinho que deu em Stoichkov no jogo com o Barcelona pelo Mundial Interclubes de 92. Para alguns, foi ali que começou a virada, já que o Barcelona venceu o jogo por 1 a 0, gol justamente de Stoichkov.





VÁLBER

NOME: Válber Roel de Oliveira

DATA DE NASCIMENTO:
31/05/67, no Rio de Janeiro (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 137

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1992/97

GOLS MARCADOS: 5

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão da Libertadores de 1993 e Campeão Mundial Interclubes em 92 e 93, Campeão da Supercopa de 93 e Recopa Sul-Americana em 93 e 94.

OUTROS CLUBES:

São Cristóvão e Botafogo (ambos antes do São Paulo), Fluminense, Botafogo, Flamengo, Vasco da Gama.



Dizem que a bola só faz amizade com quem consegue chutá-la sem feri-la. Válber era um desses.

Era amigo da bola. Ao longo dos anos, o que lhe sobrou em categoria faltou em juízo e disciplina. Dava todo tipo de desculpa para justificar as faltas aos treinamentos. Numa delas, chegou a dizer que fora seqüestrado. Mas não pode ficar fora da galeria dos grandes ídolos.

EDMÍLSON

NOME: Edmilson José Gomes de Moraes

DATA DE NASCIMENTO:
10/07/76, em Taquaritinga (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 254

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1994/00

GOLS MARCADOS: 19

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão da Copa Conmebol (94), Campeão da Copa dos Campeões Mundiais (95), Campeão da Copa dos Campeões da Conmebol (96), Bicampeão Copa dos Campeões Mundiais (96), Campeão Paulista (98)

OUTROS CLUBES: XV de Jaú, Olympique de Lion (2000), Barcelona (2004)



Revelado pelo XV de Jaú, Edmilson chegou em 1994 para jogar como meio-campista no São Paulo. Muito

criticado no começo, se acertou mesmo quando foi fixado como zagueiro. Suas boas atuações acabaram por leva-lo ao Olympique de Lion em 2000. Conhecido por sua versatibilidade, ganhou lugar na Seleção Brasileira e ajudou o Brasil a conquistar o penta em 2002.

MEIO-CAMPO

ZEZÉ PROCÓPIO

NOME: José Procópio Mendes

DATA DE NASCIMENTO:
10/04/13, em São Lourenço (MG)

JOGOS DISPUTADOS: 48

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1943/44

GOLS MARCADOS: 1

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 43

OUTROS CLUBES: Botafogo-RJ



Jogou pouco tempo no São Paulo, mas o suficiente para marcar sua passagem como jogador de meio-campo de estilo clássico e elegante. Trazia sempre a cabeça erguida, comandava os companheiros. Formou uma linha média famosa com Zarzur e Noronha. Foi importante na conquista do título paulista de 1943, que consolidou o São Paulo como time grande. Disputou a Copa de 1938 e figurou na Seleção Brasileira até 1946.

BAUER

NOME: José Carlos Bauer

DATA DE NASCIMENTO:
21/11/25, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 401

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1946/56

GOLS MARCADOS: 18

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 45, 46, 48, 49 e 53.

OUTROS CLUBES: Botafogo de Ribeirão Preto, depois do São Paulo.



Revelado no próprio clube em meados dos anos 40, seu futebol atingiu o clímax na época da Copa do Mundo realizada no Brasil, em 1950, quando ganhou o apelido de "Monstro do Maracanã". Era o único paulista titular da seleção que acabaria vice-campeã mundial e foi um dos poucos que não saiu com a imagem arranhada. Tanto que voltou na Copa de 54, na Suíça, como capitão. Foi também capitão da seleção que venceu o Pan-americano de 52.

PÉ DE VALSA

NOME: Antônio Machado de Oliveira

DATA DE NASCIMENTO:
01/12/24, no Rio de Janeiro (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 208

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1951/56

GOLS MARCADOS: 10

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 53.

OUTROS CLUBES: Fluminense (antes do São Paulo).



O calção levantado acima do umbigo, realçando ainda mais a altura das pernas, que já eram pouco comuns, corpo leve e esguio, velocidade e uma incrível disposição faziam de Pé de Valsa um jogador diferenciado. Parecia valer por dois, pois se multiplicava em campo. Ganhou o apelido por causa da facilidade com que driblava. Certa vez, o técnico Bella Gutman chegou a multá-lo por insistir em dribles desnecessários.

DINO SANI

NOME: Dino Sani

DATA DE NASCIMENTO:
23/05/32, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 292

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1954/61

GOLS MARCADOS: 81

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 57.

OUTROS CLUBES: Palmeiras, XV de Jaú, Comercial-SP (antes do São Paulo), Boca Juniors, Milan, Corinthians.



Um craque de renomada finesse, que até assustava o público pela maneira gentil com que tratava a bola.

Começou como meia. Já se diferenciava dos demais quando o técnico Bella Gutman, em 57, encontrou sua posição certa: médio-volante. Marcou muitos gols de falta pelo São Paulo. Campeão mundial pela Seleção Brasileira em 58, transferiu-se para o Boca Juniors, da Argentina. Nos primeiros anos da década de 60 foi uma das estrelas do Milan da Itália, onde seu nome é reverenciado ainda hoje.

CHICÃO

NOME: Francisco Jesuino Avanzi

DATA DE NASCIMENTO:

30/01/49, em Piracicaba (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 331

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1973/80

GOLS MARCADOS: 12

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 75 e 80 e Campeão Brasileiro de 77.

OUTROS CLUBES: XV de Piracicaba, União Agrícola Barbarense, São Bento, Ponte Preta (antes do São Paulo), Atlético Mineiro, Santos, Corinthians de Prudente, Botafogo de Ribeirão Preto, Mogi-Mirim.



Era torneio-mecânico numa fábrica de Piracicaba até ganhar uma chance no XV de Novembro. Mas só se revelou mesmo ao chegar ao São Paulo. Valente como poucos, marcava com eficiência e apoiava o ataque com um vigor físico impressionante. Tinha

um problema crônico no nervo ciático, mas sua raça nunca permitiu que isso atrapalhasse seu futebol. Foi decisivo na conquista do Campeonato Brasileiro de 77, quando imperou no Mineirão, contra o Atlético Mineiro. Convocado para a Copa de 78, só foi lembrado pelo técnico Coutinho no jogo que se sabia que o pau ia cantar: contra a Argentina.

ÉDSON

NOME: Édson de Souza Barbosa

DATA DE NASCIMENTO:

20/06/43, no Rio de Janeiro (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 209

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1969/73

GOLS MARCADOS: 18

OUTROS CLUBES: Corinthians, Palmeiras.



Édson já era um nome consagrado (inclusive com passagem pela Seleção Brasileira) quando foi contratado. Campeão paulista em 1970, ao lado do desconhecido Nenê, formou um extraordinário meio-campo com outros dois grandes craques tricolores: Gérson e Pedro Rocha, no bi paulista de 71. Apelidado Cegonha por causa de seu porte alto e elegante, era assim também seu futebol dentro de campo. A elegância, entretanto, não o impedia de ser um jogador de muita raça e, até mesmo, de mostrar certa violência quando achava necessário, principalmente nas bolas divididas. Chegou a ser convocado para a Seleção Brasileira, para dois amistosos em 65 e 66.

TEODORO

NOME: Teodoro de Matos Santana

DATA DE NASCIMENTO: 22/10/46

JOGOS DISPUTADOS: 297

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1971/82

GOLS MARCADOS: 13

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 71, 75, 80 e 81, Campeão Brasileiro de 77.

OUTROS CLUBES: Ponte Preta, Santos



Teodoro veio da Ponte Preta e logo ganhou lugar no coração da torcida tricolor, por causa de sua garra e de sua aplicação em campo. Foi fundamental na conquista do título brasileiro de 1977, e só não se consagrou definitivamente porque sofreu uma fratura muito séria, que quase o inutilizou para o futebol.

DORIVA

NOME: Dorival Guidoni Júnior

DATA DE NASCIMENTO: 28/05/72, em Nhandeara (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 88

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1993/94

GOLS MARCADOS: 1

TÍTULOS CONQUISTADOS: Taça Libertadores de 93, Supercopa de 93, Mundial Interclubes de 93, Recopa de 94.

OUTROS CLUBES: XV de Piracicaba, FC Porto



Veio do interior de São Paulo e ficou pouco tempo no Morumbi. Mas o suficiente para inscrever seu nome na campanha do Mundial Interclubes, contra o Milan, em Tóquio. Raçudo, fazia da combatividade a principal característica do seu futebol, que o levou à Copa da França, em 1998, e ao F.C. do Porto.

BERNARDO

NOME: Bernardo Fernandes da Silva

DATA DE NASCIMENTO: 20/04/65, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 237

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1986/91

GOLS MARCADOS: 15

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 87 e 89, Campeão Brasileiro de 86.

OUTROS CLUBES: Marília, Atlético-PR, Corinthians, Santos, Vasco.





Se há uma coisa da qual nunca nenhum torcedor vai poder reclamar é de falta de raça em Bernardo. Mas, mesmo com muita raça, Bernardo nunca foi um jogador violento. Revelou-se no Marília e, mesmo tendo ficado apenas cinco anos no São Paulo, ganhou títulos importantes: um Campeonato Brasileiro no ano em que chegou e outro no ano em que saiu. Ganhou também duas vezes o Campeonato Paulista. Alto, forte, Bernardo era um armador voluntarioso, excelente no desarme. Chegou à Seleção Brasileira e, quando encerrou a carreira, tornou-se empresário de jogadores de futebol.

FALCÃO

NOME: Paulo Roberto Falcão

DATA DE NASCIMENTO: 16/10/53, em Chapecó (SC)

JOGOS DISPUTADOS: 10

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1985/86

GOLS MARCADOS: 1

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 85.

OUTROS CLUBES: Internacional-RS e Roma (antes do São Paulo).



Foi craque diferenciado, top de linha. Jogou no São Paulo em fim de carreira, mas com tempo de ajudar o time a conquistar o título paulista de 85. Participou efetivamente da Seleção Brasileira de 82, tida como uma das melhores formadas até hoje, mesmo não ganhando o título mundial. Participou também da Copa do Mundo de 1986, mas, machucado, jogou apenas alguns minutos. Atuou no Roma (onde era chamado de Rei), levando-o ao título nacional depois de 42 anos de jejum. Iniciou a carreira no Inter-RS, que, com ele, foi Campeão da Taça São Paulo de Juniores e Tricampeão Brasileiro, em 75, 76 e 79.

TONINHO CEREZO

NOME: Antônio Carlos Cerezo

DATA DE NASCIMENTO: 21/04/55, em Belo Horizonte (MG)

JOGOS DISPUTADOS: 59

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1992/93 e 1995/96

GOLS MARCADOS: 6

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 92, Campeão Mundial em 92 e 93, Libertadores 93, Recopa 93 e Supercopa 93.

OUTROS CLUBES: Atlético-MG, Roma, Sampdoria (antes do São Paulo), Paulista - SP, Cruzeiro-MG, Atlético-MG.



A exemplo de Falcão e tantos outros craques veteranos (Sastre, Zizinho, Jair, Gérson, etc), Cerezo também veio para o São Paulo em fim de carreira. Já passava dos 36 anos. A velha política do São Paulo de contratar craques excedentes deu certo mais uma vez. Cerezo ajudou o time a ganhar os Mundiais de 92 e 93, além de outros títulos.

JÚLIO BAPTISTA

NOME: Júlio César Baptista

DATA DE NASCIMENTO: 01/10/81, em São Paulo (SP)

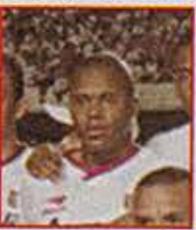
JOGOS DISPUTADOS: 138

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 2000/02

GOLS MARCADOS: 22

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de Juniores (1999), Bicampeão Blue Star Fifa Cup, na Suíça (Júnior), em 1999/00, Campeão da Taça São Paulo de Juniores (2000), Campeão Paulista Sub 20 (2000), Campeão Torneio Rio - São Paulo (2001), Campeão do Supercampeonato Paulista 20(02)



Júlio Baptista foi formado pelos Pequenos do Jóquei, de onde veio ainda garoto para jogar nas ca-

tegorias de base do São Paulo. Conhecido por sua explosão muscular e força física, teve uma passagem relativamente rápida pelos profissionais, onde alternou posições do meio-campo e ataque. Acabou negociado com o Sevilla, da Espanha, onde se consagrou como um dos destaques do time, sendo inclusive vice-artilheiro da Liga, com 20 gols, atrás apenas de Ronaldo, do Real Madri. Participou das categorias de base da Seleção e continua fazendo parte da lista de Parreira.

ARAKEN

NOME: Araken Abraham Patuska da Silveira

DATA DE NASCIMENTO: 17/07/06, em Santos (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 124

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1930/35 e 1938/39

GOLS MARCADOS: 66

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 31

OUTROS CLUBES: Santos, Flamengo



Filho de um presidente do Santos, ele começou sua carreira na Vila Belmiro nos anos 20. Tinha um futebol elegante, que alternava com arrancadas rápidas em direção ao gol adversário. Detalhe: jogou dez vezes contra o Santos, jamais perdeu. Foi o único jogador paulista convocado para a Copa de 1930, no Uruguai. Jogou apenas contra a Jugoslávia (derrota por 2 x 1), depois transferiu-se para o São Paulo, que acabara de ser fundado.

WALDEMAR DE BRITO

NOME: Waldemar de Brito

DATA DE NASCIMENTO: 17/05/13, em São Paulo (SP)

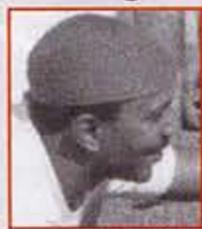
JOGOS DISPUTADOS: 79

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1933/34 e 1941/43

GOLS MARCADOS: 81

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 43

OUTROS CLUBES: Sírio, Flamengo.

“O melhor jogador que vi jogar foi Waldemar de Brito”. A opinião é de Noronha, um dos grandes ídolos tricolores. Com duas passagens pelo São Paulo, Waldemar de Brito teve de enfrentar concorrência com outros co-bras, mas chegou à Seleção e disputou a Copa de 1934. Ao encerrar a carreira, tornou-se comentarista de futebol. Mas o que definitivamente marcaria sua passagem pelo futebol viria muito tempo depois: foi ele que descobriu Pelé nos campos de Bauru.

REMO**NOME:** Remo Januzzi**DATA DE NASCIMENTO:**

14/01/17, em Rio Branco (MG)

JOGOS DISPUTADOS: 357**ÉPOCA EM QUE JOGOU:** 1940/51**GOLS MARCADOS:** 105**TÍTULOS CONQUISTADOS:**

Campeão Paulista de 43, 45, 46, 48 e 49.

OUTROS CLUBES: Santos (antes do São Paulo).

Remo veio do Santos e foi o meia-esquerda são-paulino com mais títulos de campeão paulista: cinco, todos os da década de 40. Era pequeno, valente e rompedor, como Juninho, meia-esquerda que atuou no São Paulo de 93 a 95. Com a bola dominada, partia driblando, tabelando e avançando. Parecia ter na perna esquerda um ímã que atraía a bola, dizem os mais velhos. E tinha uma vantagem sobre Juninho: além das assistências, também era de fazer gols.

JAIR**NOME:** Jair Rosa Pinto**DATA DE NASCIMENTO:**

21/03/21, em Barra Mansa (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 31**ÉPOCA EM QUE JOGOU:** 1961**GOLS MARCADOS:** 2**TÍTULOS CONQUISTADOS:** nenhum**OUTROS CLUBES:** Vasco, Palmeiras.

Um dos grandes nomes da Seleção Brasileira na Copa de 1950, Jair chegou ao São Paulo já em final de carreira, depois de jogar pelo Vasco e Palmeiras. Ficou pouco tempo e fez poucos jogos. Mas ainda não havia perdido a classe que fez dele um dos grandes talentos do futebol brasileiro.

GONÇALO**NOME:** Gonçalo Gonçalves**DATA DE NASCIMENTO:**

08/04/35, em São Vicente (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 94**ÉPOCA EM QUE JOGOU:** 1960/64**GOLS MARCADOS:** 16**TÍTULOS CONQUISTADOS:**

nenhum

OUTROS CLUBES: Portuguesa Santista (antes do São Paulo), Santos.

Jogou no início dos anos 60, vindo da Portuguesa Santista. Tinha uma categoria incrível. Fazia o que queria com a bola, como um mágico. Com ampla visão de jogo, era capaz de fazer lançamentos perfeitos, independentemente da distância. Mas era também um jogador genioso, que não pensava duas vezes para revidar. Não foi campeão pelo São Paulo, o que aumenta o seu mérito de estar nesta lista. Teve o seu passe vendido para o Santos em 64.

ZIZINHO**NOME:** Thomas Soares da Silva**DATA DE NASCIMENTO:**

14/09/21 em Niterói (RJ).

JOGOS DISPUTADOS: 60**ÉPOCA EM QUE JOGOU:** 1957/59**GOLS MARCADOS:** 24**TÍTULOS CONQUISTADOS:**

Campeão Paulista de 57.

OUTROS CLUBES: Flamengo, Bangu (antes do São Paulo), Uberaba, Audax (Chile).

Zizinho já tinha 35 anos quando veio para o São Paulo em 1957. Várias vezes campeão pelo Flamengo, considerado o melhor jogador da Copa de 1950, caía-lhe bem o apelido de Mestre Ziza: foi o Pelé dos anos 40/50. Talento puro, jogava muito e dava show. Fazia gols, lançava, driblava, comandava o time. Jogou pouco mais de um ano no Tricolor, mas o suficiente para entrar na história como o grande comandante do time campeão paulista de 1957. Um time que entrou desacreditado no campeonato, mas que se superou com o futebol revolucionário do técnico Bella Gutman e com a arte de Mestre Ziza.

GÉRSÓN**NOME:** Gérson de Oliveira Nunes**DATA DE NASCIMENTO:** 11/01/41,

em Niterói (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 75**ÉPOCA EM QUE JOGOU:** 1969/72**GOLS MARCADOS:** 12**TÍTULOS CONQUISTADOS:** Campeão Paulista em 70 e 71.**OUTROS CLUBES:** Flamengo, Botafogo (antes do São Paulo), Fluminense.

É ídolo não só do São Paulo, mas do futebol brasileiro. Jogou na Seleção de 70, considerada a mais perfeita de todas as campeãs do mundo. Ajudou o São Paulo a conquistar os títulos paulistas de 70 e 71, marcantes porque vieram depois de 13 anos de jejum. Era o capitão do time dirigido por Zezé Moreira, o jogador que dentro do campo mostrava o caminho aos outros. Apelidado Canhotinha de Ouro, era capaz de fazer lançamentos milimétricos a mais de 40 metros de distância.





DIDI

NOME: Valdir Pereira

DATA DE NASCIMENTO:
08/10/28, em Campos (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 4

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1966

GOLS MARCADOS: 0

TÍTULOS CONQUISTADOS:
nenhum

OUTROS CLUBES: Botafogo,
Fluminense



Para definir um gênio nada melhor do que as imagens criadas por dois outros gênios. De Didi disse Armando Nogueira: "o homem que passa". Para Nelson Rodrigues, nos pés de Didi a bola assumia o "comportamento de cadelinha amestrada". Como Sastre, Zizinho e outros, chegou ao São Paulo já em fim de carreira, mas ainda a tempo de exibir sua classe e seu talento, seu futebol elegante feito de toques refinados e inteligentes. Não ganhou quase nada porque os tempos eram ruins, mas tamanha genialidade não poderia deixar de marcar sua passagem pelo Morumbi.

PEDRO ROCHA

NOME: Pedro Virgílio Rocha Franchetti

DATA DE NASCIMENTO:
03/12/42, em Salto, no Uruguai

JOGOS DISPUTADOS: 375

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1970/79

GOLS MARCADOS: 113

TÍTULOS CONQUISTADOS:
Campeão Paulista de 71 e 75 e Brasileiro de 77

OUTROS CLUBES:
Peñarol (antes do São Paulo),
Coritiba e Palmeiras



O São Paulo pagou 150 mil dólares pelo seu futebol – uma grande soma em 1970. Trazia o apelido de "Verdugo", porque costumava "matar" os adversários com a sua categoria, seu chute fortíssimo, suas cabeçadas arrasadoras, sua visão de jogo. Uruguaio, veio do Peñarol

com um currículo invejável, com títulos como Campeão da Libertadores e do Mundo. A exemplo de outros estrangeiros, custou a se adaptar, até porque o São Paulo tinha Gérson na posição. Mas, depois, tornou-se o verdadeiro gerente do time, e brilhou com a camiseta tricolor até os 34. Pelé sempre o reconheceu como um dos cinco maiores jogadores do mundo, na sua época.

ZÉ CARLOS

NOME: José Carlos Serrão

DATA DE NASCIMENTO:
12/10/50, São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 266

GOLS MARCADOS: 29

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1972/78

TÍTULOS CONQUISTADOS:
Campeão Paulista de 75, Campeão Brasileiro de 77



Quando surgiu, no começo dos anos 70, Zé Carlos era apontado como uma das maiores promessas do São Paulo. Um pênalti perdido diante do Independiente, na decisão da Libertadores de 1974, em Santiago do Chile, mudou a história do São Paulo e a dele também. Ao encerrar a carreira, que poderia ter sido até mais brilhante, tornou-se treinador.

MÁRIO SÉRGIO

NOME: Mário Sérgio Pontes de Paiva

DATA DE NASCIMENTO:
07/09/50, no Rio de Janeiro (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 62

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1981/83

GOLS MARCADOS: 8

TÍTULOS CONQUISTADOS:
Campeão Paulista de 81.

OUTROS CLUBES: Fluminense,
Vitória (antes do São Paulo),
Grêmio, Ponte Preta.



Era o craque que o São Paulo foi buscar para substituir Zé Sérgio (que havia se machucado), para ga-

nhar o bicampeonato de 81. Mário Sérgio fazia de tudo com a sua esquerda mágica: driblava, lançava, desarmava e, de vez em quando, batia nos adversários, já que era um jogador temperamental. Mário levantava a torcida com sua jogada característica: olhava para um lado e lançava a bola para o outro, geralmente batendo de três dedos.

PITA

NOME: Edivaldo Oliveira Chaves

DATA DE NASCIMENTO:
04/08/58, em Nilópolis (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 240

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1984/88

GOLS MARCADOS: 46

TÍTULOS CONQUISTADOS:
Campeão Paulista de 85 e 87 e Brasileiro de 86.

OUTROS CLUBES: Santos (antes do São Paulo), Estraburgo da França.



Foi contratado junto ao Santos, em 84, já com boa experiência para dar equilíbrio ao time jovem então apelidado de Menudos. E deu mesmo. O time ganhou consistência e qualidade, e levantou os títulos paulistas de 85 e 87 e o brasileiro de 86. Era extremamente técnico, dava dribles em pequenos espaços do campo e fazia lançamentos perfeitos. Foi o grande assistente de Careca e Müller, num time que deixou saudades. O brilho do seu futebol acabou por levá-lo para o futebol francês, em 88.

SILAS

NOME: Paulo Silas de Prado Pereira

DATA DE NASCIMENTO:
27/08/65, em Campinas (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 98

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1985/88

GOLS MARCADOS: 20

TÍTULOS CONQUISTADOS:
Campeão Paulista de 85 e 87,
Campeão Brasileiro de 86.

OUTROS CLUBES: Benfica, Inter-

RS, San Lorenzo de Almagro, Inter de Limeira (depois do São Paulo).



Jogador revelado nas divisões de base, teve sua primeira chance em 85, quando o técnico Cilinho promoveu vários garotos e montou o time dos "Menudos". Ao lado de Müller e do ponta-esquerda Sidney formou o trio mais badalado do time. Tinha apurada visão de jogo e era craque em fazer assistências. Jogou pela Seleção Brasileira nas Copas de 86 e 90.

ATACANTES

LUIZINHO

NOME: Luiz Mesquita de Oliveira

DATA DE NASCIMENTO:

20/03/11, no Rio de Janeiro (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 145

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1930/35 e 1941/46

GOLS MARCADOS: 221

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 31, 41, 43, 45 e 46.

OUTROS CLUBES: C.A.

Paulistano, Palestra Itália.



Nem um tricolor esquece o ataque de Luizinho, Leônidas, Sastre, Teixeira... O apelido, Gerente, por si só, dá idéia do seu perfil: era um líder que comandava o time dentro e fora de campo. Começou a carreira em 1929 no Paulistano e participou da transição Paulistano-São Paulo. Jogou como amador de 30 a 35, depois transferiu-se para o Palestra Itália. Voltou para o Tricolor em 41 e ficou até 46. Era rápido, tinha grande visão de jogo. Foi artilheiro do Campeonato Paulista de 1944. Participou de duas Copas do Mundo (34 e 38). Encerrou a carreira em 47. Advogado, exerceu cargos públicos e chegou a ser conselheiro do São Paulo.

FRIAÇA

NOME: Albino Friaça Cardoso

DATA DE NASCIMENTO:

20/10/24, em Porciúncula (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 66

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1949/51

GOLS MARCADOS: 48

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 49.

OUTROS CLUBES: Vasco da Gama (antes e depois do São Paulo).



Friaça foi contratado em 49 e logo no seu primeiro ano em São Paulo foi artilheiro do Campeonato Paulista. Era jogador de altíssimo nível, tanto que foi titular da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1950, uma das melhores de todos os tempos, mesmo não tendo sido campeã. Tinha um chute forte, mas preferia usar a técnica nas cobranças de falta e cruzamentos. Arrependido de tê-lo vendido ao São Paulo, o Vasco conseguiu comprá-lo de volta no começo de 51 – época em que o São Paulo resolveu reformular o time depois de perder o tricampeonato paulista em 50.

MAURINHO

NOME: Mauro Raphael

DATA DE NASCIMENTO:

06/06/33, em Araraquara, SP

JOGOS DISPUTADOS: 328

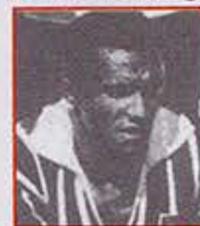
ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1952/59

GOLS MARCADOS: 113

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 53 e 57.

OUTROS CLUBES: Guarani (antes do São Paulo), Fluminense, Boca Juniors (Argentina)



Era um jogador extremamente veloz. Por isso, ganhou o apelido de Flecha. Sabia fazer gols e figura na lista dos grandes artilheiros do São Paulo. Uma passagem que ficou famosa: na decisão do Campeonato Paulista de 57, ao fazer o terceiro gol da vitória tricolor, perguntou ao goleiro Gilmar em que canto queria que ele jogasse a bola. Gilmar

saiu correndo atrás dele para agredi-lo. Jogou também na Seleção Brasileira e participou da Copa de 54, na Suíça.

TERTO

NOME: Tertuliano Severiano Santos

DATA DE NASCIMENTO: 29/12/46, em Recife (PE)

JOGOS DISPUTADOS: 499

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1968/77

GOLS MARCADOS: 87

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 70, 71 e 75.

OUTROS CLUBES: Santa Cruz (antes do São Paulo), Botafogo de Ribeirão Preto, Ferroviário de Fortaleza.



Um jogador de conclusão. Consagrou-se com os lançamentos de Gérson e Pedro Rocha, dois craques de incrível visão de jogo. Não exibia grande técnica, mas tinha muita velocidade e era raçudo como poucos. Sua jogada característica: lançado em profundidade, partia em velocidade e definia a jogada quase sempre com chutes fortes e bem colocados. Fora do campo sempre foi gentil e simpático, qualidades que expõe, hoje, no futebol social, ensinando os segredos da bola aos pequenos sócios.

PAULO CÉSAR

NOME: Paulo César Camassutti

DATA DE NASCIMENTO: 26/01/60, em Taquaritinga (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 257

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1980/84

GOLS MARCADOS: 34

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 80 e 81.

OUTROS CLUBES: Botafogo-RP



Nascido em Taquaritinga, Paulo César revelou-se para o futebol no Botafogo de Ribeirão Preto. Rápido, dri-





blador, fez a alegria dos torcedores são-paulinos e ganhou o apelido de Paulo César Capeta. Mereceu uma convocação para a Seleção Olímpica e outra para a principal. Transferiu-se depois para o futebol da Suíça.

FRIED

NOME: Artur Friedenreich

DATA DE NASCIMENTO: 1892, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 81

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1930/34

GOLS MARCADOS: 66

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 31

OUTROS CLUBES: Mackenzie, Americano, Ypiranga, Germânia, C. A. Paulistano (antes do São Paulo)



Friedenreich foi o Pelé dos anos 20. Em 1930, com a extinção do futebol do Paulistano, passou para o São Paulo, dando importante contribuição para a conquista do título paulista de 31, mesmo com 39 anos de idade. Jogando pelo São Paulo, fez o primeiro gol da era do futebol profissional no Brasil (contra o Santos, em 12 de março de 1933). Mas, por ironia, jamais aceitou o profissionalismo. Atuou diversas vezes na Seleção Brasileira, tendo sido Campeão Sul-Americano em 1919 e artilheiro do torneio. Marcou 1.329 gols nos seus 26 anos de futebol. Foi nove vezes artilheiro do Campeonato Paulista. Filho de alemão com mulata, tinha tanta habilidade com a bola que os argentinos, reis do futebol naquela época, o apelidaram de El Tigre.

SASTRE

NOME: Antônio Sastre

DATA DE NASCIMENTO: 27/04/11, em Buenos Aires (Argentina)

JOGOS DISPUTADOS: 129

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1943/46

GOLS MARCADOS: 58

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 43, 45 e 46.

OUTROS CLUBES: Independiente de Buenos Aires.



Sastre é um dos grandes jogadores da história do São Paulo. Chegou com quase 33 anos para dar o toque que faltava ao time. Embora tivesse sido ídolo no Independiente, da Argentina, sua contratação chegou a ser questionada. Em vez de Sastre, desastre – zombavam os adversários. Sua liderança e seu futebol cerebral foram fundamentais numa fase em que o São Paulo ganhou os campeonatos paulistas de 43, 45 e 46. Além do mais, até hoje, é o recordista de gols num jogo só: fez seis na goleada de 9 a 0 na Portuguesa Santista em 1943. Despediu-se dos campos brasileiros em 15 de dezembro de 1946, numa partida contra o River Plate, da Argentina, no Pacaembu.

PONCE DE LEON

NOME: Norival Cabral Ponce de Leon

DATA DE NASCIMENTO: 28/08/27

JOGOS DISPUTADOS: 108

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1948/51

GOLS MARCADOS: 52

TÍTULOS CONQUISTADOS:

OUTROS CLUBES: Palmeiras



Ponce de Leon era um bailarino, dentro e fora de campo. Quando não estava infemizando as defesas adversárias, gastava a sola do sapato no Avenida Danças, no centro de São Paulo. Ruivo e sardento, tinha o apelido de “Miss América”, mas ninguém se atrevia a mexer com ele: Ponce de Leon gostava de resolver as paradas no tapa.

ALBELLA

NOME: Gustavo Albella

DATA DE NASCIMENTO: 22/08/25, em Alta Garcia (Argentina)

JOGOS DISPUTADOS: 81

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1952/54

GOLS MARCADOS: 47

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 53.

OUTROS CLUBES: Banfield (antes do São Paulo).



O argentino Albella veio de contra-peso na contratação de seu compatriota Moreno, em 52. Mas foi o jogador que deu certo. Chegou para jogar como centroavante e consagrou-se como meia, formando dupla com Gino no time Campeão Paulista de 1953. Ganhou o apelido de “El Atômico” por contra dos gols impossíveis e das jogadas inesperadas. Jogou menos de dois anos, mas construiu uma imagem que os são-paulinos não esquecem.

BENÊ

NOME: Benedito Leopoldo da Silva

DATA DE NASCIMENTO: 28/02/35, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 225

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1961/70

GOLS MARCADOS: 74

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 70 e Pequena Taça do Mundo da Venezuela em 63.

OUTROS CLUBES: Guarani e Paulista de Jundiaí (antes do São Paulo).



Benê jogou na fase de construção do Morumbi. Seu futebol era espetacular, de um vigor inacreditável. Passava pelas defesas adversárias usando dois recursos: técnica apurada e força física irresistível. Foi injustiçado na Seleção Brasileira de 62 quando lhe arrumaram um sopro no coração e o dispensaram antes da Copa. Os médicos do São Paulo nunca encontraram nenhuma deficiência. Aimoré Moreira, que era técnico do São Paulo e da Seleção naquela oportunidade, foi campeão do Mundo no Chile, mas perdeu o cargo de treinador do Tricolor. Em 70, já no fim de carreira, entrou na final da partida em que o São Paulo ganhou

do Guarani e conquistou o título de campeão paulista, depois de 13 anos.

AMAURY

NOME: Amaury Epaminondas Junqueira

DATA DE NASCIMENTO: 24/12/35, Barretos (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 111

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1957/61

GOLS MARCADOS: 67

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 57

OUTROS CLUBES: Barretos, Jalisco (México), Toluca (México)



Descoberto em Barretos, Amaury foi fundamental na campanha que levou o São Paulo ao título paulista

de 1957, quando formou um ataque notável ao lado de Maurinho, Gino, Zizinho e Canhoteiro. Era rápido, inteligente e preciso nos chutes de meia distância. Ficou pouco tempo no Morumbi e acabou sendo vendido para o México, onde vive até hoje.

PRADO

NOME: Antônio Francisco Bueno do Prado

DATA DE NASCIMENTO: 13/05/40, em Catanduva (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 242

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1961/67

GOLS MARCADOS: 121

TÍTULOS CONQUISTADOS: nenhum



Franzino, Prado chegou ao Morumbi numa época em que o São Paulo amargou um longo jejum de títulos paulistas.

Isso não o impediu de ser reconhecido como um dos destaques da equipe, em razão do seu talento e da sua inteligência acima da média. Ocupa a 10ª posição na lista dos maiores artilheiros do time de todos os tempos.

RENATO

NOME: Carlos Renato Frederico

DATA DE NASCIMENTO:

21/02/57, em Morungaba (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 298

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1980/85

GOLS MARCADOS: 100

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 80, 81 e 85

OUTROS CLUBES: Guarani, Flamengo



Destaque do Guarani, Renato formou uma bela dupla de área com Serginho e chegou a ser convocado para a Seleção Brasileira, tendo disputado 24 jogos no total. Habilidade e inteligente, tinha uma certa dificuldade nas conclusões – por isso ganhou o apelido de “Pé Murcho”. Mesmo assim, figurou na Seleção Brasileira de 1979 a 87.

MURICY

NOME: Muricy Ramalho

DATA DE NASCIMENTO: 30/11/55, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 176

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1973/79

GOLS MARCADOS: 26

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 75, Campeão Brasileiro de 77



É mais uma das revelações do próprio São Paulo. Provocou grande furor quando surgiu, mas o temperamento meio explosivo acabou tirando um pouco do brilho de sua carreira. Campeonato Paulista de 1975 (quando acabou expulso no jogo decisivo) foi seu único título no São Paulo. Mas tornou-se técnico de sucesso e, no próprio São Paulo, ganhou dois torneios (Conmebol em 94 e Copa dos Campeões em 96).

JUNINHO

NOME: Osvaldo Giroldo Júnior

DATA DE NASCIMENTO: 22/02/73, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 148

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1993/95

GOLS MARCADOS: 21

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão da Libertadores em 1993, Campeão Mundial em 93, Campeão da Supercopa da Libertadores em 93, Campeão da Recopa em 93.

OUTROS CLUBES: Flamengo, Atlético de Madri (Espanha), Middlesborough (Inglaterra)



Baixinho, mas rápido e inteligente, Juninho (que ficaria conhecido como Juninho Paulista) fez sucesso no Morumbi, na época de ouro de Telê Santana. Mas não ficou muito tempo: acabou se transferindo para a Europa. Antes mesmo de ser chamado para a Seleção Olímpica (em 1996), já tinha passado pela Seleção principal.

RAÍ

NOME: Raí Vieira de Oliveira

DATA DE NASCIMENTO: 15/05/65, em Ribeirão Preto (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 296

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1987/93 e em 1998/00

GOLS MARCADOS: 111

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 89, 91, 92 e 98, Brasileiro de 91, Libertadores de 92/93 e Mundial Interclubes de 92.

OUTROS CLUBES: Botafogo, Ponte Preta (antes do São Paulo), Paris Saint Germain.



Veio do Botafogo de Ribeirão Preto em 87 e, carregando o estigma de jogador lento, demorou um pouco para brilhar. Mas era um jogador de uma qualidade técnica extraordinária. Tornou-se o capitão e virou uma espécie de símbolo do time que ganhou quase tudo no começo da década de 90, inclusive as duas Libertadores e um





título mundial. Raí jogou na França e voltou ao Morumbi em 1998 para participar (e fazer gol) apenas da decisão histórica contra o Corinthians. Encerrou sua carreira em 2000.

MÜLLER

NOME: Luis Antônio Correia da Costa

DATA DE NASCIMENTO: 31/01/66, em Campo Grande (MS)

JOGOS DISPUTADOS: 379

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1984/96

GOLS MARCADOS: 158

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 85, 87, 91 e 92, Brasileiro de 86 e 91, Libertadores de 92 e 93, Mundial de 92 e 93, Supercopa da Libertadores 93 e Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais de 96.

OUTROS CLUBES: Torino, Flamengo, Palmeiras, Corinthians, Santos e Santo André.



Surgiu no time dos Menudos e fez história, com participação fundamental nos jogos que deram ao São Paulo os dois títulos mundiais. Fez uma jogada excepcional contra o Barcelona, em 1992, antes de cruzar para Raí empatar o jogo de barriga; e marcou o gol da vitória contra o Milan em 93. Quando surgiu, fazia da velocidade sua principal característica. Depois passou a se valer da sua inteligência. É o maior colecionador de títulos da história do clube.

KAKÁ

NOME: Ricardo Izecson dos Santos Leite

DATA DE NASCIMENTO: 22/04/82, em Brasília (DF)

JOGOS DISPUTADOS: 131

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 2001/03

GOLS MARCADOS: 48

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista Juvenil (1997), Campeão Blue Star Fifa Cup – Suíça (2000), Campeão Paulista de Juniores (2000), Campeão

do Torneio Rio – São Paulo Profissional (2001), Campeão do Supercampeonato Paulista (2002), Campeão do Mundo em 2002, na Coréia-Japão.

OUTROS CLUBES: Milan



Apareceu para o futebol nas categorias de base do São Paulo. Craque desde pequeno, é uma das maiores revelações do futebol brasileiro nos últimos tempos. Um desses talentos raros, que só de tempos em tempos alegram os campos de futebol. Apesar disso, foi perseguido por uma das torcidas uniformizadas, o que apressou sua transferência para o Milan, onde se tornou ídolo logo que chegou. Desde a Copa de 2002 é nome obrigatório em todas as convocações da Seleção Brasileira.

LEÔNIDAS

NOME: Leônidas da Silva

DATA DE NASCIMENTO: 06/09/13, no Rio de Janeiro (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 211

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1942/51

GOLS MARCADOS: 140

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 43, 45, 46, 48 e 49

OUTROS CLUBES: São Cristóvão, Bonsucesso, Vasco, Botafogo, Flamengo (antes do São Paulo)



Ao chegar, em 42, para o São Paulo, tinha 29 anos e já era um craque consagrado. Artilheiro da Copa de 1938 (7 gols), trazia a fama de melhor jogador do mundo dos anos 30 e 40. O São Paulo o comprou do Flamengo, na transação mais cara da história do futebol sul-americano até então: 200 contos de réis. Por ter passado um período em baixa, os adversários zombavam, dizendo que o Tricolor tinha comprado um bonde por 200 contos. Sua contratação, entretanto, serviu para a consolidação do São Paulo como time grande. Com Leônidas, o time ganhou cinco campeonatos pau-

listas em sete anos. Jogada marcante: a bicicleta, com que decidiu vários jogos. Morreu de Mal de Alzheimer, por ironia, sem sequer poder se lembrar de tudo que fez pelo futebol.

GINO

NOME: Gino Orlando

DATA DE NASCIMENTO: 03/09/29, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 450

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1953/63

GOLS MARCADOS: 232

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 53 e 57.

OUTROS CLUBES: Palmeiras, XV de Jaú, Comercial-SP (antes do São Paulo).



Gino era o centroavante típico do futebol dos anos 50 e 60. Não era técnico, mas brigador, voluntarioso, forte – o jogador que se costumava chamar de “tanque”. Ficavam na frente a espera de um bom passe, um bom cruzamento ou uma boa bobada da defesa inimiga para mandar a bola às redes. Valente, não temia entrar em bolas divididas. Além disso, era um bom cabeceador. Jogou várias vezes na Seleção Brasileira, tendo sido cortado da Copa de 58 às vésperas da viagem. Fez um gol antológico, de bicicleta, contra Portugal, numa excursão da Seleção, em 57.

PAGÃO

NOME: Paulo Cesar de Araújo

DATA DE NASCIMENTO: 07/10/34, em Santos (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 59

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1963/66

GOLS MARCADOS: 13

TÍTULOS CONQUISTADOS:



CLUBES: Santos (começou a carreira no Tricolor, saiu muito pelo Santos). Seu futebol era tão refinado que mereceu até música de Chico Buarque de Holanda. Integrante do famoso esquadrão do

Santos de Pelé & Cia., teve uma carreira complicada em função das seguidas contusões. Apesar do talento acima do normal, só foi convocado para a Seleção Brasileira uma vez (para dois jogos amistosos contra Portugal, em 1957).

TONINHO

NOME: Antônio Ferreira

DATA DE NASCIMENTO: 10/08/42, em Bauru (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 152

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1969/74

GOLS MARCADOS: 86

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 70 e 71

OUTROS CLUBES: Noroeste e Santos (antes do São Paulo) e Noroeste



Era um dos bons jogadores do Santos quando foi contratado. Ganhou dois títulos nos dois primeiros anos, que, ao lado dos três que trazia do Santos, o tornaram pentacampeão paulista. Era um craque muito acima da média: sabia tocar, lançar, driblar, fazer gol e até catimbar. Além disso, tinha um raça incrível, daí o apelido de "Guerreiro". Foi injustiçado na Seleção Brasileira na Copa de 70, cortado por uma "bronquite" que nunca o havia atrapalhado antes. Foi um dos artilheiros paulistas de 70 e 72 pelo São Paulo. Em 74, retornou ao Noroeste, para encerrar a carreira.

SERGINHO

NOME: Sérgio Bernardino

DATA DE NASCIMENTO:

23/12/53, em São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 393

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1974/83

GOLS MARCADOS: 242

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 75, 80 e 81 e Campeão Brasileiro de 77

OUTROS CLUBES: Marília (emprestado pelo São Paulo),

Santos, Corinthians, São Caetano (depois do São Paulo)



Revelado no próprio São Paulo, iria ganhar lugar no coração da torcida e tornar-se o maior artilheiro da história do Tricolor. Alto, canhoto, meio desengonçado, tornava-se um tormento para os zagueiros adversários. Temperamental, criou muitos casos dentro de campo. Uma suspensão de 14 meses por ter agredido um bandeirinha num jogo em Ribeirão Preto, custou-lhe a convocação para a Copa de 78, na Argentina. Mas foi titular na Copa seguinte, na Espanha. A torcida adorava a mistura do seu jogo eficiente com o comportamento malandro.

CARECA

NOME: Antônio de Oliveira Filho

DATA DE NASCIMENTO:

05/10/60, em Araraquara (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 188

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1983/87

GOLS MARCADOS: 112

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 85 e 87 e

Campeão Brasileiro em 86

OUTROS CLUBES: Guarani (antes do São Paulo), Nápoli, Kashiwa do Japão, Santos.



Revelou-se no Guarani, onde foi campeão brasileiro, em 1978. Contratado pelo São Paulo, custou a vencer uma artrite renitente, mas, depois disso, só deu alegrias à torcida tricolor. Talento muito acima da média, foi importantíssimo nas conquistas dos títulos paulistas de 85 e 87 e do brasileiro de 86. Deixou marcas inesquecíveis, como o gol na final contra o Guarani, empatando o jogo no último segundo da prorrogação. Vestiu a camisa da Seleção Brasileira nas Copas de 86 e 90. Foi também campeão italiano pelo Nápoli, formando dupla com o argentino Diego Maradona.

FRANÇA

NOME: França Sena de Souza

DATA DE NASCIMENTO: 02/03/76, em Codó (MA)

JOGOS DISPUTADOS: 323

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1996/02

GOLS MARCADOS: 182

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão da Copa Campeões da Conmebol (96), Campeão da Copa dos Campeões Mundiais (96), Campeão Paulista (98), Campeão da III Copa Euro-América (99), Campeão Paulista (2000), Campeão do Torneio Rio-São Paulo (01), Campeão do Supercampeonato Paulista (02).

OUTROS CLUBES: Nacional (AM), XV de Novembro (Jaú-SP)



Com os 182 gols que marcou nos seis anos que passou no Morumbi, França se encaixa entre os maiores artilheiros da história do São Paulo. Dono de um estilo inconfundível, sabia se movimentar, chutava bem, tanto de direita quanto de esquerda, e também sempre foi eficiente nas cabeçadas. Chegou à Seleção Brasileira e tomou o rumo de quase todos os jogadores de destaque: o futebol do exterior.

LUÍS FABIANO

NOME: Luís Fabiano Clemente

DATA DE NASCIMENTO:

08/11/80, em Campinas

JOGOS DISPUTADOS: 160

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 2001/04

GOLS MARCADOS: 118

TÍTULOS CONQUISTADOS: Rio-São Paulo de 2001, Supercampeonato Paulista de 2002.

OUTROS CLUBES: Ponte Preta, Reims, FC Porto.



Surgiu na Ponte Preta, transferiu-se para o Reims, da França, de onde veio para o São Paulo. É





uma das maiores vocações para artilheiro que passaram pelo Morumbi nos últimos tempos, mesmo sendo prejudicado pelo temperamento explosivo. Durante os quase quatro anos em que ficou no São Paulo, marcou 118 gols em 160 jogos. Com média de 0,74 por partida, é o segundo maior artilheiro da história do time na média de gols. Decisivo nas principais conquistas do São Paulo nos anos 2000, ganhou convocação para a Seleção e também acabou seduzido pelo rico futebol europeu.

PARDAL

NOME: Lino Mancilla

DATA DE NASCIMENTO: 22/09/16, Pelotas (RS)

JOGOS DISPUTADOS: 114

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1941/48

GOLS MARCADOS: 58

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 43, 45 e 46.



Pardal era um jogador forte, atarracado. Tinha um chute fortíssimo e por causa dele chegava a ser um ponta diferente para os padrões da época: entrava pelo meio em diagonal para finalizar – e fazia muitos gols, numa época em que ponta era quase só assistente, dificilmente artilheiro. Mas tinha também um drible pelo lado esquerdo, para chegar à linha de fundo e cruzar. Foi esse o caminho de muitos gols de Leônidas, principalmente nos dourados anos do Esquadrão de Aço, de 43 a 46, que tinha este ataque: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.

TEIXEIRINHA

NOME: Elísio dos Santos Teixeira

DATA DE NASCIMENTO: 04/03/22, São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 533

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1939/56

GOLS MARCADOS: 184

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 43, 45, 46, 48, 49 e 53.

OUTROS CLUBES: Portuguesa Santista (depois do São Paulo)



Teixeirinha é o jogador que mais tempo atuou com a camisa do São Paulo (de agosto de 1939 a março de 1956)

e o terceiro maior artilheiro da história do time. Primava pela regularidade, dificilmente jogava mal. Numa época em que os jogadores eram movidos mais pela paixão do que pelo dinheiro, ficou marcado como um dos símbolos do clube. Na sua jogada característica, carregava a bola até a linha de fundo e virava para o meio, colocando os companheiros em condições de concluir para o gol. Nos anos 40 e 50, usava armário nº 1 do vestiário, sinal de prestígio com os companheiros.

CANHOTEIRO

NOME: José Ribamar de Oliveira

DATA DE NASCIMENTO: 24/09/32, Coroatá (MA)

JOGOS DISPUTADOS: 383

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1954/63

GOLS MARCADOS: 85

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 57

OUTROS CLUBES: Motoclube de São Luís, América de Fortaleza (antes do São Paulo), Guadalajara e Toluca, ambos do México.



Com certeza, o maior driblador do futebol brasileiro pelo lado esquerdo, mas sempre com muito respeito pelo adversário. Driblava, garantem os mais velhos, no espaço de um lenço. Uma de suas jogadas características era sair com a bola junto da bandeirinha de escanteio, fintando o adversário mesmo estando de costas. Fazia embaixadas não apenas com a bola, mas com

laranja, xícara de cafezinho, caixa de fósforos e até moeda. Foi convocado para a Copa de 58 e certamente seria o titular se não tivesse sido cortado por causa do amor às noitadas, que às vezes o levava a se atrasar nas apresentações. Teria feito, na esquerda, o que Garrincha fez na direita. Na opinião de Zizinho, foi o maior driblador já visto no Brasil.

PARANÁ

NOME: Ademir de Barros

DATA DE NASCIMENTO: 21/03/42, Cambará (PR)

JOGOS DISPUTADOS: 374

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1965/73

GOLS MARCADOS: 38

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 70 e 71

OUTROS CLUBES: São Bento de Sorocaba, Tiradentes (PI), Operário (MS).



Paraná era o tipo de jogador adorado pela torcida. Temperamental, arrumava encrência em quase todos os jogos. Mas tinha uma raça fora do comum. Embora canhoto, sua perna direita também funcionava bem. Não era de marcar muitos gols, mas fez alguns dando cortes por dentro da esquerda, levando a bola para o meio e chutando de pé direito, de longe. Costumava voltar para ajudar a defesa e chegou a jogar até no meio de campo. Participou do Mundial de 66, na Inglaterra, pela Seleção Brasileira, tendo sido, por causa de sua garra, um dos poucos que não decepcionou.

ZÉ SÉRGIO

NOME: José Sérgio Presti

DATA DE NASCIMENTO: 08/03/57, São Paulo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 348

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1977/84

GOLS MARCADOS: 51

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 80 e 81.

OUTROS CLUBES: Santos e Kashima Antlers do Japão (depois do São Paulo).



Zé Sérgio foi uma das maiores revelações do futebol brasileiro de 79/80. Tinha muita facilidade para driblar e era bom nos cruzamentos. Ganhou a Bola de Ouro da revista Placar como o melhor jogador do País em 1980. e, talvez por isso, passou a ser muito visado pelos adversários. Mereceu algumas convocações para a Seleção Brasileira, mas não realizou o seu sonho que era disputar a Copa do Mundo de 1982, na Espanha. O problema não foi a falta de futebol, mas a prova positiva num exame antidoping e a conseqüente suspensão. Depois, verificou-se que Zé Sérgio não havia se dopado, mas tomado um antigripal chamado Naldecon que continha substâncias proibidas. "Muita gente acha que o doping acabou com minha carreira, mas não é verdade. Eu tive uma série de contusões depois que me impediram de ter seqüência no futebol. Foi falta de sorte.", garante ele. Foi campeão Paulista também pelo Santos, em 1984. Encerrou a carreira no futebol japonês.

EDIVALDO

NOME: Edivaldo Martins da Fonseca

DATA DE NASCIMENTO:

13/04/62, em Volta Redonda (RJ)

JOGOS DISPUTADOS: 122

ÉPOCA EM QUE JOGOU:

1987/89

GOLS MARCADOS: 26

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 87 e 89

OUTROS CLUBES: Atlético Mineiro (antes do São Paulo) e Puebla do México.



Edivaldo era um jogador perigosíssimo por causa do chute forte e certeiro, de qualquer distância. Seus cruza-

mentos, pelo mesmo motivo, eram mortais. Tinha, além de tudo, a visão de jogo de um meia-armador, posição na qual também sabia jogar. Era bom de lançamento e de toque de bola. Foi convocado duas vezes para a Seleção Brasileira. Outra peculiaridade marcante: o bom humor. Eram as suas brincadeiras que alegravam as concentrações. Morreu ainda jovem, com 31 anos, num desastre de automóvel.

SIDNEY

NOME: Sidney José Tobias

DATA DE NASCIMENTO:

20/08/63

JOGOS DISPUTADOS: 195

ÉPOCA EM QUE JOGOU:

1982/88

GOLS MARCADOS: 17

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 85, 87 e 89,

Campeão Brasileiro de 86

OUTROS CLUBES: Santos



Revelado no próprio Morumbi, era mais um dos "menudos" do time armado pelo técnico Cili- nho nos anos 80. Rápido,

puxava contra-ataques mortais pela ponta-esquerda. Campeão paulista e brasileiro, chegou a jogar na Seleção Brasileira, mas não teve juízo para lidar com a fama e colocou a perder uma carreira que poderia ter sido muito mais brilhante.

ELIVÉLTON

NOME: Elivélton Alves Rufino

DATA DE NASCIMENTO:

31/07/71, em Serrania (GO)

JOGOS DISPUTADOS: 144

ÉPOCA EM QUE JOGOU:

1990/93

GOLS MARCADOS: 12

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista de 91 e 92,

campeão Brasileiro de 91,

Campeão da Libertadores de 92,

Campeão Mundial Interclubes

de 92.

OUTROS CLUBES: Palmeiras, Corinthians, Santos, Cruzeiro,

Ponte Preta, São Caetano.



Formado no São Paulo, teve uma ascensão bastante rápida que o levou à Seleção Brasileira, onde o técnico Zagalo chegou a apontá-lo como modelo de jogador moderno. Dono de um estilo incansável, depois de ganhar vários títulos pelo São Paulo, jogou por várias outras equipes e mudou até de posição: passou a ser lateral esquerdo.

DENÍLSON

NOME: Denílson de Oliveira

DATA DE NASCIMENTO:

24/08/77, em São Bernardo do Campo (SP)

JOGOS DISPUTADOS: 186

ÉPOCA EM QUE JOGOU: 1994/98

GOLS MARCADOS: 23

TÍTULOS CONQUISTADOS:

Campeão Paulista Juvenil (91),

Campeão da Copa Conmebol

(94), Campeão da Copa dos

Campeões Mundiais (95),

Campeão da Copa dos Campeões

da Conmebol (96), Bicampeão

Copa dos Campeões Mundiais

(96), Campeão Paulista (98)

OUTROS CLUBES: São Bernardo-SP, Bétis, Flamengo.



Um dos últimos malaristas do futebol brasileiro. Dono de uma habilidade impressionante e de grande capacidade de drible, infernizava as defesas adversárias e, desde as equipes de base, era apontado por Telê Santana como uma futura sensação. Não decepcionou e fez um dos gols mais bonitos já vistos no Morumbi. Disputou a Copa da França, em 98, e a partir daí transferiu-se para o futebol espanhol. Voltou para o Brasil para uma curta temporada pelo Flamengo e está de novo no Bétis da Espanha.





A VOZ DE C

dos TRE

**HISTÓRIAS
DE QUEM
DUROU DE
UM DIA
A CINCO
ANOS NO
COMANDO.**

Uma história que poucos conhecem: o primeiro técnico que o São Paulo teve durou apenas um dia no cargo: o tempo suficiente para dirigir um único treino e cometer a heresia de deixar o fenômeno Friedenreich, ao lado de Arakén Patuska, no time reserva. Chamava-se João Chiavoni – foi demitido assim que o treino acabou.

Aqui um pouco da história dos principais treinadores tricolores.

NOME: Rubens Salles

DATA DE NASCIMENTO: 14/10/1891, em São Paulo (SP)

ÉPOCA EM QUE TRABALHOU: 1931 a 1935

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeonato Paulista de 1931

Rubens de Moraes Salles foi um dos maiores craques (jogava de center-half) na era do futebol amador no Brasil. Tornou-se técnico ao encerrar a carreira e dirigiu o time na estréia da Seleção Brasileira em jogos oficiais (contra o Exeter City, da Inglaterra), em 1914. Nesse mesmo ano, ainda à frente da Seleção Brasileira, ganhou a Copa Roca diante da Argentina dentro de Buenos Aires. Predestinado, deu também o primeiro título ao São Paulo, em 1931. Morreu em 1944.

NOME: Jorge Gomes de Lima (Joreca)

DATA DE NASCIMENTO: 07/01/1904, em Lisboa (Portugal)

ÉPOCA EM QUE TRABALHOU: 1943 a 1947

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 1943, 1945 e 1946

Joreca, um ex-árbitro de futebol, ocupava-se das funções de jornalista, quando foi convidado para dirigir o São Paulo, em substituição a Conrado Ross, em 1943. Não só porque tinha nas mãos um grande time, mas também porque sabia comandar, levou o São Paulo a três títulos paulistas, iniciando o primeiro período de ouro do Tricolor. O sucesso levou-o também à Seleção Brasileira, onde trabalhou junto com Flávio Costa, em dois amistosos contra o Uruguai, em 1944.

NOME: Vicente Feola

DATA DE NASCIMENTO: 01/11/09, em São Paulo (SP)

ÉPOCA EM QUE TRABALHOU: 1937/38, 1939, 1941/42, 1947/50, 1955/56, 1959

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 1948 e 1949



Nenhum outro técnico teve tanta identificação com o São Paulo quanto Vicente Ítalo Feola, embora só ganhasse dois títulos paulistas no comando da equipe. Por seis vezes foi chamado para dirigir a equipe e, quando encerrou a carreira de treinador, ainda exerceu funções administrativas no clube. No total, passou cerca de 40 anos dentro do clube. Primeiro técnico campeão do mundo pelo Brasil, em 1958, nunca teve seus méritos suficientemente reconhecidos. Foi ele, inclusive, que insistiu em levar Pelé (que estava machucado) e foi ousado ao usar o esquema 4-3-3, quando alguns treinadores ainda não aceitavam nem o 4-2-4. Dirigiu a Seleção Brasileira em 74 jogos (dos quais ganhou 54) e, além da Copa da Suécia, ganhou a Taça O'Higgins, Taça Oswaldo Cruz, Copa Roca e Taça do Atlântico. Despediu-se na Copa de 1966, depois de uma derrota diante de Portugal (3 x 1). Morreu em 1975.

COMANDO INADADORES

NOME: Bella Gutman

DATA DE NASCIMENTO: 26/01/1899, em Budapeste (Hungria)

ÉPOCA EM QUE TRABALHOU: 1957 a 1958

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 1957

Bella Gutman surpreendeu desde o início. No primeiro treino, exigiu uma bola para cada jogador. Num dos primeiros treinos, mandou fincar várias estacas no campo e pediu que os jogadores acertassem o alvo. Ninguém acertou e alguns protestaram dizendo que era impossível. Ele próprio pediu a bola, acertou os três primeiros chutes e perguntou se deveria continuar. Dias depois, repetia o treinamento pendurando pneus nas traves. Em pouco tempo, avaliou a equipe, pediu apenas um jogador – Zizinho – e com ele ganhou o título de 1957. Ficou apenas um ano: pediu demissão logo após renovar o contrato, em 1958, por causa de problemas de saúde de sua mulher. Voltou para a Europa e ainda dirigiu o Benfica de Portugal.

NOME: Rubens Minelli

DATA DE NASCIMENTO: 10/12/28, em São Paulo (SP)

ÉPOCA EM QUE TRABALHOU: 1977 e 1978

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Brasileiro de 1977

Considerado um grande estrategista, Rubens Francisco Minelli levou o São Paulo ao seu primeiro título de campeão Brasileiro, em 1977. Já era um técnico consagrado, visto que havia dado um bicampeonato nacional ao Inter de Porto Alegre (1975/76). Era fã de Caetano de Domênico, seu treinador nos tempos em que jogava de ponta-direita do Nacional, e talvez o primeiro técnico a usar o líbero no futebol brasileiro. Minelli gostava de repetir uma frase do mestre: “Perco um soldado, mas mato um general”. Na decisão do Brasileiro de 77, o “general” era Toninho Cerezo. Depois de estudar o jogo do



Atlético, Minelli concluiu que Cerezo era a única saída de bola do adversário. Escalou Viana, que nem mesmo era titular, para anulá-lo. Conseguiu, e trouxe o título (decidido nos pênaltis). Foi campeão em quase todos os times por onde passou, mas nunca conseguiu realizar o sonho de dirigir a Seleção Brasileira. Trabalhou na Arábia e, por fim, exerceu funções de gerente no próprio São Paulo.

NOME: Cilinho (Otacílio Pires de Camargo)

DATA DE NASCIMENTO: 09/02/39, em Campinas (SP)

ÉPOCA EM QUE TRABALHOU: 1984/85 e 1987/89

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 1985 e 1987, Campeão Brasileiro de 1986



Especialista em descobrir e formar craques, Otacílio Pires de Camargo, o Cilinho, sempre foi adepto do futebol ofensivo. Quando chegou ao Morumbi, quase todas as equipes já usavam dois volantes: ele mantinha apenas Márcio Araújo para auxiliar a defesa formada por Oscar e Dario Pereyra. Jogando assim, foi campeão paulista em 1985, título que repetiria em 1987. Entre um título e outro, o São Paulo montado por ele sagrou-se campeão brasileiro em 1986, já sob o comando de Pepe, ex-ponta-esquerda do Santos. Folclórico, piadista, Cilinho não precisava mais do que um jogo para definir todas as qualidades e defeitos de um jogador. Além dos dois períodos em que dirigiu o time principal, voltou ao Morumbi (após passar por várias equipes) para cuidar das equipes de base.

NOME: Telê Santana

DATA DE NASCIMENTO: 31/07/31, em Itabirito (MG)

ÉPOCA EM QUE TRABALHOU: 1990 a 1995

TÍTULOS CONQUISTADOS: Campeão Paulista de 1991 e 1992, Campeão Brasileiro de 1991,



Campeão da Taça Libertadores de 1992 e 1993, Campeão Mundial Interclubes de 1992 e 1993, Supercopa da Libertadores de 1993, Recopa de 1993 e 1994, Copa dos Campeões de 1995

O livro *Um Fio de Esperança* relata o que Telê Santana disse aos jogadores logo na sua apresentação, em outubro de 1990, quando assumiu o comando do São Paulo. "Disciplina é bom e eu gosto. Futebol é mais do que marcar o adversário e fazer gols. Futebol é arte". Durante os quase seis anos em que permaneceu no Morumbi (iria sair em 95), Telê manteve-se fiel aos próprios ensinamentos. Nunca admitiu futebol de retranca, menos ainda a



deslealdade entre jogadores. Exigia disciplina acima de tudo. Perfeccionista, treinava todos os fundamentos até a exaustão. Foi responsável por um dos períodos de glória do São Paulo, culminando com duas Libertadores e dois Mundiais Interclubes. Levado à Seleção Brasileira, em 1980, montou um time fabuloso na Copa de 82, na Espanha. Também foi o técnico no Mundial de 86, no México. Seu retrospecto na Seleção: 55 jogos, 40 vitórias, 10 empates, 5 derrotas, nenhum título. Apesar de não ter ganhado nenhum título, ainda hoje (depois de um acidente vascular que o inutilizou para o trabalho) é reverenciado como um dos grandes nomes do futebol.



TODOS OS TÉCNICOS

1931-1935: Rubens Salles	1959-1959: Vicente Feola	1982-1982: José Poy
1932-1932: Marinetti	1960-1961: Flávio Costa	1983-1983: Mário Travaglini
1933-1933: Clodô	1961-1961: Cláudio Cardoso	1984-1984: Valdir de Moraes
1936-1936: Del Debbio	1962-1962: Aymoré Moreira	1984-1985: Cilinho
1937-1938: Vicente Feola	1963-1963: Osvaldo Brandão	1986-1986: José Carlos Serrão
1938-1938: Tito Rodrigues	1964-1964: José Poy	1986-1987: José Macia (Pepe)
1939-1939: Vicente Feola	1964-1964: Otto Vieira	1987-1989: Cilinho
1939-1939: Ignácio Amsel	1964-1965: José Poy	1989-1990: Carlos Alberto Silva
1939-1939: Amílcar Barbuy	1965-1965: Jim Lopes	1990-1990: Pupo Gimenez
1939-1939: José Carlos Ponziníbio	1966-1966: Aymoré Moreira	1990-1990: Pablo Forlan
1940-1940: Ramon Platero	1967-1968: Sílvio Pirillo	1990-1995: Telê Santana
1941-1942: Vicente Feola	1968-1969: Diede Lameiro	1996-1996: Muricy Ramalho
1942-1943: Conrado Ross	1970-1970: Zezé Moreira	1996-1996: Carlos Alberto Parreira
1943-1947: Jorge Gomes	1971-1971: Osvaldo Brandão	1996-1997: Muricy Ramalho
..... da Silva (Joreca)	1971-1971: José Poy	1997-1998: Dario Pereyra
1947-1950: Vicente Feola	1972-1972: Alfredo Ramos	1998-1998: Nelsinho Baptista
1951-1951: Leônidas da Silva	1972-1972: Vail Mota	1998-1998: Mário Sérgio
1951-1951: Ariston de Oliveira	1972-1972: José Poy	1999-1999: Paulo
1952-1952: Leônidas da Silva	1973-1973: Telê Santana César Carpeggianni
1953-1954: Jim Lopes	1973-1975: José Poy	2000-2000: Levir Culpi
1954-1955: Leônidas da Silva	1976-1976: Mario Juliato	2001-2001: Osvaldo Alvarez
1955-1956: Vicente Feola	1977-1978: Rubens Minelli	2001-2002: Nelsinho Baptista
1957-1957: .. Hélio Geraldo Caxambu	1979-1979: Mário Juliato	2002-2003: Oswaldo de Oliveira
1957-1958: Bella Gutman	1980-1980: Carlos Alberto Silva	2003-2003: Roberto Rojas
1959-1959: Armando Renganeschi	1981-1981: João Leal Neto	2004-2004: Cuca
1959-1959: Remo Januzzi	1981-1981: Formiga	2004- Emerson Leão

OS TIMES CAMPEÕES

Campeão Mundial 1992 – Zetti; Vítor, Adílson, Ronaldão e Ronaldo Luís; Toninho Cerezo (Dinho), Pintado e Raí; Cafu, Palhinha e Müller. Técnico: Telê Santana.

Campeão Mundial 1993 – Zetti; Cafu, Válber, Ronaldão e André; Doriva, Dinho, Toninho Cerezo e Leonardo; Müller e Palhinha (Juninho). Técnico: Telê Santana.

Taça Libertadores 1992 – Zetti; Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adílson, Pintado e Raí; Müller, Palhinha (Macedo) e Elivélton. Técnico: Telê Santana.

Taça Libertadores 1992 – Zetti; Vítor (Catê), Válber, Gilmar e Ronaldo Luís (André); Pintado, Dinho e Raí; Cafu, Palhinha e Müller. Técnico: Telê Santana.

Supercopa da Libertadores 1993 – Zetti; Cafu, Válber, Ronaldo e André; Dinho, Doriva, Cerezo (Juninho) e Leonardo; Müller e Palhinha (Guilherme). Técnico: Telê Santana.

Recopa Sul-Americana 1993 – Zetti; Cafu, Gilmar, Ronaldo e André; Válber, Dinho, Toninho Cerezo e Juninho; Palhinha (Catê) e Valdeir (Jamelli). Técnico: Telê Santana.

Recopa Sul-Americana 1994 – Zetti; Vítor, Válber, Júnior Baiano e André; Doriva, Cafu (Axel) e Leonardo; Euller, Palhinha (Juninho) e Guilherme. Técnico: Telê Santana.

Copa Conmebol 1994 – Rogério Ceni; Vítor, Nélsion, Bordon e Ronaldo Luís; Mona, Pavão, Pereira e Denilson (Danilo); Catê e Caio (Murilo). Técnico: Muricy Ramalho.

Supercopa da Conmebol 1996 – Zetti; Edinho, Pedro Luís, Sorley (Marquinhos Capixaba) e Donizette; Edmilson (Gilmar), Sandoval e Ailton (Denilson); Almir, Guilherme e Valdir. Técnico: Muricy Ramalho.

Campeonato Brasileiro 1977 – Valdir Peres; Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres), Dario Pereyra e Viana (Neca); Mirandinha e Zé Sérgio. Técnico: Rubens Minelli.

Campeonato Brasileiro 1986 – Gilmar; Fonseca, Vágner Basílio, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Müller, Careca e Sidney (Rômulo). Técnico: Pepe.

Campeonato Brasileiro 1991 – Zetti; Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldão, Bernardo, Cafu e Raí; Macedo e Müller (Flávio). Técnico: Telê Santana.

Torneio Rio-São Paulo 2001 – Roger; Jean, Rogério Pinheiro e Wilson; Belletti (Reginaldo Araújo), Maldonado, Fabiano (Kaká), Carlos Miguel (Júlio Batista) e Gustavo Nery; França e Luís Fabiano. Técnico: Oswaldo Alvarez.

Campeonato Paulista 1931 – Joãozinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Fábio; Luizinho, Armandinho, Friedenreich, Araken e Junqueira. Técnico: Rubens Salles.

Campeonato Paulista 1943 – King; Piolin e Virgílio; Zezé Procópio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Parda. Técnico: Joreca.

Campeonato Paulista 1945 – Gijo; Piolin e Renganeschi; Bauer, Ruy e Zarzur; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Joreca.

Campeonato Paulista 1946 – Gijo; Piolin e Renganeschi; Bauer, Ruy e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Joreca.

Campeonato Paulista 1948 – Mário; Savério e Mauro; Bauer, Ruy e Noronha; China, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Vicente Feola.

Campeonato Paulista 1949 – Mário; Savério e Mauro; Bauer, Ruy e Noronha; Friaça, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Vicente Feola.

Campeonato Paulista 1953 – Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira. Técnico: Jim Lopes.

Campeonato Paulista 1957 – Poy; De Sordi e Mauro; Dino (Sará), Vítor e Riberto; Maurinho, Amaury, Gino, Zizinho e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Campeonato Paulista 1970 – Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto (Tenente); Édson e Nenê; Paulo, Terto (Benê), Toninho e Paraná. Técnico: Zezé Moreira.

Campeonato Paulista 1971 – Sérgio; Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Édson, Gérson e Pedro Rocha (Carlos Alberto); Terto, Toninho e Paraná. Técnico: Osvaldo Brandão.

Campeonato Paulista 1975 – Valdir Peres; Nélsion, Samuel, Paranhos e Gilberto; Chicão, Muricy, Zé Carlos e Pedro Rocha; Terto e Serginho. Técnico: José Poy.

Campeonato Paulista 1980 – Valdir Peres; Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Ayrton; Almir e Heriberto; Paulo César, Renato (Alexandre Bueno), Serginho (Assis) e Zé Sérgio. Técnico: Carlos Alberto Silva.

Campeonato Paulista 1981 – Valdir Peres; Getúlio, Gassen (Nei), Dario Pereyra e Marinho Chagas; Almir, Heriberto e Renato; Paulo César (Tatu), Serginho e Mário Sérgio. Técnico: Formiga.

Campeonato Paulista 1985 – Gilmar; Zé Teodoro, Oscar, Dario Pereyra e Nelsinho; Márcio Araújo, Silas (Pita) e Falcão (Freitas); Müller, Careca e Sidney. Técnico: Cilinho.

Campeonato Paulista 1987 – Gilmar; Zé Teodoro, Adílson, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lê (Paulo Martins) e Edivaldo (Neto). Técnico: Cilinho.

Campeonato Paulista 1989 – Gilmar; Zé Teodoro, Adílson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Vizolli, Bobô (Benê) e Raí; Mario Tílico, Nei (Bernardo) e Edivaldo. Técnico: Carlos Alberto Silva.

Campeonato Paulista 1991 – Zetti; Cafu, Antônio Carlos, Ronaldão e Nelsinho; Sidney, Suélio e Raí; Müller, Macedo e Elivélton. Técnico: Telê Santana.

Campeonato Paulista 1992 – Zetti; Vítor (Válber), Adílson, Ronaldão e Ronaldo Luís; Pintado, Toninho Cerezo (Dinho), Raí e Cafu; Müller e Palhinha. Técnico: Telê Santana.

Campeonato Paulista 1998 – Rogério; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí (Aristzábal) e Carlos Miguel (Gallo); França e Denilson. Técnico: Nelsinho Batista.

Campeonato Paulista 2000 – Rogério; Belletti, Edmilson, Rogério Pinheiro e Fábio Aurélio; Maldonado, Vágner, Raí (Fabiano) e Marcelinho; Edu (Carlos Miguel) e Evair (Sandro Hiroshi). Técnico: Levir Culpi.

Supercampeonato Paulista 2002 – Roger; Gabriel, Emerson, Jean e Lino; Maldonado, Fábio Simplicio, Adriano e Lúcio Flávio (Souza); Sandro Hiroshi (Oliveira) e Reinaldo (Rafael). Técnico: Oswaldo de Oliveira.



GALERIA DOS PRESIDENTES

1935: Manoel do Carmo Meca	1946: Roberto Gomes Pedroza	1984: Carlos Miguel Castex Aidar
1936: Frederico Menzen	1947: Cícero Pompeu de Toledo	1984: Juvenal Juvêncio
1938: Piragibe Nogueira	1957: Laudo Natel	1990: José Eduardo Mesquita Pimenta
1940: Paulo Machado de Carvalho	1972: Henri Couri Aidar	1994: Fernando José Casal de Rey
1940: João Tomaz Monteiro da Silva	1978: Antônio Leme Nunes Galvão	1998: José Augusto Bastos Neto
1941: Décio Pacheco Pedrosa	1982: José Douglas Dallora	2000: Paulo Amaral Vasconcelos
1946: Paulo Machado de Carvalho		2002: Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa

O SÃO PAULO NAS COPAS DO MUNDO

O Tricolor está presente em todas as Copas do Mundo. Com exceção da primeira, em 1930 (quando mal havia iniciado suas atividades no velho campo da Floresta) e da Copa de 1938 (quando enfrentava período de instabilidade), seus jogadores sempre estiveram na lista dos convocados. Mesmo nessas duas Copas, estiveram jogadores

que defenderam o Tricolor, ou antes ou posteriormente. Na soma de todas as Copas, o São Paulo já cedeu 44 jogadores para a Seleção e, nesse quesito, só perde para um clube – o Botafogo do Rio –, que registra 46 dos seus jogadores inscritos em Copas do Mundo. Eis os são-paulinos convocados em todas as Copas:

1930 - URUGUAI
13/07 – 30/07, Araken

1934 - ITÁLIA
27/05 – 10/06, Sílvio Hoffman, Luizinho, Waldemar de Brito, Armandinho, **Leônidas da Silva, Pedrosa**

1938 - FRANÇA
04/06 – 19/06, Zezé Procópio, Argemiro, **Leônidas da Silva, Hércules, Luizinho, Tim**

1950 - BRASIL
24/06 – 16/07, Bauer, Ruy, Noronha, Friaça, Vicente Feola (assistente técnico), **Zizinho, Jair**

1954 - SUÍÇA
16/06 – 04/07, Mauro, Alfredo, Bauer, Maurinho, **Zeze Moreira (técnico), Didi**

1958 - SUÉCIA
08/06 – 29/06, De Sordi, Mauro, Dino Sani, Paulo Machado de Car-

valho (chefe de delegação), Prof. João Carvalhaes (psicólogo), Vicente Feola (técnico), **Bellini, Didi**

1962 - CHILE
30/05 – 17/06, Bellini, Jurandir, Aimoré Moreira (técnico), Paulo Machado de Carvalho (chefe de delegação), **Mauro, Didi**

1966 - INGLATERRA
11/07 – 30/07, Bellini, Paraná, Vicente Feola (técnico), **Gérson, Silva**

1970 - MÉXICO
31/05 – 21/06, Gérson, **Carlos Alberto Parreira (preparador físico)**

1974 - ALEMANHA
13/06 – 07/07, Valdir Peres, Mirandinha, **Marinho Chagas, Leivinha, Carpegiani (técnico em 1999)**

1978 - ARGENTINA
01/06 – 25/06, Valdir Peres, Chicaço, Zé Sérgio, **Oscar, Toninho**

Cerezo, Mario Travaglini (supervisor)

1982 - ESPANHA
13/06 – 11/07, Valdir Peres, Oscar, Serginho, Renato, **Toninho Cerezo, Falcão, Telê Santana (treinador), Valdir Joaquim de Moraes (preparador de goleiros), Gilberto Tim (preparador físico), Moraci Santana (preparador físico)**

1986 - MÉXICO
31/05 – 29/06, Oscar, Falcão, Müller, Silas, Careca, José Maria Marin (chefe de delegação), **Alemão, Casagrande, Edivaldo, Telê Santana (técnico), Gilberto Tim (preparador físico), Moraci Santana (preparador físico), Valdir Joaquim de Moraes (preparador de goleiros)**

1990 - ITÁLIA
08/06 – 08/07, Ricardo Rocha,

Jorginho, Alemão, Silas, Careca, Müller

1994 - ESTADOS UNIDOS
17/06 – 17/07, Zetti, Cafu, Leonardo, Müller, Leonardo, Moraci Santana (preparador físico), **Rai, Ronaldão, Ricardo Rocha, Gilmar, Márcio Santos, Jorginho, Carlos Alberto Parreira (técnico)**

1998 - FRANÇA
10/06 – 12/07, Denílson, Zé Carlos, Cafu, **Júnior Baiano, Doriava, Leonardo, César Sampaio**

2002 - CORÉIA/JAPÃO
30/05 – 30/06, Rogério Ceni, Belletti, Kaká, Cafu, **Edmilson, Denílson, Juninho, Júnior**

Obs.: Em negrito, jogadores que atuaram pelo São Paulo antes ou depois da Copa em referência.

Pratas da Casa

Formar jogadores sempre foi uma das características do São Paulo, que cuida com muito carinho das suas divisões de base. Por isso, é natural que vários jogadores que vieram a brilhar na equipe

principal – muitos deles até com passagem pela Seleção Brasileira – tenham dado seus primeiros chutes nas escolinhas do Tricolor. A lista a seguir engloba alguns desses nomes:

Nome	Posição	Data de Nascimento	Época em que jogou
Waldemar Chiarelli	Goleiro	04/03/36	1957 – 1958
Márcio Augusto S. Aguiar	Goleiro	20/12/81	2002 – 2003
Vilásio Lellis	Lateral-direito	23/09/37	1960 – 1963
Claudemir Vítor	Lateral-direito	28/09/72	1990 – 1996
Marcelo Pereira Moreira (Pavão)	Lateral-direito	15/04/75	1991 – 1995
Flávio Donizete da Costa	Lateral-direito	16/01/84	Desde 2004
Gabriel Rodrigues dos Santos	Lateral-direito	05/06/81	Desde 2001
Ivan Rocha Lima	Lateral-esquerdo	14/01/69	1988 – 1992
André Luís Moreira	Lateral-esquerdo	19/11/74	1993 – 1997
Fábio Aurélio Rodrigues	Lateral-esquerdo	24/09/79	1997 – 2000
Fábio Santos Romel	Lateral-esquerdo	16/09/85	2003 – 2004
Roberto Dias Branco	Zagueiro	07/01/43	1961 – 1973
Gilmar Jorge dos Santos	Zagueiro	23/04/71	1991 – 1995
Marcelo José Bordon	Zagueiro	17/01/76	1994 – 1999
Jean Ferreira Narde	Zagueiro	18/11/79	2000 – 2003
Júlio César dos Santos	Zagueiro	12/12/81	2001 – 2003
Edcarlos Conceição dos Santos	Zagueiro	10/05/85	Desde 2003
Carlos Alberto Rodrigues	Volante	12/07/47	1966 – 1972
Júlio César Baptista	Volante	01/10/81	2000 – 2003
Fábio Henrique Simplício	Volante	23/09/79	2000 – 2004
Marcelo S. Saragosa (Marcelo Galo)	Volante	22/01/82	2003 – 2003
Renan Teixeira da Silva	Volante	29/03/85	Desde 2004
Alexandre Luís Fernandes (Alê)	Volante	21/01/86	Desde 2004
Arnaldo Poffo Garcia (Peixinho)	Ponta-direita	02/09/40	1959 – 1961
Paulo Nani da Silva	Ponta-direita	08/02/50	1970 – 1973
Marcos Antônio L. Tozze (Catê)	Ponta-direita	07/11/73	1992 – 1997
Valter Machado Silva	Meia	21/01/40	1957 – 1958
Jonas Bento	Meia	02/07/43	1960 – 1961
José Roberto Marques (Zé Roberto)	Meia	31/05/45	1963 – 1971
José Carlos Serrão	Meia	12/10/50	1972 – 1978
Muricy Ramalho	Meia	30/11/55	1973 – 1979
Paulo Silas do Prado Pereira	Meia	27/08/65	1985 – 1988
Fabiano Pereira da Costa	Meia	06/04/78	1996 – 2001
Luís Eduardo Schimidt (Edu)	Meia	10/01/79	1998 – 2000
Ricardo Izcson S. Leite (Kaká)	Meia	15/05/82	2001 – 2003
Sérgio Bernardino (Serginho)	Centroavante	23/12/53	1974 – 1983
Luís Antônio C. Costa (Müller)	Centroavante	31/01/66	1984 – 1996
Caio Ribeiro Decoussau	Centroavante	17/01/76	1994 – 1995
Everaldo Ferreira Lima	Centroavante	11/06/49	1970 – 1974
Kléber Giacomace S. Freitas	Centroavante	12/08/83	2003 – 2003
Roberto Fernando Frojuello	Ponta-esquerda	08/11/37	1958 – 1961
José Sérgio Presti (Zé Sérgio)	Ponta-esquerda	08/03/57	1977 – 1984
Sidney José Tobias	Ponta-esquerda	20/08/63	1982 – 1988
Elivelton Alves Rufino	Ponta-esquerda	31/07/71	1990 – 1993
Denílson de Oliveira	Ponta-esquerda	24/08/77	1994 – 1998



HISTÓRIA FEITA DE NÚMEROS

Desde os tempos da Floresta, em 1930, o São Paulo tem muita história para contar. Esta é uma história feita só de números. Acompanhe, ano a ano, todos os jogos, vitórias, empates, derrotas, gols a favor e contra, da saga tricolor:

Ano	Jogos	Total	Vitórias	Total	Empates	Total	Derrotas	Total	Gols Favor	Total	Gols Contra	Total
1930	30	30	18	18	10	10	2	2	88	88	35	35
1931	26	56	19	37	6	16	1	3	93	181	31	66
1932	19	75	14	51	2	18	3	6	59	240	24	90
1933	32	107	24	75	4	22	4	10	118	358	43	133
1934	37	144	25	100	4	26	8	18	96	454	48	181
1935	6	150	4	104	2	28	0	18	14	468	7	188
1936	30	180	9	113	6	34	15	33	36	504	51	239
1937	34	214	14	127	3	37	17	50	58	562	51	290
1938	40	254	17	144	5	42	18	69	87	649	77	367
1939	38	292	21	165	4	46	13	82	80	729	49	416
1940	51	343	22	187	6	52	23	105	119	848	109	525
1941	41	384	21	208	10	62	10	115	95	943	68	593
1942	34	418	19	227	7	69	8	123	104	1047	53	646
1943	50	468	36	263	9	78	5	128	152	1199	54	700
1944	43	511	29	292	7	85	7	135	132	1331	65	765
1945	42	553	26	318	8	93	8	143	126	1457	63	828
1946	39	592	30	348	5	98	4	147	125	1582	52	880
1947	39	631	15	363	13	111	11	158	91	1673	72	952
1948	46	677	28	391	8	119	10	168	105	1778	55	1007
1949	47	724	31	422	6	125	10	178	132	1910	61	1068
1950	49	773	32	454	10	135	7	185	143	2053	72	1140
1951	47	820	20	474	9	144	18	203	72	2125	70	1210
1952	65	885	40	514	12	156	13	216	137	2262	78	1288
1953	56	941	34	548	10	166	12	228	114	2376	54	1342
1954	63	1004	40	588	10	178	13	241	114	2490	62	1404
1955	67	1071	30	618	20	198	17	258	135	2625	93	1497
1956	76	1147	49	667	11	209	16	274	208	2833	111	1608
1957	67	1214	34	701	21	230	12	286	152	2985	86	1694
1958	80	1294	44	745	21	251	15	301	188	3173	105	1799
1959	77	1371	41	786	20	271	16	317	161	3324	99	1898
1960	71	1442	30	816	18	289	23	340	146	3470	105	2003
1961	71	1513	31	847	17	306	23	363	151	3621	114	2117
1962	72	1585	43	890	16	322	13	376	169	3790	99	2216
1963	58	1643	38	928	11	333	9	385	123	3913	65	2281
1964	64	1707	29	957	16	349	19	404	114	4027	88	2369
1965	65	1772	31	988	16	365	18	422	123	4150	85	2454
1966	51	1823	23	1011	15	380	13	435	91	4241	65	2519
1967	52	1875	25	1036	17	397	10	445	93	4334	44	2563
1968	52	1927	21	1057	15	412	16	461	87	4421	74	2637
1969	64	1991	33	1090	10	422	21	482	102	4523	84	2721
1970	61	2052	23	1113	20	442	18	500	83	4606	69	2790
1971	60	2112	36	1149	12	454	12	512	85	4691	49	2839
1972	70	2182	36	1185	21	475	13	525	111	4802	56	2895
1973	68	2250	23	1208	32	507	13	538	69	4871	50	2945
1974	78	2328	37	1245	30	537	11	549	99	4970	47	2992
1975	71	2399	42	1287	24	561	5	554	104	5074	39	3031
1976	63	2462	28	1315	20	581	15	569	86	5177	48	3079
1977	67	2529	35	1350	18	599	14	583	113	5290	43	3122
1978	68	2597	30	1380	22	621	16	599	91	5381	60	3182
1979	75	2672	28	1408	25	646	22	621	88	5469	72	3254
1980	69	2741	34	1442	23	669	12	633	103	5572	62	3316
1981	88	2829	44	1486	21	690	23	656	130	5702	74	3390
1982	82	2911	50	1536	14	704	18	674	135	5837	73	3463
1983	73	2984	38	1574	23	727	12	686	125	5938	67	3530
1984	67	3051	29	1603	25	752	13	699	94	6032	56	3586
1985	70	3121	35	1638	20	772	15	714	119	6135	72	3658
1986	70	3191	26	1664	35	702	9	723	103	6238	55	3713
1987	78	3369	32	1696	28	730	18	741	115	6353	81	3794
1988	51	3420	24	1720	15	745	12	753	72	6425	45	3839
1989	52	3472	23	1743	21	766	8	761	67	6492	34	3873
1990	68	3540	28	1751	22	788	18	779	76	6568	49	3922
1991	63	3603	36	1787	21	809	6	785	103	6671	48	3970
1992	84	3687	45	1832	21	830	18	803	133	6804	73	4043
1993	97	3784	48	1880	27	857	22	825	163	6967	94	4137
1994	92	3876	42	1922	26	883	24	849	159	7126	119	4256
1995	80	3956	36	1958	22	905	22	871	104	7230	79	4335
1996	69	4025	35	1993	19	924	15	896	130	7360	85	4420
1997	79	4104	31	2024	28	932	20	916	146	7506	96	4516
1998	60	4164	26	2050	13	945	21	937	109	7615	83	4599
1999	69	4233	42	2092	9	954	18	955	156	7771	88	4687
2000	78	4311	42	2134	18	972	18	973	161	7932	110	4797
2001	70	4381	35	2169	15	987	20	993	149	8081	96	4893
2002	63	4444	33	2202	12	999	18	1011	154	8235	97	4990
2003	75	4519	39	2241	19	1018	17	1028	152	8387	98	5088
2004	74	4593	42	2283	15	1033	17	1045	130	8517	66	5154

O São Paulo no Campeonato Paulista

Ano	Número de Clubes	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Gols Favor	Gols Contra	Pontos	Classificação
1930	14	26	16	9	1	77	27	41	Vice
1931	14	26	20	5	1	92	30	45	CAMPEÃO
1932	12	11	8	1	2	36	13	17	Vice
1933	8	14	11	1	2	62	16	23	Vice
1934	8	14	10	3	1	34	12	23	Vice
1935						Não disputou			
1936	12	21	7	2	12	27	34	16	8º
1937	10	9	4	0	5	8	11	8	7º
1938	11	10	6	2	2	30	13	14	Vice
1939	11	20	10	1	9	41	28	21	5º
1940	11	20	9	1	10	42	41	19	6º
1941	11	20	13	5	2	55	32	31	Vice
1942	11	20	15	2	3	77	28	32	3º
1943	11	20	15	3	2	63	22	33	CAMPEÃO
1944	11	20	13	3	4	69	32	29	Vice
1945	11	20	17	2	1	70	20	36	CAMPEÃO
1946	11	20	17	3	0	62	20	37	CAMPEÃO
1947	11	20	8	9	3	48	27	25	4º
1948	11	20	16	2	2	54	19	34	CAMPEÃO
1949	11	22	16	4	2	70	23	36	CAMPEÃO
1950	12	22	13	5	4	55	27	31	Vice
1951	15	28	17	3	8	46	34	37	4º
1952	16	30	21	4	5	66	31	46	Vice
1953	15	28	24	2	2	70	21	50	CAMPEÃO
1954	14	26	15	5	6	46	29	35	3º
1955	14	26	16	6	4	72	37	38	3º
1956	18	36	25	5	6	114	46	55	Vice
1957	20	37	23	9	5	99	43	55	CAMPEÃO
1958	20	38	25	10	3	93	39	60	Vice
1959	20	38	22	9	7	79	38	53	4º
1960	18	34	13	11	10	74	56	37	8º
1961	16	30	18	5	7	73	40	41	3º
1962	16	30	19	5	6	66	63	36	Vice
1963	16	30	18	8	4	56	26	44	Vice
1964	16	30	12	9	9	51	40	33	5º
1965	16	30	13	7	10	52	32	33	5º
1966	15	28	12	10	6	45	35	34	4º
1967	14	27	16	9	2	54	17	41	Vice
1968	14	26	11	6	9	39	36	28	4º
1969	14	29	17	3	9	47	32	37	3º
1970	16	18	12	3	3	29	15	27	CAMPEÃO
1971	18	22	17	2	3	39	17	36	CAMPEÃO
1972	18	22	14	8	0	32	7	36	Vice
1973	18	22	6	9	7	22	20	22	10º
1974	21	26	12	10	4	28	15	34	4º
1975	19	35	26	7	2	60	16	59	CAMPEÃO
1976	18	28	12	10	6	39	18	34	7º
1977	19	43	22	12	9	69	33	63	3º
1978	20	52	25	15	12	62	47	65	Vice
1979	20	43	16	15	12	46	38	47	7º
1980	20	44	21	14	9	54	33	56	CAMPEÃO
1981	20	56	27	12	17	80	45	66	CAMPEÃO
1982	20	40	23	9	8	64	36	55	Vice
1983	20	48	24	18	6	70	39	66	Vice
1984	20	38	20	12	6	52	24	52	4º
1985	20	42	23	12	7	72	29	58	CAMPEÃO
1986	20	38	11	20	7	50	36	42	6º
1987	20	42	17	18	7	61	42	52	CAMPEÃO
1988	20	25	13	6	6	43	26	32	3º
1989	22	29	14	11	4	37	16	42	CAMPEÃO
1990	24	33	13	10	10	41	26	33	15º
1991	28	34	21	12	1	66	27	54	CAMPEÃO
1992	28	34	21	9	4	63	29	52	CAMPEÃO
1993	30	36	20	7	9	67	30	47	3º
1994	16	30	16	9	5	66	38	41	Vice
1995	16	36	17	10	9	51	35	61	4º
1996	16	30	16	7	7	54	35	55	Vice
1997	16	26	12	11	3	56	28	47	Vice
1998	16	14	11	1	2	40	15	34	CAMPEÃO
1999	16	17	12	3	2	46	22	39	3º
2000	28	20	14	4	2	45	22	46	CAMPEÃO
2001	16	15	6	3	6	32	26	21	8º
2002(*)	4	4	2	2	0	10	5	6	CAMPEÃO
2003	21	11	6	2	3	29	14	17	Vice
2004	21	10	8	1	1	21	7	25	5º

(*) Considerada apenas a fase do SuperCampeonato – A primeira fase foi disputada apenas pelos clubes do interior, com o Ituano campeão.



O São Paulo no Campeonato Brasileiro

Ano	Número de Clubes	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Gols Favor	Gols Contra	Pontos	Classificação	
1971	20	27	10	10	7	26	23	30	Vice	
1972	26	28	13	6	9	49	32	32	9º	
1973	40	40	17	18	5	46	22	52	Vice	
1974	20	24	8	13	3	25	15	29	10º	
1975	42	28	11	14	3	35	21	41	5º	
1976	54	13	4	4	5	15	13	15	28º	
1977	62	21	13	4	4	40	15	39	CAMPEÃO	
1978	74	26	10	8	8	42	25	33	19º	
1979					Não disputou					
1980	44	18	8	8	2	36	22	24	9º	
1981	44	23	13	6	4	32	15	32	Vice	
1982	44	18	11	1	6	43	23	23	6º	
1983	44	22	13	5	4	47	17	31	5º	
1984	41	14	6	6	2	23	14	18	17º	
1985	44	20	7	6	7	36	29	20	27º	
1986	80	34	17	13	4	62	22	47	CAMPEÃO	
1987(*)	16	15	7	3	5	21	12	17	6º	
1988	24	23	9	8	6	21	18	39	11º	
1989	22	19	7	9	3	25	16	23	2º	
1990	20	25	10	7	8	24	18	27	2º	
1991	20	23	12	7	4	28	15	31	CAMPEÃO	
1992	20	25	10	7	8	28	23	27	6º	
1993	32	20	9	8	3	27	17	26	4º	
1994	24	27	12	8	7	42	35	32	6º	
1995	24	23	9	6	8	26	23	33	12º	
1996	24	23	9	8	6	39	32	35	11º	
1997	26	25	8	9	8	41	32	33	12º	
1998	24	23	8	3	12	34	35	27	15º	
1999(**)	22	26	13	1	12	45	35	40	4º	
2000	35	26	10	10	6	48	38	40	12º	
2001	28	28	13	7	8	49	36	46	7º	
2002	26	27	16	4	7	59	40	52	5º	
2003	24	46	22	12	12	81	67	78	3º	
2004	24	46	24	10	12	78	43	82	3º	

(*) Copa União (**) O São Paulo perdeu os pontos dos jogos contra o Internacional (2 x 2) e Botafogo-RJ (6 x 1) por inclusão irregular do jogador Sandro Hiroshi – ambos estão computados como 0 x 1 para o adversário.

Os Mais Mais

OS MAIORES ARTILHEIROS

1. Serginho	242
2. Gino	232
3. Teixeira	184
4. França	182
5. Müller	158
6. Luizinho	145
7. Leônidas	140
8. Maurinho	133
9. Raí	128
10. Prado	121
11. Luis Fabiano	118
12. Pedro Rocha	113
13. Careca	112
14. Remo	105

MAIORES MÉDIAS DE GOLS

Nome	Média	Gols	Jogos
1. Friedenreich	0,814	66	81
2. Luis Fabiano	0,737	118	160
3. Friaça	0,727	48	66
4. Leônidas	0,663	140	211
5. Luizinho	0,656	145	221
6. Dodô	0,645	91	141
7. Serginho	0,618	242	393
8. Careca	0,595	112	188
9. Albella	0,580	47	81
10. Toninho	0,565	86	152
11. França	0,563	182	323

12. Gino	0,515	232	450
13. Pardal	0,508	58	114
14. Sastre	0,449	58	129
15. Müller	0,416	158	379

OS QUE MAIS TEMPO ATUARAM

1. Teixeira	16 anos 07 meses
2. De Sordi	13 anos 07 meses
3. Rogério Ceni (*)	13 anos 03 meses
4. Poy	12 anos 10 meses
5. Dias	12 anos 03 meses
6. Mauro	12 anos 01 mês
7. King	11 anos
8. Savério	11 anos
9. Remo	10 anos 11 meses
10. Valdir Perez	10 anos 11 meses
11. Dario Pereyra	10 anos 10 meses
12. Jurandir	10 anos 05 meses
13. Bauer	10 anos 03 mes
14. Gino	10 anos 01 mês
15. Nelsinho	10 anos 01 mês
16. Luizinho	10 anos
17. Ruy Campos	10 anos
18. Benê	09 anos 10 meses
19. Terto	09 anos 10 meses
20. Canhoto	09 anos 10 meses
21. Noronha	09 anos 06 meses
22. Pedro Rocha	09 anos
23. Paraná	08 anos 07 meses

24. Sérgio	08 anos 04 meses
25. Ronaldo	08 anos 02 meses

OS QUE MAIS JOGARAM

1. Valdir Peres	597
2. Rogério Ceni (*)	572
3. Poy	565
4. Teixeira	533
5. De Sordi	501
6. Terto	499
7. Gino	450
8. Dias	450
9. Nelsinho	447
10. Mauro	444
11. Zetti	428
12. Dario Pereyra	402
13. Bauer	401
14. Serginho	393
15. Canhoto	383
16. Muller	379
17. Raí	377
18. Pedro Rocha	375
19. Paraná	374
20. Remo	357
21. Zé Sérgio	348
22. Chicão	331
23. Maurinho	328
24. Getúlio	323

(*) Atualizado até 31/12/2004.

CORACÃO TRICOLOR

**GENTE FAMOSA
EXPLICA POR
QUE O SÃO
PAULO É TÃO
APAIXONANTE.**



NEY GONÇALVES DIAS, apresentador

"Torcer para o São Paulo aumenta o colesterol bom. Aí está o forte, bom e velho Laudo Natel, quase chegando aos 90 anos de idade. E eu também quero chegar lá!"

CÉSAR FILHO, apresentador

"Ser são-paulino é mais que um estado de espírito, é sentir a tradição de um clube, de sua trajetória e das pessoas que o construíram. Ser tricolor é ser especial, é ter orgulho da camisa, do time e das cores do seu estado. Ser são-paulino é ser feliz... muito feliz!"



ALESSANDRA ISCATTENA, apresentadora

"Com muito orgulho, herdei de meu querido papai, que hoje está no céu, o amor pelo São Paulo. Sou a única menina de quatro irmãos, todos são-paulinos. Lembro-me, como se fosse hoje, as brigas que tinha com uma amiga que era corinthiana. Não tinha jeito, quando jogava São Paulo x Corinthians, deixávamos de ser amigas, mas depois fazíamos as pazes. Ah!, nós tínhamos mais ou menos oito anos. Agora, tenho esperança que o meu filho Enrico seja são-paulino, já que o papai dele, o Rogério Gherbali, é palmeirense; mas, os meus truques são: roupinha e sapatinho para vesti-lo e, quando ele entender, cantarei para niná-lo o hino do meu amado São Paulo".



TONY RAMOS, ator

"Poy; De Sordi e Mauro; Dino, Vítor e Riberto; Maurinho, Amaury, Gino, Zizinho e Canhoteiro. Quando eu ouvia no alto-falante do Pacaembu essa escalação, ficava absolutamente emocionado na expectativa da entrada em campo desse time e, ao lado de meu tio José, irmão de minha mãe e responsável por eu ser um tricolor, ficava silenciosamente junto ao alambrado da entrada dos vestiários, ao lado do portão principal (numa época em que havia a concha acústica em vez do engano que é o tobogã), esperando pela magia que, com certeza, viria dos pés daqueles excepcionais jogadores. É claro que outras belas equipes teve o São Paulo, antes e depois dessa minha descrição; porém, para mim, ali nos anos 50, com seis, sete, oito anos e começando a me interessar por futebol (pelo qual tenho paixão), é evidente que esses primeiros momentos estarão sempre marcados em minha memória. Eu falaria horas sobre o querido e respeitado tricolor, mas para mim basta dizer que a minha alegria de sempre, perdendo e ganhando (pois ser são-paulino é ter perseverança, respeito ao adversário, calma e orgulho com essa camisa), sempre será o glorioso tricolor paulista. Saudações tricolores e paz no futebol."



CLAUDETE TROIANO,

apresentadora

"Se minha própria lembrança permitisse, com certeza, diria que nasci são-paulina, afinal lá em casa é assim: o primeiro uniforme do tricolor vem em forma de macacão para ser usado já na maternidade. Ser são-paulina é tudo de bom, é show, é dez, é demais. Pode ganhar, pode perder, ser campeão ou lanterna. O amor pelo tricolor supera derrotas e explode de felicidade nas vitórias."



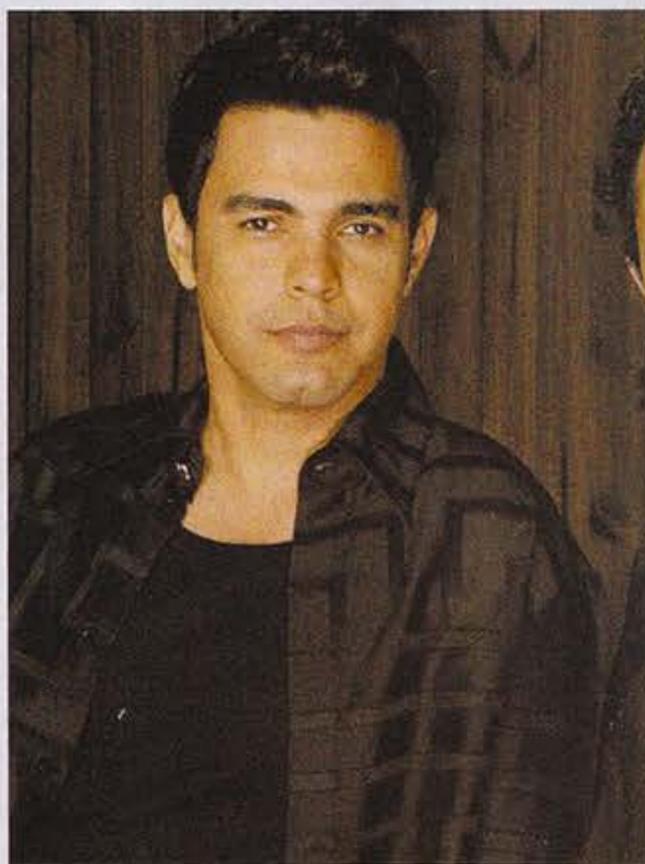
DANIEL, cantor

"A minha paixão pelo futebol veio do berço. Eu me tornei são-paulino através da minha família, pois meu pai, que é o meu espelho de vida, é também tricolor. Então, por influência dele, acabei por acompanhar a trajetória do São Paulo e torcendo por esse clube que é um patrimônio do futebol brasileiro. Aliás, meu pai tinha duas equipes de futebol, em Brotas, onde ele mora até hoje: o 3 de Maio (data do aniversário da cidade) e o Barril, que tinha esse nome porque era formado por jogadores que trabalhavam num engenho de pinga.

Não me considero um torcedor fanático, mas, no meu coração, depois do Daniel Futebol Clube, a minha equipe que promove jogos beneficentes, está o São Paulo. Trata-se de um time que me deu muitas alegrias na vida."

ANDREA CALMON, jornalista

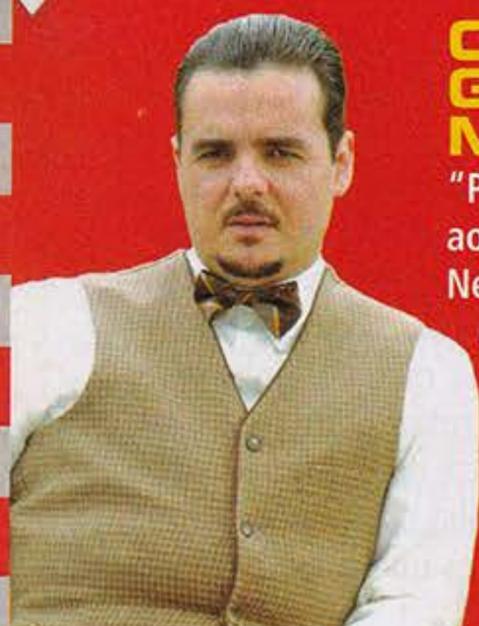
"A paixão por um time é algo difícil de se explicar. Muitas vezes, nasce bem antes do próprio ser. Meu pai, um são-paulino pra lá de fanático, sempre dizia que todos os seus filhos teriam o Tricolor como time do coração. E ele estava certo. Eu e meus irmãos vestimos as cores vermelha, branca e preta com muito orgulho. As palavras do meu pai foram as minhas e do meu marido antes mesmo do Pedro Augusto nascer. Hoje, com 9 anos, é o mascote da torcida e a partir de abril de 2005 ele irá dividir este posto com mais um são-paulino. Minha irmã está esperando o Gustavo, um garoto que – apesar de ter pai corintiano – já é tricolor! É, a nossa torcida está crescendo e só temos que comemorar. Afinal, tem coisa mais gostosa do que reunir a família para ver o desfile de craques e os gols do nosso São Paulo?"



ZEZÉ DI CAMARGO, cantor

"O São Paulo é um time de garra que luta pelos seus ideais. É difícil explicar por que escolhi esse time. Foi um caso de "amor à primeira vista".





CÁSSIO GABUS MENDES, ator

"Para declarar meu amor ao São Paulo, lembro Pablo Neruda:

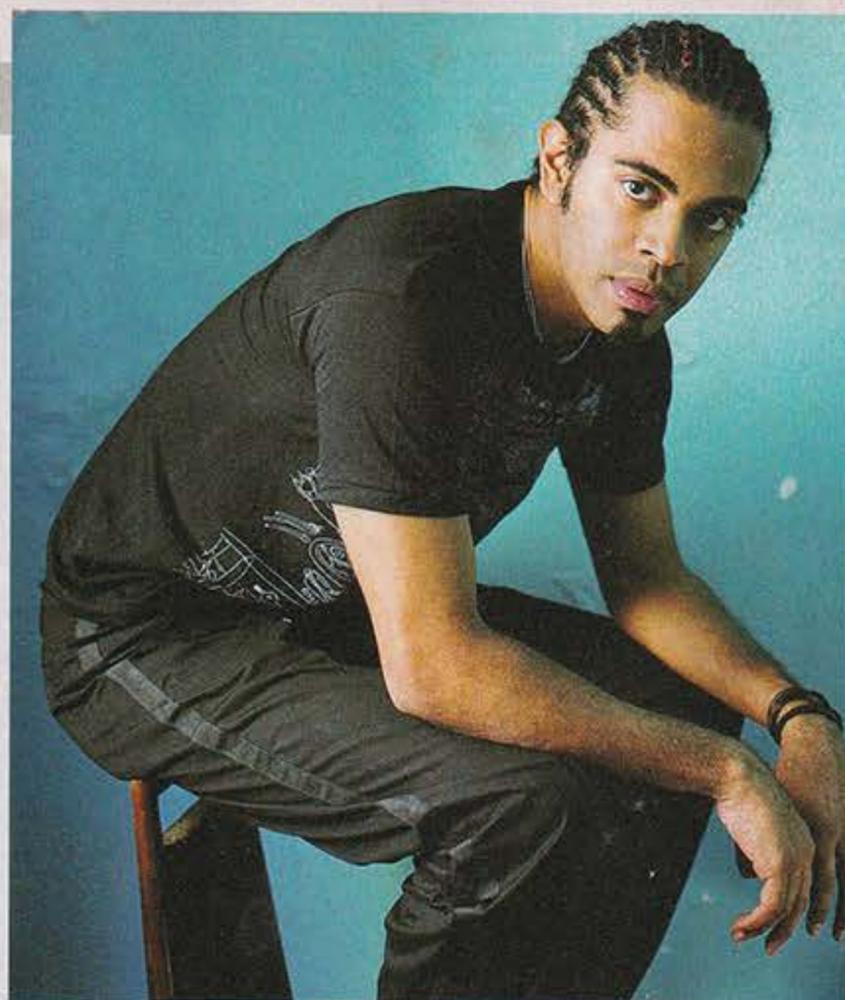
*Meu Amor tem duas vidas para amar-te.
Por isso, te amo quando não te amo.
Por isso, te amo quando te amo".*



JUCA CHAVES, menestrel

"Nasci no final da Copa de 38, com a seleção brasileira tendo vários jogadores do S.P.F.C., inclusive Leônidas da Silva, o ídolo, nosso ídolo, meu ídolo aos 11 anos, quando meu pai levou-me ao Pacaembu assistir ao S. Paulo e Arsenal, da Inglaterra. Vencemos, 1 a 0, gol de Teixeira. Já era um tricolor por causa de Leônidas, o nº 9. Andava de chuteira (chamada de "chanca") e gorrinho. Quem me via, chamava-me de Leônidas loiro. Sabia de cor escalões de várias finais, Palmeiras, Corinthians, Portuguesa e do meu, até os reservas. O que mais me tocou foi a de 49. Tenho a foto em casa: Gijo, Savério e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha, Friaça, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira. Tempos depois, me emocionei quando o estádio lotado cantou minha marchinha do S. Paulo, na época do glorioso Telê Santana:

*São Paulo, São Paulo! São Paulo, meu amor! Meu amigo!
Não abro, estou contigo! Sou torcedor do tricolor!
A massa são-paulina! É gente muito final! Que torce,
que torce! Na chuva ou sol! Do futebol! Do patropil! Sou
mais o tricolor! Do Morumbi."*



JAIR OLIVEIRA, músico

"Eu me tornei são-paulino de forma bem interessante: por livre e espontânea pressão. Eu quase me tornei corintiano (veja só que perigo!). A empregada que trabalhava com meus pais - que é a minha segunda mãe - é corintiana. Quando nasci, ela logo me colocou um uniforme do Corinthians. Por sorte, um amigo do meu pai, o Hélio Silva - que era o presidente da Tusp - me viu no berço com aquele uniforme e não teve dúvidas: "arrancou" o uniforme, pôs fogo e me vestiu de são-paulino. Eu agradeço a ele porque o São Paulo é um time que me dá muito orgulho e alegrias".

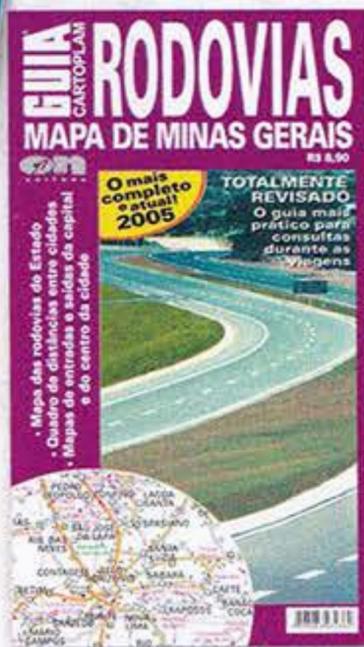
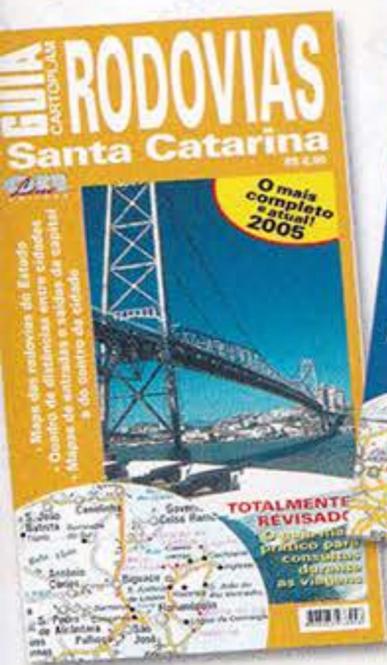
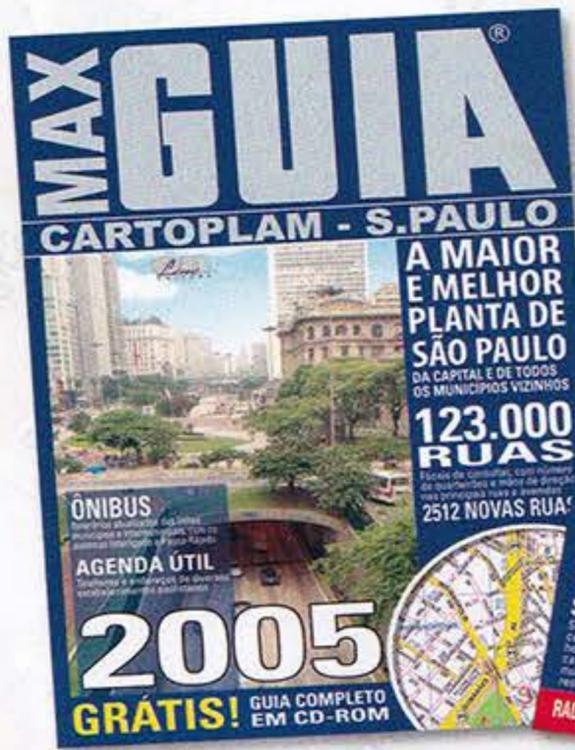
LUÍS GUSTAVO, ator

"Sou são-paulino porque tenho a consciência de que a grandeza de meu time não consiste em ganhar títulos, mas em merecê-los!"



Os MELHORES GUIAS para se localizar na região sudeste, em São Paulo e nas estradas

CATARINENSES, FLUMINENSES, MINEIRAS, PARANAENSES, GAÚCHAS E PAULISTAS



Nas Bancas

O Guia Cartoplam - São Paulo também está disponível em CD-ROM

FUSCA

& CIA



Achamos um Variantão 0 km

www.editoraonline.com.br

Line EDITORA



Vai empinar?

Fusca é atração nas provas de arrancada e cruza os 400 metros em menos de 10 s



COLEÇÃO: SÓ FALTA O SPLIT



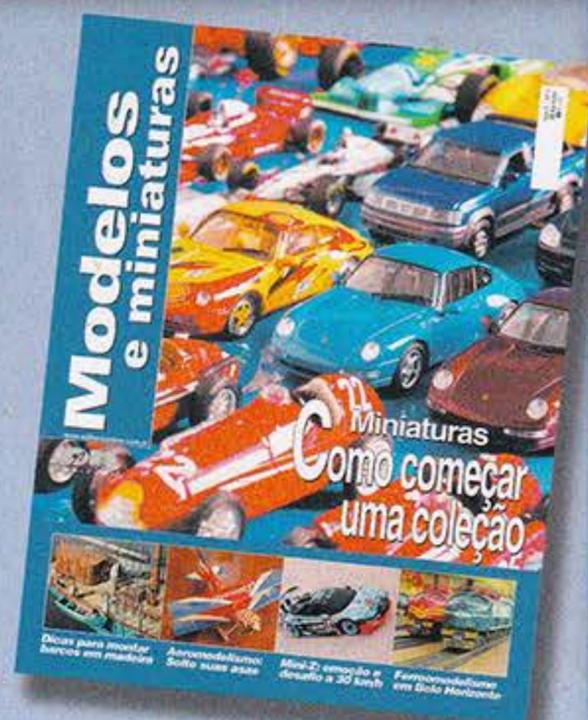
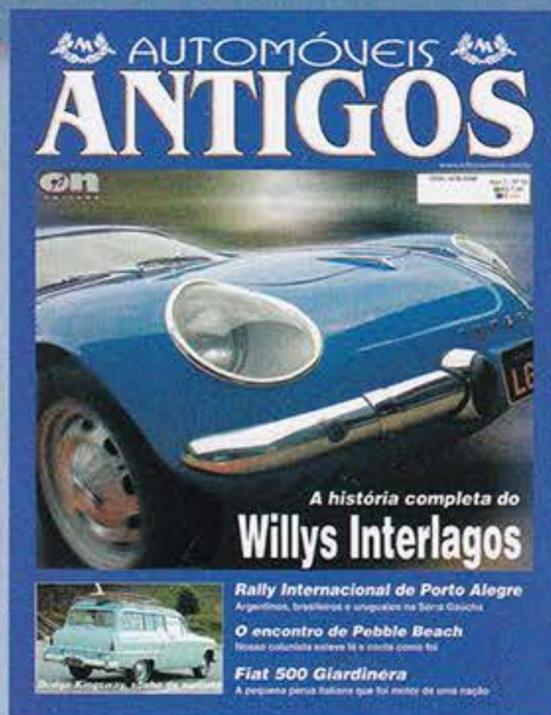
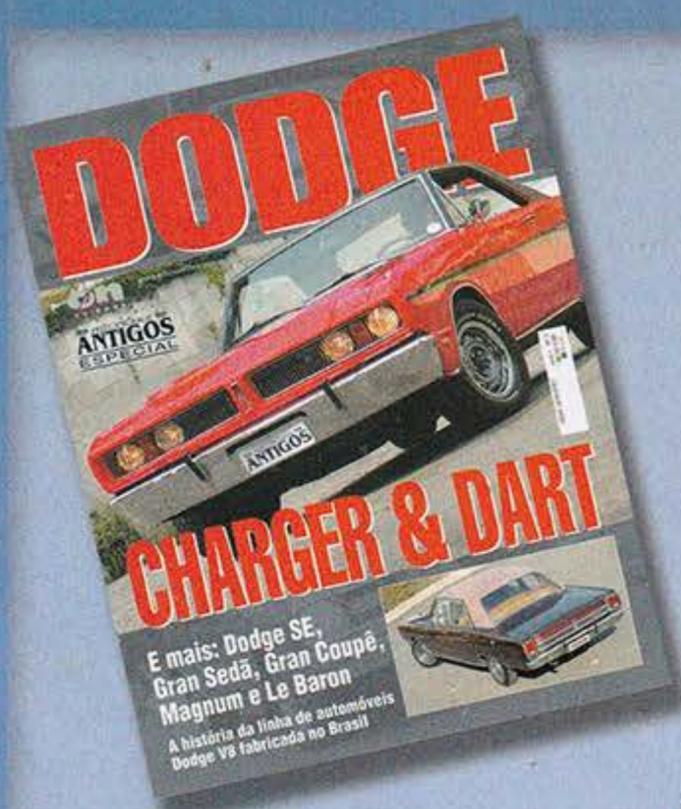
O FUSCA "BRABO" DO PIQUET

Paixão nacional

Fusca & Cia apresenta o universo do automóvel de maior sucesso no Brasil e no mundo. As alterações ao longo dos anos, os derivados as versões que fizeram a história do modelo e muito mais!

Já nas bancas!

Line EDITORA



Acesse o site:

www.revistaonline.com.br

e conheça outros títulos da On Line editora

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ